UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

JUCILENE OLIVEIRA SOUSA BASILIO

A EXPANSÃO DAS PERÍFRASES DE GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

VITÓRIA

2011

JUCILENE OLIVEIRA SOUSA BASILIO

A EXPANSÃO DAS PERÍFRASES DE GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Marta Pereira Scherre

VITÓRIA

2011

..... Sousa Basilio, Jucilene Oliveira.

A expansão das perífrases de gerúndio no português brasileiro/ Jucilene Oliveira Sousa Basilio. – 2011.

110 f.

Orientador: Maria Marta Pereira Scherre

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Sociolinguística Variacionista. 2. Expansão de perífrases de gerúndio. 3. Português brasileiro. 4. Variação linguística.

I. Scherre, Maria Marta Pereira. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU ..

JUCILENE OLIVEIRA SOUSA BASILIO

A EXPANSÃO DAS PERÍFRASES DE GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem.

Aprovada em 01 de setembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr.ª Heloisa Maria Moreira Lima Salles

Universidade de Brasília

_____

Prof.ª Dr.ª Lilian Coutinho Yacovenco

Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof.ª Dr.ª Maria Marta Pereira Scherre

Universidade de Brasília

Orientadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança. Ao Sérgio, meu fiel companheiro em todas as horas. A meus filhos, pelo reconhecimento à minha profissão e escolhas. À professora Drª Maria Marta Pereira Scherre pela paciência, brilhante orientação no acompanhamento em cada etapa da pesquisa e por seu exímio dom de incentivar-nos à pesquisa e ao conhecimento. A todos os professores e professoras que muito contribuíram para a minha formação.

Primeiramente a Deus que sempre
tem operado maravilhas.
À minha família, pela torcida organizada.
À profª Marta Scherre, pela super generosidade,
paciência, entusiasmo e por acompanhar-me
bem de perto na aquisição do conhecimento.
À profª Lilian Yacovenco, pela contribuição e força.
Ao Grupo de Sociolinguística, por todos
os momentos que passamos juntos.
À FAPES, pelo incentivo à pesquisa.

“As línguas são, em verdade, mais do que excelentes instrumentos de comunicação. São, também, reflexo da cultura de um povo. São, além disto, parte da cultura de um povo. São ainda mais do que isto: são mecanismos de identidade. Um povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua língua.” Scherre (2008, p. 10)

RESUMO

Nesta pesquisa investiga-se, à luz da Sociolinguística Variacionista, a variação existente no uso das perífrases com gerúndio no português falado do Brasil, a fim de delimitar a sistematicidade da variação linguística na qual a estrutura *estar+gerúndio* se insere nos campos: presente, *infinitivo não futuro* e *infinitivo futuro*, que se constituem como modelos variáveis potenciais de registro do gênero discursivo. Buscou-se entender quais fatores influenciam a alternância no campo do *presente frequentativo* (com leitura habitual), em construções como *"...como você sempre se esquece de tudo::: a gente TÁ FAZENDO questão de ligar pra te lembrar da festa..."*, do *infinitivo não futuro*, em enunciados do tipo *"::: o secretário veio ai pra TÁ ASSINANDO o documento atual.."*, e do *infinitivo futuro*, em estruturas como *"Primeiro é sobre o seminário que a gente VAI ESTAR FALANDO"*. Tomando como referência um *corpus* coletado segundo a metodologia variacionista laboviana não ortodoxa, obtivemos resultados do tratamento estatístico dos dados por meio dos programas Varbrul, na versão e GoldVarb X, que são apresentados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Perífrases estar+gerúndio. Português brasileiro.

ABSTRACT

In this survey the variation that exists in the use of periphrasis along with the present continuous of the Brazilian Portuguese is investigated under the light of Variationist Sociolinguistics to make a boundary in the systematization of the linguistic variation in which the structure be+present continuous (estar+gerúndio) is inserted in the following fields: present, infinitive non-future and infinitive future. These areas build variable potential models of the discursive genre register. We tried to understand which factors influenced the alternation in the customary present field (along with habitual reading), in constructions as " …how do you always forget everything… we are insisting on calling you to hang on the party…"; infinitive , on enunciations like "…the secretary came here to be signing the current document…"; and, the future infinitive in structures like this "It is about the seminary we are going to be talking first". Taking as reference a corpus drew from the non-orthodox Labov's variation methodology, we got results through a statistic elaboration of data in the programs Varbrul, version GoldVarb X, that generated the effects showed on this survey.

Key- words: Variationist Sociolinguistics. periphrasis estar+gerúndio. Brazilian Portuguese.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Correspondências entre conceitos da teoria sociolinguística de Bernstein e da teoria sócio-semiótica de Halliday.....40

QUADRO 02: Disposição dos dados no programa.....58

QUADRO 03: A escala de compromissos segundo Possenti (2006).....133

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Frequência das formas variantes do português do Brasil, de acordo com a faixa etária.....72

TABELA 02: Distribuição dos dados de coleta ortodoxa.....74

TABELA 03: Uso geral das perífrases *estar+gerúndio* nos três campos de investigação..... 111

TABELA 04: Uso das perífrases *estar+gerúndio* em função da configuração discursiva nos três campos de investigação.....112

TABELA 05: Uso da perífrase *estar+gerúndio*, no *presente frequentativo* de acordo com a codificação da modalidade de eventos.....114

TABELA 06: Uso das perífrases *estar+gerúndio*, no *infinitivo não futuro* conforme o tipo de configuração sintática.....117

TABELA 07: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no contexto do *infinitivo não futuro* em função da configuração discursiva.....121

TABELA 08: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no *infinitivo não futuro* conforme o tipo de duração das situações verbais..... 123

TABELA 09: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no *infinitivo futuro* conforme o tipo de configuração sintática.....125

TABELA 10: Pesos relativos do tipo de oração das perífrases de estar+gerúndio no campo do *infinitivo futuro* (gerundísmo expandido) na análise de Santos (2008).....127

TABELA 11: Uso das perífrases no *infinitivo futuro* conforme a significação verbal.....129

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 26
CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 29
1.1 A ABORDAGEM LABOVIANA 29
1.2 GÊNERO DISCURSIVO, REDES SOCIAIS E COMUNIDADE DE PRÁTICA 36
1.3 O APORTE COMPUTACIONAL 43
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA 46
2.1 PRIMEIRO MOMENTO DA PESQUISA: PORTVIX 47
2.2 SEGUNDO MOMENTO DA PESQUISA: GRAVAÇÃO DIRIGIDA 49
2.3 TERCEIRO MOMENTO DA PESQUISA: A COLETA DE DADOS 53
2.3.1 Transcrições dos dados 57
2.3.2 A codificação 58
CAPÍTULO 3- SOBRE O GERÚNDIO 59
3.1 O GERÚNDIO NA ABORDAGEM TRADICIONAL E NO CONTEXTO HISTÓRICO 59
3.2 AS PERÍFRASES E AS CONSTRUÇÕES VERBAIS COM GERÚNDIO 62
3.3 O GERÚNDIO NA MÍDIA ATUAL 67
3.4 O GERÚNDIO EM ESTUDOS ANTERIORES 71
CAPÍTULO 4- SOBRE O ASPECTO 76
4.1 A CATEGORIA LINGUÍSTICA DE ASPECTO NA VISÃO DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS 76
4.2 A CATEGORIA DE ASPECTO NAS PERÍFRASES E CONSTRUÇÕES VERBAIS 77
4.3 A NATUREZA ASPECTUAL SEGUNDO AS TIPOLOGIAS DE VENDLER (1967) E BORBA (1972) 79
4.4 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO PELA SIGNIFICAÇÃO VERBAL 82
4.5 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO NA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA 83
4.6 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO NO *PRESENTE FREQUENTATIVO* 88
CAPÍTULO 5- DELIMITAÇÃO DAS VARIÁVEIS 92
5.1 AS VARIÁVEIS DEPENDENTES 92
5.1.1 A variável dependente *presente frequent*ativo 92
5.1.2 A Variável dependente *infinitivo não fu*turo 93
5.1.3 A variável dependente *infinitivo futuro* 95

5.1.4 Controle das variáveis dependentes 97
5.1 VARIÁVEIS INDEPENDENTES 97
5.2.1 Identificação do informante 97
5.2.2 Variáveis comuns ao *presente*, *infinitivo* e infinitivo futuro 98
5.2.2.1 Configuração sintática 98
5.2.2.2 Contexto discursivo 99
5.2.2.3 Codificação da modalidade de eventos 101
5.2.2.4 Aspecto codificado nas situações dinâmicas/não dinâmicas 102
5.2.2.5 Aspecto codificado pela significação verbal 103
5.2.2.6 Aspecto codificado por modificadores adverbiais 104
5.2.2.7 Aspecto codificado pela duração/não duração das situações verbais 107
5.2.3 Variável específica do *infinitivo não futuro*: verbos auxiliares modais/aspectuais e verbos de construções complexas 107
CAPÍTULO 6- APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 111
6.1 VISÃO DE CONJUNTO DA VARIAÇÃO 111
6.2 RESULTADOS DO CONTEXTO *PRESENTE FREQUENTATIVO* 113
6.3 RESULTADOS DO CONTEXTO DO *INFINITIVO NÃO FUTURO* 116
6.3.1 Configuração sintática 117
6.3.2 O aspecto codificado na configuração discursiva 120
6.3.3 O aspecto codificado pela duração/não duração das situações verbais 123
6.4 RESULTADOS DO CONTEXTO DO *INFINITIVO FUTURO* 125
6.4.1 Configuração sintática 125
6.4.2 Aspecto codificado pela significação verbal 128
CAPÍTULO 7-CONSIDERAÇÕES GERAIS 131
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 138
ANEXO

INTRODUÇÃO

O uso de perífrases verbais tem sido cada vez mais recorrente no português brasileiro. Em alguns casos, as perífrases são recursos expressivos das referências temporais e atuam como possibilidades da expressão de circunstâncias temporais. Em outros casos, as perífrases podem exprimir também outros conteúdos como modo e aspecto.

Entende-se por perífrases verbais as construções com auxiliares ou modais que, quando combinados com o infinitivo ou o gerúndio do verbo principal, determinam com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal (cf. Bechara, 2007, p. 232).

As perífrases aspectuais são, em verdade, uma forma de se fazer referência ao tempo físico, porém, observando-se o contorno da distribuição temporal de um acontecimento verbal. São estruturas referentes à constituição temporal interna de um fato, sua duração e desenvolvimento.

Separar as perífrases de valores autenticamente temporais daquelas que são expressões linguísticas dos valores aspectuais ou modais não é tarefa fácil.

Primeiro, porque não se estudam perífrases de aspecto e modo sem considerar sua referência de tempo. Segundo, porque às vezes construções utilizadas para expressar tempo exprimem também modo e aspecto.

Neste estudo, apresentamos reflexões sobre as discussões feitas a respeito das perífrases temporais formadas por *auxiliar ir+infinitivo* nas estruturas com noção de futuridade*,*

a) "*:::tem umas coisas que a gente VAI PASSAR aqui... que são informações importantes"*

que se alternam com perífrases aspectuais formadas pelo verbo *auxiliar ir+estar+gerúndio,*

b) "*:::tem umas coisas que a gente VAI TÁ PASSANDO aqui... que são informações importantes :::"*

Além disto, expandiremos nossa pesquisa às construções com *infinitivo*, nas quais não se configura a noção de futuridade em casos como os exemplificados a seguir:

c) "*eu posso FILMAR a atividade dos alunos",*

que se alternam com as perífrases aspectuais formadas por *estar+gerúndio*

d) "*eu posso TÁ FILMANDO a atividade dos alunos".*

Analisaremos também as estruturas temporais do *presente* frequentativo/habitual,

e) "*Ele sempre PERGUNTA de você"*,

que se alternam com as perífrases aspectuais *estar+gerúndio,*

f) "*Ele sempre TÁ PERGUNTANDO de você"*.

Buscamos entender as motivações (*o quando*, *o onde* e *o como*) de cada um destes elementos linguísticos e analisar, na transcrição de aproximadamente 17 horas de gravações da fala espontânea em ambientes formais, as ocorrências deste fenômeno variável que inegavelmente está à disposição dos falantes do português brasileiro.

Tratamos, em primeiro lugar, da *fundamentação teórica* adotada nesta pesquisa e do relato de parte das dificuldades da *metodologia* utilizada para lidar com um fenômeno sintático relativamente pouco investigado, descrevendo os procedimentos que possibilitaram esta investigação.

Em seguida, iniciamos as considerações *sobre o gerúndio,* descrevendo seus usos na abordagem tradicional, nas perífrases atuais e as discussões sobre o uso do gerúndio nas perífrases aspectuais.

Na sequência, apresentamos algumas questões *sobre o aspecto* codificado na significação verbal nas perífrases investigadas, especificamos as tipologias aspectuais consideradas e as possibilidades da expressão do aspecto no português brasileiro.

Depois, fazemos a *delimitação das variáveis* dependentes, especificando cada contexto, suas particularidades e o modo de controle estabelecido para analisar os três fenômenos específicos.

Por fim, expomos a *apresentação e interpretação dos resultados* obtidos pelo tratamento quantitativo dos dados considerados e retomamos algumas questões relativas às nossas expectativas, confrontando com os resultados obtidos nesta investigação.

Nas *considerações finais,* enfatizamos os resultados gerais e algumas proposições de caráter preconceituoso que, em geral, partem da especulação de quem pouco compreende as variações que surgem da verdadeira diversidade linguística de nosso país.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Independentemente da perspectiva teórica, a associação entre língua e sociedade é ponto comum e inquestionável: a língua é um fato social.

O homem usa a linguagem com a intenção de influenciar o comportamento de outro e fazer conhecidas suas opiniões em determinado assunto. Utiliza-se deste meio para expressar suas necessidades coletivas, de convívio social. E são as necessidades coletivas humanas que, sob uma perspectiva funcionalista, moldam a língua e suas variações. Sobre esta questão, Cunha, F.A, Costa, A. M. e Martelotta, E. M. (2008, p.19) afirmam que:

> A linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagimos com nossos semelhantes, refletindo tendências de comportamento delimitadas socialmente. Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai se manifestar também na maneira de falar de seus representantes: os cariocas não falam como os gaúchos ou como os mineiros e, do mesmo modo, indivíduos pertencentes a um grupo social menos favorecido têm características de fala distintas dos indivíduos de classes favorecidas.

Nesta perspectiva de linguagem, podemos ver a sociedade como dirigente de sua linguagem, e do curso de suas variações e prováveis mudanças.

1.1 A ABORDAGEM LABOVIANA

A língua não é propriedade do indivíduo, mas da comunidade (é social). Labov ([1972] 2008, p.259) acredita que o novo modo de fazer linguística é estudar empiricamente as comunidades de fala.

Utilizamos a explicação de Weireich, Labov e Herzog (2006, p.124) para ponderar que os usos dessas estruturas podem indicar o rumo de uma mudança linguística em curso. De acordo com os autores, “uma mudança linguística começa quando um dos traços característicos da fala se difunde através de um subgrupo específico da comunidade de fala.”

Temos por comunidade de fala o seguinte conceito laboviano:

> A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso. De igual modo, por meio de observações do comportamento linguístico, é possível fazer estudos detalhados da estrutura de estratificação de classe numa dada comunidade. (LABOV, 2008, p. 150)

Assumindo a perspectiva de que é impossível entender o desenvolvimento de variação e mudança linguísticas fora da vida social da comunidade, já que pressões sociais estão continuamente operando sobre a linguagem, Labov propõe, desde seus trabalhos pioneiros, a correlação dos padrões linguísticos variáveis e as diferenças paralelas na estrutura social em que os falantes estão inseridos.

Para Labov, a comunidade de fala é definida pela participação do indivíduo em um conjunto de normas partilhadas em um grupo. Essas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo e pela uniformidade dos padrões abstratos de variação, que refletem a heterogeneidade ordenada.

O conceito da heterogeneidade deve ser levado em conta porque revela a influência das forças sociais na escolha dos usos linguísticos do indivíduo, e, por sua vez, os usos linguísticos do indivíduo revelam seus verdadeiros sentimentos em relação à língua.

A Teoria da Variação e Mudança Linguística tem como objeto de estudo a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala. A língua é vista pelos sociolinguistas como dotada de “heterogeneidade sistemática/ordenada”, fator importante na identificação de grupos e na demarcação de diferenças sociais na comunidade.

O domínio de estruturas heterogêneas é parte da competência linguística dos indivíduos. Weinreich, Labov e Herzog (2006) apresentam uma ordenação na heterogeneidade apontando que formas alternativas podem ter funções e valores sociais diferenciados. Labov ([1972] 2008, p. 251) declara que os valores sociais só são atribuídos a regras linguísticas quando existe variação.

A mudança linguística sempre foi motivo de inquietações. Em estudos anteriores ao século XX, uma das primeiras e mais eloquentes reivindicações em favor do papel

dos fatores linguísticos na mudança linguística foi feita por Meillet, (apud WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p.114).

> A língua é uma instituição com autonomia própria; deve-se determinar, portanto, as condições gerais de desenvolvimento a partir de um ponto de vista puramente linguístico; [...] mas como a língua é [também] uma instituição social, disso decorre que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode apelar a fim de explicar a mudança linguística é a mudança social, da qual as variações linguísticas são somente as consequências – às vezes imediatas e diretas e, no mais das vezes, mediatas e indiretas. (1906a: 17)

Podemos dizer que a língua é um instrumento social que perpassa cada uma de nossas atividades, individuais ou coletivas, numa interação que acompanha o movimento de transformação do ser humano.

A compreensão das transformações linguísticas no campo dos estudos linguísticos se torna cada vez mais importante, pois a língua é usada, antes de tudo, para a comunicação do indivíduo. A língua é veículo do pensamento nas relações sociais, nas quais o mundo está mergulhado e é por meio dela que interagimos com outras pessoas, transmitindo e adquirindo conhecimento.

Weireich, Labov, e Herzog (2006, p.124 e 125) declaram que:

> Uma vez que a mudança linguística está encaixada na estrutura linguística, ela é gradualmente generalizada a outros elementos do sistema. Tal generalização não tem nada de instantânea, e a mudança na estrutura social da comunidade normalmente intervém antes que o processo se complete. Novos grupos entram na comunidade de fala, de tal modo que uma das mudanças secundárias se torna primária.

Para o autor, a generalização do uso de novas formas, conforme a citação, é fato que envolve um processo gradual, e, em alguns casos, a adesão do falante bem como sua atitude diante de um fato inovador podem acelerar os processos de mudança linguística.

Mesmo assim, é atitude comum entre falantes considerar as mudanças como formas impróprias. A não aceitação de uma variante inovadora implica partilhar da metáfora utilizada por Labov (2001, p.514) para se referir à crença no estado puro da língua em uma “idade de ouro” – o *Golden Age Principle*, segundo o qual, em algum momento no passado, a língua achava-se em um estado de perfeição. Entende-se

que, em tal estado, cada som estava correto e bonito, e cada palavra e expressão eram adequadas, e precisas.

Portanto, qualquer mudança representaria o distanciamento ou uma queda da idade de ouro, ao invés de um retorno a ela. Atendendo a este princípio, cada novo som será ouvido como algo muito feio, e o fenômeno inovador será ouvido como impreciso e inadequado. É óbvio que as pessoas vão rejeitar mudanças na estrutura da linguagem quando se tornam conscientes delas.

A percepção do falante em relação a sua fala colabora para uma atitude de avaliação, que tende a levá-lo a um posicionamento na defesa da forma anterior, ou no apego ao fato inovador. É neste estágio que a mudança linguística se torna perceptível como variável marcada pelo traço arcaico/inovador.

Relacionamos a percepção e avaliação das produções linguísticas com o nível de consciência linguística, e consideramos o estigma como uma característica importante para o entendimento da variação e mudança linguística.

Possenti (2009, p.47), falando sobre a percepção e a avaliação dos usos do gerúndio, conhecidos por gerundismo, diz: “Confesso que não a ouvia, ou não me dava conta de que existia, até que tive minha atenção chamada para ela pelos guardiões da língua que imaginam que tudo aquilo de que não gostam ou for novo – o que vier antes – é necessariamente ruim.”

Santos (2008, p.53), também abordando a questão do estigma social atribuído ao gerundismo, afirma:

> O estigma em relação ao gerundismo deve-se, principalmente, à novidade do tipo de verbo que compõe as perífrases. Isso, por si só, já seria um motivo para que se tornassem perceptíveis. Entretanto, é preciso registrar que o fato do gerundismo expandido[1] ser mais estigmatizado que o não expandido de alguma forma está relacionado com o(s) auxiliar (es). Embora em perífrases como ´vou continuar tentando` e ´vou ficar esperando` também haja dois auxiliares, quando se trata do gerundismo, a adjacência deles combinada com a tipologia dos verbos torna essas perífrases muito mais perceptíveis. Tanto é que, no tipo não expandido, o auxiliar está conjugado na forma de prestígio, além de ser o verbo canônico para as perífrases com gerúndio.

---

[1] Santos (2008, p. 59) em sua pesquisa, tem por gerundismo não expandido as estruturas de *futuro simples+gerúndio* (Fulano, ESTAREI VERIFICANDO junto a UFRJ, solicito aguardar), e gerundismo expandido as construções compostas de *ir+estar+gerúndio* (Eu VOU TÁ FAZENDO uma pesquisa de caráter interacional).

A pesquisadora mostra que o emprego da locução verbal utilizada nas perífrases com o gerúndio apresenta a sequência dos verbos auxiliares em ordem canônica. De acordo com a gramática normativa, os verbos auxiliares vêm sempre antes do verbo principal, mesmo que se tenha um ou mais verbos auxiliares, conforme apresentado nas estruturas que nos propusemos pesquisar.

Segundo Labov, o estudo dos fenômenos da fala vale por aquilo que eles podem nos dizer sobre a estrutura linguística. E é exatamente neste contexto que seu estudo procura, por meio da variação linguística, dar pistas sobre a questão da mudança linguística, usando o presente para explicar o passado. "Um rigoroso exame do presente mostra que muito do passado continua entre nós. O estudo histórico se beneficia pela continuidade do passado, bem como pelas analogias com o presente[2]*,"* afirma Labov (1994, p. 27). O estado linguístico atual só será considerado diferente, ou modificado, se tivermos como referente um estado linguístico anterior.

O uso social da língua liga a sociedade ao mundo exterior, em alguns casos reflete a cultura da sociedade à qual serve de meio de expressão. É neste sentido que Scherre (2008, p. 10) esclarece:

> As línguas são, em verdade, mais do que excelentes instrumentos de comunicação. São, também, reflexo da cultura de um povo. São, além disto, parte da cultura de um povo. São ainda mais do que isto: são mecanismos de identidade. Um povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua língua.

Embora seja bem característico do português brasileiro, o uso do gerúndio e de estruturas com o gerúndio são por vezes avaliados como traço identitário que aborda uma característica peculiar do português brasileiro, visto que nosso país apresenta uma variedade de usos de gerúndio.

---

[2] Tradução de*: "The close examination of the present shows that much of the past is still with us. The study of history benefits from the continuity of the past as well as from analogies with the present."*

Schmitz (2005, p.90)[3], ao considerar o assunto, afirma que a presença de gerúndios no português do Brasil contribui para diferenciar o português brasileiro de todas as outras línguas. O autor ressalta que o gerúndio no Brasil é usado em diversas estruturas e cada vez mais surgem novos usos. Para ele, “todas as línguas vivas inovam graças à criatividade de seus usuários” e esse fato é regido por mudanças linguísticas que ocorrem ao longo do tempo.

Estudos linguísticos têm mostrado a inexistência de uma língua homogênea, e, assim, toda e qualquer língua é um conjunto de variedades.

Quando Labov fala em heterogeneidade, refere-se à variação, mas está interessado na variação que pode ser sistematicamente explicada sob o ponto de vista variacionista, determinado pelo interesse científico em dar conta de uma dada estrutura gramatical no discurso.

A variação sistemática é um caso de modos alternativos de dizer a mesma coisa, sendo esses modos portadores do mesmo significado referencial Labov ([1972] 2008, p. 78).

Conforme Labov (1972), dois enunciados que se referem ao mesmo estado de coisas com o mesmo valor de verdade constituem-se como variantes de uma mesma variável dependente (regra variável).

Um comportamento avaliativo bastante comum é a afirmação de que o gerundismo é recorrente no grupo profissional de prestação de serviços telecomunicativos – o *telemarketing.* É dito, frequentemente, que estas perífrases teriam surgido da tradução (inglês/português) do manual de treinamento para atendentes de *telemarketing*.

Conforme a visão contemporânea anterior às propostas labovianas, esta seria uma boa explicação para a variação na estrutura linguística.

---

[3] John Robert Schmitz é linguista americano, que atua na Universidade Estadual de Campinas. Acompanhou as discussões sobre o gerundismo e publicou um artigo intitulado “*Vou estar defendendo o gerúndio*” na revista *SuperInteressante* em março de 2005.

A possibilidade de ter na “mistura dialetal” ou “alternância de código” [code-switching] a explicação para a variação logo se torna hipótese impossível, pois, segundo Labov (2008, p. 221).

Santos (2008, p.05 e 06), considerando a possibilidade do surgimento dos usos da perífrase com gerúndio no interior do grupo dos profissionais do *telemarketing*, afirma que este foi apenas o conduto no qual o fenômeno foi notado:

> Considerando que o gerundismo estivesse restrito, ou quase restrito, ao *telemarketing*, o incremento do setor confirmaria o aumento do uso da forma, o que justificaria a publicação do Manifesto Anti-Gerundismo, ou seja, se o gerundismo fosse exclusivo do *telemarketing*, o aumento das ligações ao consumidor aumentaria seu número de ocorrências, o que levaria à percepção do fenômeno, pois não se trata exatamente de que o gerundismo não existisse, mas pelo menos de que não era tão perceptível. O Manifesto, então, significou que o falante percebeu o fenômeno porque a quantidade de ligações foi aumentando e, aumentando a frequência, o gerundismo acabou por se tornar muito perceptível.

Para Santos, o aumento da frequência dos usos de perífrases com gerúndio apenas evidenciou a variante, e fez com que sua realização ganhasse popularidade e/ou impopularidade e fosse notada entre falantes e estudiosos da língua. Estes, por sua vez, expressam suas opiniões e divulgam a expansão dos usos do gerúndio em fartos materiais encontrados em publicações e na internet.

Sabe-se que as línguas constituem realidades dinâmicas, sujeitas, portanto, a transformações no tempo. Assim, palavras e estruturas que existiam não ocorrem mais, ou ocorrem mudanças em sua função e forma ou, ainda, criam-se novas formas em substituição a outras perdidas.

Hoje, percebemos que vários grupos profissionais fazem uso das estruturas com *estar+gerúndio*. Para a apresentação das estruturas, esclarecemos que a numeração inicial (1) corresponde à ordenação dos exemplos. A numeração final (D. 451) diz respeito à identificação e localização dos dados em nossos arquivos.

São consideradas, nesta pesquisa, como formas inovadoras do uso de perífrases, as variantes (1), (2) e (3):

(1) As perífrases de verbo auxiliar *ir* + *estar* + *gerúndio* nas estruturas com noção de futuridade, em alternância com verbo auxiliar *ir* +*infinitivo*:

> (1)...*a gente VAI ESTAR DISCUTINDO o que que foi feito no ano de 2009 e o que que nós podemos fazer neste ano de 2010...é por isso que aqui a*

> *gente só chamou comunidades...aqui só tem instituição que faz atendimento a famílias...aqui não tem instituição que faz atendimento a criança, não tem instituição que faz trabalhos com idoso; que a gente atende também...aqui só tem instituição que faz atendimento a famílias...então nós VAMOS DISCUTIR isso, nós vamos fazer uma troca de experiências...D. 451 e 457*

(2) Perífrases *estar+gerúndio* em alternância com *infinitivo*, fora do contexto de futuro:

> *(2)...somente pelo telefone você terá a certeza de ESTAR ADQUIRINDO um produto original.D. 16*
>
> *(3) Algumas pessoas aqui já me conhecem outras eu sei que ainda não...eu vou ter a oportunidade de ADQUIRIR um pouco mais com essa convivência né? D. 400*
>
> *(4)Bom... eu POSSO TÁ AJUDANDO:::não posso assumir esse compromisso::::eu posso tá filmando a atividade dos alunos, acompanhar fazendo fotos e filmagens::::só preciso ser avisado com antecedência::::pra eu poder trazer a minha máquina:::é isso... eu só POSSO AJUDAR assim.D. 103 e 109*

(3) Perífrases de *estar +gerúndio* em alternância com o *presente frequentativo*:

> *(5)...deixa eu explicar, quem RECEBE alimento toda semana:::pode mandar isso pra mim mensal...porque é muito fácil preencher isso aqui né? D. 697*
>
> *(6)...dados de notas...não dá o retorno pra gente do jeito que o relatório nos dá:::por que aqui eu tenho o nome das famílias que ESTÁ RECEBENDO toda semana.D. 601*

Ao empreendermos a pesquisa, não tivemos a pretensão de finalizar as considerações sobre o assunto, mas de buscar entender as discussões sobre as variantes inovadoras bem como sua implementação na língua. Pretendemos, ainda, colaborar com a desmitificação de algumas crenças equivocadas a respeito do fenômeno que ficou amplamente conhecido como *gerundismo*. Portanto, ao escrever, nos preocupamos ao máximo para que a pesquisa pudesse ser lida e compreendida por todo e qualquer leitor interessado.

1.2 GÊNERO DISCURSIVO, REDES SOCIAIS E COMUNIDADE DE PRÁTICA

O interesse pela teoria do gênero e suas aplicações tem se estendido a todas as áreas de pesquisa e consequentemente tem chamado a atenção de muitos pesquisadores.

Atualmente são muitas as abordagens e aplicações da teoria no campo dos estudos aplicados do discurso.

A este respeito Bhatia (1993, apud MARCUSCHI, 2008, p. 148) esclarece que a expressão “gênero” vem sendo atualmente usada de maneira cada vez maior em diversas áreas de investigação. Trata-se de “um conceito que achou seu tempo”.

O interesse pela teoria dos gêneros e suas aplicações não se restringe mais a um grupo específico de pesquisadores de uma área em particular ou de um setor qualquer do globo terrestre, mas cresceu a ponto de assumir uma relevância muito mais ampla do que jamais foi imaginado.

Marcuschi (2008, p. 149) aponta estudiosos de várias áreas interessados no estudo do gênero tais como:

> Teóricos da literatura, retóricos, sociólogos, cientistas da cognição, tradutores, linguistas da computação, analistas do discurso, especialistas no Ensino de Inglês para Fins Específicos e professores de língua.
>
> Isto está tornando o estudo de gêneros textuais um empreendimento cada vez mais multidisciplinar. Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.

Atualmente, considerando o ponto de vista formal, tem-se por gênero a unidade da linguagem que unifica todos os campos de investigação da linguagem e estabelece um ponto de ligação entre várias abordagens.

As formas dos usos da língua estão ancoradas nos costumes sociais, e muito nos revelam sobre as estruturas comunicativas.

Às vezes, os usos linguísticos refletem situações sociais regidos por escolhas que mensuram a adequabilidade estrutural, mas, segundo Marcuschi (2008, p. 190) há um forte componente de caráter sócio-comunicativo.

As atividades comunicativas são formas de ação praticadas na sociedade e “um estoque comum de conhecimentos diários sobre normatividade e reputação social das atividades comunicativas prescritos e moldados pelo gênero.”

Nesse sentido, os gêneros são muitas vezes uma espécie de julgamento de valores, que podem ser vistos como muito mais do que guias neutros para a realização de certas formas comunicativas. Podemos exemplificar a ocorrência da estrutura *estar+gerúndio* com o recorte presente em uma gravação da amostra elaborada para esta pesquisa:

> N- ... Escuta...e sobre aquele concurso que está:::de artigos e produções acadêmicas...é aqui mesmo ou tudo por email?
> W- Deixa eu ir lá ver...qual? este aqui debaixo?
> N- É este aqui ó...dos artigos...
> N- Hum::: eu :::não é feito por aqui então? é aqui?
> W- Ele:::não, não é aqui, no caso você tem que entrar neste site pra você saber como você participa.
> N- Ah::: tá!
> W- Está aqui ó:::"para informações sobre o regulamento e premiação visite o site.."...aí você tem que entrar neste site para saber o regulamento do concurso para você TÁ PARTICIPANDO, tá? D. 121
> N- Então tá...
> W- É só você entrar no site...
> N- Então tá, obrigada!
> W- De nada.

Aqui, transcrevemos a entrada do fenômeno analisado na comunicação que emerge no auge da atividade profissional de atendimento ao consumidor. A letra N representa um símbolo da codificação dos dados para se referir ao entrevistador e W para se referir à pessoa entrevistada, neste caso a atendente da instituição.

A este respeito, Bakhtin (1979, apud MARCUSCHI, 2008, p. 190), afirma que “os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”.

Entre as muitas aplicações do estudo do gênero, utilizamos uma análise que engloba uma visão descritiva da língua e da sociedade no intuito de resolver a questão de natureza sociocultural no uso da linguagem, regida pela expansão das perífrases com gerúndio na língua portuguesa por diversos gêneros discursivos.

Marcuschi (2008, p. 194) esclarece:

> É justamente pelas distintas práticas sociais desenvolvidas nos diversos domínios discursivos que sabemos que nosso comportamento discursivo num circo não pode ser o mesmo que numa igreja e que nossa produção textual na universidade e numa revista de variedades não será a mesma.

> Consequentemente, os domínios discursivos operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam nos gêneros.

Neste ponto, a noção de *prática social,* bem como outros conceitos básicos para o tratamento dos gêneros, se torna comparável ao conceito de língua ditado no interior da perspectiva sociolinguística. A noção de gênero se transforma em modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis em algumas situações de comunicação, originadas no momento histórico-sociocultural em que surgem e circulam.

Relacionando a noção de gênero à teoria sociolinguística temos um direcionamento que é comparável, em alguns pontos, às questões identitárias das redes de relacionamentos existentes na sociedade.

Conforme a proposta de Milroy (1987), a variação linguística pode ocorrer nas *redes sociais*; tal proposta se baseia na análise dos relacionamentos informais de indivíduos que estão ligados entre si por redes de relacionamentos e, quando os laços entre esses indivíduos são fortes, as redes atuam como mecanismos normativos.

Nos termos de Marcuschi (2008, p. 84), o gênero tem se configurado como uma prática social que opera como ponte entre o discurso (objeto do dizer) e o texto (objeto de figura), ou esquematização que conduz a uma figura. Marcuschi (2008, p. 85) esclarece que se trata de uma escolha que leva em consideração uma série de consequências formais e funcionais.

> Na realidade, se observarmos como agimos nas nossas decisões na vida diária, dá-se o seguinte: primeiramente, tenho uma atividade a ser desenvolvida e para a qual cabe um discurso característico. Esse discurso inicia com a escolha de um gênero que por sua vez condiciona uma esquematização textual. [...] na realidade, este esquema apresenta um gênero como uma espécie de condicionador de atividades discursivas esquematizantes que resultam em escolhas dentro da prática que nos levaria a pensar em esquematizações resultantes.

Considerando a funcionalidade dessas escolhas, Meurer; Bonini e Motta-Roth (2005) apresentam o conceito de "*Estrutura potencial do gênero*", de Ruqayia Hasan, na seguinte afirmação:

> Tanto a seleção e a organização dos significados relevantes dentro da estrutura social quanto o próprio sujeito são posicionados em termos da divisão social do trabalho. (Bernstein, 1990, p. 28). Segundo o autor: "[...] o texto é a forma visível palpável e material da relação social. Deveria ser possível recuperar a prática interacional específica a partir da análise do(s) texto(s) no contexto desta prática". Bernstein (1990, apud MEURER, BONINI E MOTTA-ROTH, 2005, p.13).

Segundo Meurer; Bonini e Motta-Roth, (2005, p. 13), as publicações de Bernstein apresentam a evolução do seu pensamento expresso fundamentalmente em cinco volumes, referidos em conjunto como *Class, Codes and Control, I -V*. O autor, em suas últimas publicações, analisou a estrutura do discurso pedagógico e apresentou distinção entre poder e controle, distinção que considerava ser absolutamente necessária para mostrar que podia haver modalidades de códigos elaborados[4].

Dessa forma, a questão consistia em descobrir quais eram os princípios de seleção, e por que razão uma modalidade particular de código elaborado era institucionalizada em grupos particulares de alunos.

Meurer; Bonini e Motta-Roth (2005, p. 13) apontam correspondências entre a sociolinguística apresentada por Bernstein (1990) e a concepção da gramática sistêmico-funcional de Halliday, conforme o quadro comparativo apresentado:

QUADRO 01: Correspondências entre conceitos da teoria sociolinguística de Bernstein e da teoria sócio-semiótica de Halliday

BERNSTEIN	HALLIDAY
Significados relevantes	Semântica
Formas para a realização desses significados	Léxico-gramática
Contextos que evocam tais significados	Contexto da situação

Os conceitos da teoria de Halliday se tornam semelhantes à sociolinguística apresentada por Bernstein a partir da exposição da linguística sistêmico-funcional. Nesta o autor a denomina "sistêmica por se referir à linguagem como redes de escolhas (Eggins, 1997), relacionadas às variáveis de registro e de macro e

[4] Os códigos elaborados são tipos de estruturas que emergem em situação específica.

microestruturas, e funcional por sua relação com a atividade social em andamento num dado contexto*"* (Heberle, V. M. 2000, p. 297; Heberle, V. M. 1997)[5].

A interligação entre a linguística sistêmica e funcional é usada por Hasan (1995) para discutir o forte sistema de relação entre a linguagem e seu contexto de uso. "A visão hallidayana da gramática evidencia o caráter dialético entre a situação (o fazer) e sua materialização no léxico, na gramática e em todos os níveis de significação da linguagem (o dizer)*."* Meurer; Bonini e Motta-Roth (2005, p.13).

A produção da linguagem em determinado contexto é motivada pela busca do alcance a objetivos comunicativos pré-estabelecidos. Na relação funcional entre a linguagem e o contexto da situação, o registro da linguagem ou os tipos de estruturas usadas na fala são associadas e geralmente determinadas pela experiência humana.

O *contexto da situação* discutido na teoria sócio-semiótica da linguagem hallidayana é tido na abordagem de Meurer; Bonini e Motta-Roth (2005) como a ocasião de uso da linguagem.

As autoras esclarecem que em cada ato de comunicação o sujeito expressa os significados compartilhados na comunidade de que participa.

Os padrões de usos recorrentes em determinada situação linguística, segundo Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005, p.17), são determinados pela configuração contextual definida pelas seguintes variáveis:

> - O **campo** do discurso ou a natureza da prática social realizada pelo uso da linguagem - o tipo de ato que está sendo executado e seus objetivos (elogiar, culpar, informar etc.);
> - a natureza da **relação** entre os participantes do discurso - os papéis de agente (pai/mãe e filho, autor e leitor etc.); o grau de controle de um participante sobre o outro; a relação entre eles (hierárquica ou não hierárquica: especialista/palestrante com a plateia ou o amigo/a interagindo com um/a amigo/a etc.); a distância social existente (mínima ou máxima: participantes que interagem frequentemente, participantes que se conhecem fora daquele contexto específico etc.);
> - a natureza do **modo** do discurso - o papel desempenhado pela linguagem (constitutivo ou auxiliar/suplementar); o compartilhamento do

[5] Citação extraída do capítulo: O conceito de "Estrutura Potencial do gênero" de Ruqayia Hasan das autoras Motta-Roth, Heberle *apud* Meurer; Bonini e Motta-Roth (2005, p.13).

> processo entre os participantes (diálogo ou monólogo); canal da mensagem (gráfico ou fônico); meio (falado - com ou sem contato visual; ou por escrito). (MEURER, BONINI, MOTTA-ROTH, 2005, p. 17)

Segundo as autoras, por se tratar de variáveis para se determinar uma configuração contextual, qualquer combinação entre essas variáveis nos oferece a possibilidade de se fazer previsões sobre os usos linguísticos de determinado contexto, "i. é, de qualquer texto que possa ser considerado um exemplo "em potencial" de um gênero especifico. Enquanto a cc (configuração contextual) determina o papel apropriado àquela classe de acontecimentos sociais. (MEURER, BONINI E MOTTA-ROTH, 2005, p. 17)."

Considerando as mesmas variáveis, as autoras argumentam que as características contextuais nos possibilitam predizer a sequência ou o uso de certas estruturas obrigatórias ou opcionais da estrutura potencial do gênero e vice-versa.

Os elementos obrigatórios são definidores do gênero e os opcionais "pertencem àquela porção variável geralmente associada a dado gênero, mas que não precisa necessariamente estar presente em qualquer texto que tipicamente acompanha aquela atividade social especifica. (MEURER; BONINI E MOTTA-ROTH, 2005, p. 18)."

Em suma, compreendemos que, de acordo com a configuração do contexto, o falante lança mão de certa "estrutura potencial do gênero" na escolha dos códigos em funcionamento nas situações formais da comunidade de que ele participa. Ressaltamos, também, a importância de se estudar a língua não como um sistema de regras isoladas da vivência humana, mas no interior de uma comunidade.

Aqui retomamos a proposta laboviana do estudo da língua em seu contexto social de uso, bem como o conceito de comunidade de prática e também reconsideramos a noção de 'rede social' de Milroy (1987). As redes de relacionamento de um indivíduo são consideradas como um meio de captar as dinâmicas subjacentes aos comportamentos interacionais dos indivíduos comparadas a uma categoria social fixada.

Nessa abordagem, os indivíduos criam comunidades pessoais que suscitam determinadas estruturas significativas para utilizá-las em situações relacionadas à

vida cotidiana. Contudo, as relações entre os indivíduos podem variar de acordo com os tipos e a força dos vínculos em que eles se inserem.

É nesse sentido que as redes sociais de um indivíduo podem ser estabelecidas a partir de suas relações com diversos grupos sociais, tais como o familiar, o escolar, o profissional, religioso, entre outros.

Compreendemos que, enquanto as redes sociais são formadas ao acaso, de acordo com os vínculos criados pelos sujeitos, ou sua ocupação em sua vida cotidiana, as comunidades de prática são criadas por causa de um propósito comum, em que os indivíduos engajam-se para determinado fim.

Assim, nesta pesquisa, nos posicionamos em favor da união complementar das concepções de gênero, redes sociais e comunidades de prática, utilizando-as ao mesmo tempo para subsidiar a análise das variantes que aqui apresentamos.

1.3 O APORTE COMPUTACIONAL

Para efetuar o tratamento dos dados, utilizamos duas ferramentas de forma complementar. O pacote Varbrul, implementado por Pintzuk (1988), foi utilizado nas buscas complexas do arquivo de dados, por meio do programa *Tsort*. E o programa GoldVarb X de Sankoff; Tagliamonte e Smith, (2005) foi utilizado nas análises estatísticas das três variáveis dependentes, a saber,

i) *presente frequentativo* (*estar+gerúndio* ~ *presente*);

ii) infinitivo sem leitura de futuro ((modal)+*estar+gerúndio* ~ (modal)+*infinitivo*);

iii) futuro (*ir+estar+gerúndio* ~ *ir+infinitivo*);

Segundo Guy e Zilles (2007, p. 65), "[...] o programa Varbrul apenas realiza manipulações matemáticas sobre um conjunto de dados." A tarefa de analisar e decifrar o que os números significam fica ao encargo do investigador. Para Guy e Zilles (2007, p. 73):

> A realização de análises quantitativas possibilita o estudo da variação linguística, permitindo ao pesquisador apreender sua sistematicidade, seu encaixamento linguístico e social e sua eventual relação com a mudança linguística. [...] o uso de métodos estatísticos [...] tem permitido demonstrar o quão central a variação pode ser para o entendimento de questões como

> identidade, solidariedade ao grupo local, comunidade de fala, prestígio e estigma, entre tantas outras.

A utilização dos programas, em uma pesquisa sociolinguística variacionista quantitativa, possibilita a realização de medidas dos efeitos linguísticos e sociais e a indicação da significância de cada variável independente envolvida na análise da variação linguística[6]. "O programa também permite ao pesquisador testar várias hipóteses possíveis sobre a natureza, tamanho e direção dos efeitos das variáveis independentes." (GUY e ZILLES, 2007, p. 105).

Definir uma variável sociolinguística dependente implica definir as suas formas possíveis de ocorrência, ou seja, todas as suas variantes. É preciso também identificar os contextos em que é possível, ou impossível, que a variável ocorra. (GUY e ZILLES, 2007, p. 36).

Além disso, partindo da premissa de que a variação não é aleatória, é necessário organizar os grupos os fatores, ou variáveis independentes, que possam influenciar as formas alternativas da variável em questão.

De acordo com Scherre e Naro (2003, p. 148 e 149),

> Os grupos de fatores são uma forma de operacionalizar hipóteses a respeito do funcionamento dos fenômenos linguísticos variáveis, que podem ou não estar ligadas a modelos linguísticos claramente estabelecidos. Na língua em uso, encontram-se simultaneamente elementos estruturais de natureza fonológica, morfológica, sintática e semântica, servindo a todas as necessidades (comunicativas ou não) dos falantes, que, por sua vez, encontram-se inseridos no seio da comunidade, com todas as suas características, inerentes ou adquiridas, a saber, gênero, faixa etária, origem geográfica, classe social, participante de redes de relações, entre outras.

Não importa o número de fatores considerados e quantas forem as variantes manifestas no fenômeno variável, mas é necessário que cada fator de cada grupo tenha pelo menos uma ocorrência com cada variante, ou seja, é imprescindível que ocorram todas as combinações possíveis para que não aconteça um nocaute, um efeito categórico, que é a situação em que um fator tem a frequência de 0% ou

---

[6] A variação linguística é entendida como a alternância entre dois ou mais elementos linguísticos e a ausência desta premissa se diz ser um caso de efeito categórico ou nocaute.

100% para uma dada variante.

Assim, quanto maior for o número de grupos e de fatores, maior será a necessidade de uma grande massa de dados para que se tenham todas as ocorrências necessárias para a análise. Portanto, uma virtual combinação para a qual não ocorra nenhum dado, ou ainda um contexto que englobe todos os dados, indica um efeito categórico, um nocaute, o que impede as análises de pesos relativos, uma vez que "o instrumental quantitativo que produz pesos relativos é apropriado exclusivamente para fenômenos linguísticos variáveis" (SCHERRE e NARO, 2003, p.152).

A análise quantitativa, com o aporte dos métodos estatísticos Varbrul e GoldVarb X, tem permitido a apreensão da sistematicidade e o encaixamento linguístico e social e sua eventual relação com a mudança linguística. O uso desses métodos analíticos tem permitido demonstrar o quanto a variação pode ser esclarecedora na compreensão de traços identitários de grupos e de comunidades de fala.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Relembramos que a finalidade deste estudo é investigar, à luz da Sociolinguística Variacionista, a variação existente em três campos distintos:

1) o campo do *presente frequentativo*, com leitura habitual, em que podem alternar as estruturas *estar+gerúndio* e *presente;*
2) o campo do infinitivo, sem leitura de futuridade, em que podem alternar as estruturas (modal)+*estar+gerúndio ou* (modal)+*infinitivo*;
3) o campo do infinitivo com leitura de futuridade, em que podem alternar as estruturas *ir+estar+gerúndio* e *ir+infinitivo*.

Antes de prosseguirmos com a metodologia, novamente apresentamos os três campos de estudo:

1) Campo do *presente frequentativo*;

1a) *Estar+gerúndio*

> *(7)...eu tô sempre lá...quando não tô lá eu tô aqui...mas a maioria das vezes a gente TÁ INDO pra lá... D. 655*

1b) Presente

> *(8)...os irmãos procurem os ai que tenham veículos, e sempre VÃO pra lá, pra serem guiados.D. 144*

2) Campo do infinitivo sem noção de futuridade;

2a) *Estar+gerúndio*

> *(9) ...esse horário que foi determinado pela Sedu pra gente TÁ PLANEJANDO de 11:20 até meio dia...D. 069*

2b) *Infinitivo*

> *(10) [...]mas qual o dia que nós temos pra PLANEJAR, a noite?...não:::no vespertino?... também não:::no sábado?...D. 071*

2c) *Modal+estar+gerúndio*

> *(11)...nós vamos mostrar os vários pratos que PODEM TÁ SENDO feito a base de tilápia...D. 024*

2d) *Modal+infinitivo*

> *(12) ... cê PODE SER até preso por causa disso...é lei...é lei.. D. 030*

3) Campo do infinitivo com noção de futuridade;

3a) *ir+estar+gerúndio*

> *(13) ...então depois a gente VAI TÁ PONTUANDO algumas dificuldades. D. 466*

3b) *ir+infinitivo*

> *(14)...nós vamos PONTUAR algumas::algumas questões que acontece aqui no Mesa Brasil ... D. 508*

2.1 PRIMEIRO MOMENTO DA PESQUISA: PORTVIX

Na busca das estruturas relevantes para esta pesquisa, empreendemos uma investigação na primeira entrevista do Projeto *Português falado na cidade de Vitória* (PortVix).

O Projeto PortVix foi concebido em março de 2000 para subsidiar as pesquisas sistemáticas de cunho sociolinguístico, e constituir um banco de dados fundamentado em uma metodologia laboviana. A atual coordenadora do projeto, professora Lilian Yacovenco, esclarece que:

> [...] tenciona contribuir para a ampliação do rol de banco de dados sociolinguísticos existentes no Brasil, e, também, para uma modificação na postura dos professores de língua portuguesa no município, uma vez que se pretende revelar as diversas normas linguísticas existentes na cidade (YACOVENCO, 2002, p. 102).

Nessa perspectiva, o PortVix, utilizando o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista Laboviana, constitui-se em um banco de dados sociolinguísticos, que contempla os hábitos da fala da comunidade de fala de Vitória-ES.

O PortVix é constituído de entrevistas tidas na metodologia laboviana como coleta de dados do estilo *Contexto B - a situação de entrevista.* (cf. Labov, 2008, p. 102 e 103).

É um *corpus* que contém grande quantidade de dados da fala obtida por meio de entrevista face a face, com a qual, apesar de inicialmente se ter certo grau de formalidade, pode ser visto como canal da alternância às situações que escapam ao estilo formal e se obtém a fala espontânea correlata da fala casual.

Os entrevistados deste *corpus* foram selecionados a partir do critério fundamental e particular de serem naturais de Vitória (ES) e, preferencialmente, filhos de pais também capixabas (YACOVENCO, 2002, p. 109).

Inicialmente codificamos e analisamos 392 dados a fim de delimitar o contexto de realização das ocorrências do fenômeno que nos propusemos a investigar e, com 392 dados codificados, encontramos 9 casos de perífrases com gerúndio, sendo 2 dados de infinitivo, 2 dados de futuro e 5 dados de presente, ou seja, apenas 2,3% da estrutura com *estar+gerúndio*, a saber:

1) *Presente frequentativo*;

Ilustramos o *presente frequentativo* com a situação abaixo. Num dado momento da entrevista, considerando hábitos religiosos, a entrevistadora pergunta:

> "*Com que idade é batizado, a igreja batiza criança, por exemplo?"*

Diante desse questionamento, o entrevistado responde:

> "Oh, não, não batiza criança, porque criança não tá preparada ainda, entendeu, tem que aprender muita coisa, nossa tem muita coisa, tipo assim, tem que tá consciente, igual assim, com seis anos pra baixo, ela não tem consciência do que ela TÁ FAZENDO, não tem escolha ainda, agora você a partir dos 10 anos em diante," *D. 324*

2) Infinitivo sem noção de futuro;

> *"é muito perigoso esse negócio de ser policial, TÁ TROCANDO tiro com bandido, eu sou mais fazer medicina mesmo," (D. 263)*

3) *Infinitivo futuro*;

> *"Eu tô praticamente na parte final do... aparelho, porque eu VOU COLOCAR o fixo e acho que vou dois anos com ele, só que nesse tempo eu VOU TÁ COLOCANDO outros aparelhos, assim, o freio de burro, como é chamado." D. 361, 362*

Os dados encontrados no PortVix não foram incluídos nas análises aqui apresentadas, pois, apesar de possuírem as mesmas estruturas, devem ser analisados separadamente devido às peculiaridades das variantes de natureza social e do tipo de coleta empreendida.

Embora tenhamos a evidência de que a fala espontânea (o correlato da fala casual) tenha sido buscada e encontrada em algumas entrevistas, principalmente aquelas que configuram a situação *relato de procedimento,* acreditamos que, em sua maioria, as estruturas estar+gerúndio são dados que emergem em situações diferenciadas.

Tomada estas decisões, fixamos o olhar em vários ambientes discursivos com o objetivo de:

- Encontrar o ambiente propício ao surgimento de estruturas com gerúndio e captar dados por meio de uma amostragem feita com gravações sem o formato de uma entrevista (sócio)linguística laboviana.(cf. Labov, 2008, p.63).

2.2 SEGUNDO MOMENTO DA PESQUISA: GRAVAÇÃO DIRIGIDA

Nosso segundo momento de coleta constituiu de duas pequenas gravações com dados da fala de dois adolescentes de 13 anos de idade, um menino identificado pela letra M., e uma menina identificada pela letra E.

Neste segundo momento, buscávamos, mesmo sem nenhuma certeza, as situações em que as estruturas *estar+gerúndio* emergisse no discurso em uma situação de entrevista. A princípio, julgamos que a formalidade comum às situações de entrevistas fosse fator que determinasse a ocorrência ou a não ocorrência desse fenômeno.

Nossa missão seria buscar, ainda que na fala monitorada, 'aquela em que o falante está respondendo a perguntas', situações em que as estruturas *estar+gerúndio* pudessem surgir. Portanto, recorremos à metodologia da entrevista laboviana na

tentativa de controlar o contexto e definir a partir do estilo de fala formal um grau de espontaneidade ou entusiasmo nas respostas que fizesse com que o falante variasse seu estilo de fala e se engajasse numa conversa capaz de elicitar o uso natural das estruturas que nesta pesquisa analisamos.

Nesta coleta, consideramos também os momentos anteriores à entrevista e assim como nos exemplos labovianos (cf. Labov, 2008, p. 104, 112, 113, e 119), elaboramos perguntas de forma que direcionássemos respostas condizentes a alguns gêneros discursivos. Notem-se as perguntas:

> 1) Você e sua irmã se dão bem? Quando se desentendem?
>
> 2) Em que momento você se LEMBRA de se DAR muito bem com ela?(sua irmã)
>
> 3) Qual é o melhor filme de ação que você já viu? Como era este filme?
>
> 4) De que tipo de matéria você mais gosta? Por quê?
>
> 5) Quando você faz uma nova amizade, o que sua mãe COSTUMA DIZER?

Para a primeira pergunta, esperávamos uma resposta que contivesse um **relato de opinião**; para a segunda pergunta, uma resposta que contivesse um **relato de experiência vivida**; para a terceira pergunta, um **relato de acontecimento**; para a quarta pergunta, outro **discurso de opinião**; para a quinta pergunta, um **relato de procedimento**.

a) Entrevista do informante M.

O Informante M. é filho de pais capixabas, moradores do bairro de Lourdes, porém, passou oito meses na capital do Rio de Janeiro, na ocasião do nascimento de M., e, logo em seguida, retornou a Vitória, onde permanece até hoje.

Em nosso primeiro contato, M. se mostrou entusiasmado e bastante curioso, porém, no momento da gravação, M. se tornou extremamente tímido, sentado em uma mesma posição, sempre olhando para o gravador.

Em relação à fala, M. respondeu às 89 perguntas com a menor resposta possível, conforme podemos notar no exemplo abaixo (para leitura dos exemplos, considere N para entrevistador e W para entrevistado):

> N- De que tipo de filme você gosta?
> W- Filmes de ação e comédia
> N- E qual é o melhor filme de ação que você já viu?
> W- O melhor filme de ação que eu já vi...hum:::foi o "007"...
> N- Como era este filme?
> W- Era o filme de um espião...
> N- O que acontecia com o espião? Pode contar mais ou menos ai...
> W- Era um espião que tinha que PROCURAR umas pessoas.

A respeito da fala que se obtém pelo método empregado nessa coleta, Labov afirma que: "A fala da entrevista é fala formal – não por qualquer medida absoluta, mas em comparação com o vernáculo da vida cotidiana. Em seu conjunto, a entrevista é uma fala pública – monitorada e controlada em resposta a presença de um observador externo*".* (LABOV 2008, p. 63).

Entrevista da informante E.

A informante E. é filha mais velha de pais capixabas nascidos em Vitória, permanentes no município. E. é estudante do nível fundamental, também tem 13 anos e, assim como M, se mostrou inibida diante da entrevista, e se limitou apenas responder aos questionamentos da entrevista, porém demonstrou alguns indícios de momentos de descontração, uma das pistas apresentadas por Labov (2008, p. 121) como o canal para a fala casual.

O riso representa uma modulação da produção vocal que, nos termos labovianos, pode acompanhar o tipo mais casual da fala,

> Uma vez que o riso implica uma expiração mais rápida do que na fala normal, ele é sempre acompanhado de uma súbita inspiração na pausa seguinte. Embora essa inspiração nem sempre seja óbvia para o ouvinte na situação de entrevista, as técnicas de gravação usadas no estudo detectam estes efeitos com bastante precisão; é possível, portanto, considerar o riso como um tipo variante de mudanças na respiração, a quarta pista do canal[7]. (LABOV, 2008, p. 122)

---

[7] Labov (2008, p. 121 - 126) apresenta cinco *Pistas do canal para a fala casual*: mudanças nas modulações da voz, alterações no ritmo da fala, mudança na altura da voz, na intensidade da respiração e no riso.

Nesta entrevista, a informante E. produziu pequenos risos, porém, ofereceu respostas curtas sem muitos detalhes, conforme podemos perceber no segmento abaixo:

> N- Qual é o melhor filme que você já viu?
>
> W- O melhor que eu já vi?
>
> N- É?.
>
> W- Eh::::
>
> N- Você se lembra de algum?
>
> W- Lembro... Lembro... é::: “Um casal quase perfeito 2”
>
> N- Como era esse filme?
>
> W- Ah legal,..uma comédia romântica mesmo...
>
> R- Conta um pedaço do filme...
>
> W- Um pedaço do filme....é uma mulher, ela era...ela dançava patinação artística
>
> N- Ah.... Fazia dança no gelo?
>
> W- É:::é isso, muito legal, muito legal.

De igual modo, fizemos para E. 89 perguntas com vários assuntos. Cuidamos para que na entrevista ocorressem vários gêneros discursivos, seguindo a mesma metodologia da seleção de perguntas da entrevista de M.

Em geral, o conteúdo das perguntas que compuseram as entrevistas de M. e E. lhes oferecia um estímulo para o desenvolvimento de fala desde formal a mais espontânea e coloquial. Mesmo buscando uma produção discursiva que oferecesse a oportunidade da realização de vários estilos de fala, as estruturas de estar+gerúndio não emergiram.

O fato de estar prestando mais ou menos atenção à própria fala, no contexto da entrevista laboviana, não configura a situação em que as estruturas de estar+gerúndio ocorrem.

Identificamos, então, um problema metodológico diferente das dificuldades tratadas na metodologia laboviana.

Apesar de termos um fenômeno de uso frequente notamos que precisávamos tomar algumas medidas no ato desta coleta de dados, e fazer alguns direcionamentos nessa investigação. Ficou evidenciado que estávamos diante de uma estrutura de forma gramatical rara em alguns gêneros discursivos, como o da entrevista laboviana.

2.3 TERCEIRO MOMENTO DA PESQUISA: A COLETA DE DADOS

Considerando a raridade das estruturas de *estar+gerúndio* nas situações de entrevista, adotamos o método também indicado na metodologia laboviana que consiste na observação do uso público da língua na vida diária fora de qualquer situação de entrevista com a finalidade de apreender, em uma situação objetiva, ricos dados da língua falada.

> Muitos profissionais de posição social relativamente alta estão acessíveis à interação pública, sobretudo professores, médicos e advogados. Eventos públicos como julgamentos em tribunais e audiências públicas nos permitem monitorar a fala de um amplo espectro de indivíduos socialmente localizados e altamente diferenciados. (LABOV, 2008, p. 88)

Neste método, a coleta de dados tem sido tarefa difícil, pois se inserir num contexto natural da comunidade de fala requer a utilização de métodos apropriados para o registro de fala real não monitorada pela situação de entrevista na presença do gravador com perguntas previamente organizadas.

Entre as orientações metodológicas labovianas, encontramos a indicação da possibilidade de coleta num espectro mais amplo de contextos. Durante seus estudos em Nova York, Labov realizou gravações nas sessões do Conselho Municipal de Educação e estas gravações lhe forneceram ampla base de dados proveniente de vários falantes que participavam dessas sessões.

O autor orienta que:

> Em grandes cidades, é razoável selecionar grandes instituições uniformes como lojas de departamentos, mais não há razão para limitar as sondagens rápidas e anônimas a vendedores ou instituições desse tipo. Podemos nos voltar para qualquer grande conjunto de indivíduos localizado num “endereço social” fixo e acessível à interação com o público: policiais, carteiros, secretárias, oficiais de justiça, guias, motoristas de ônibus,

> taxistas, camelôs e ambulantes, mendigos, operários da construção etc (LABOV, 2008, p. 88).

Assim identificamos, fora das situações de entrevistas, o método que não interfere no caráter espontâneo do evento da fala. Nas gravações anônimas temos uma fonte valiosa de informação sobre a estrutura sociolinguística da realização do fenômeno *estar+gerúndio* e as particularidades de seu uso na comunidade de fala. .

De igual modo, realizamos coleta de dados buscando apreender as ocorrências de *estar+gerúndio* em situações que, segundo a teoria sócio-semiótica de Halliday (apud MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005), são definidas como a *ocasião de uso da linguagem,* em termos de *contexto da situação* e *contexto da cultura*.

Motivados por estas questões, iniciamos a gravação dos dados desta pesquisa e vivenciamos no método de campo a veracidade das palavras de Labov (2008, p. 239): "a habilidade de controlar a produção de uma dada forma confirma nossa análise e fornece dados contextuais sobre seu uso*",* buscando apreender as situações discursivas favorecedoras das ocorrências de nosso fenômeno.

Antes de avançarmos na descrição da coleta de dados, consideramos oportuno ressaltar que os objetivos traçados para esta pesquisa foram:

a) investigar a variação na expansão dos usos das perífrases com gerúndio na língua portuguesa;
b) considerar o aspecto veiculado por estes novos usos de perífrases;
c) discutir as escolhas e as noções aspectuais do falante no uso das perífrases com gerúndio;
d) analisar o contexto discursivo em que estas construções ocorrem.

Algumas hipóteses também foram delineadas no início da pesquisa, a saber:

a) O uso das perífrases com gerúndio pode se configurar como um traço característico de um determinado gênero discursivo.

b) As perífrases com gerúndio emergem em situações discursivas peculiares, fora do contexto de entrevista laboviana e fora das conversas espontâneas (LABOV, 2008, p.243-244).

c) Embora a entrevista individual gravada seja, segundo Labov (2008, p. 244), a única maneira de obter bons dados da fala em quantidade suficiente, isto não se aplica ao tipo de variação sintática analisada nesta pesquisa.

Algumas situações discursivas apresentam-se como um sistema de "relevâncias motivadoras" para o uso da linguagem de forma que determinadas atividades humanas tornam-se propícias à *alternância de estilo* na interação natural entre os participantes.

Considerando a *alternância de estilo,* Labov (2008, p. 243) afirma que:

> Tanto quanto podemos ver, não existe falante de estilo único. Alguns informantes exibem um espectro de alternância estilística mais amplo que outros, mas todo falante que encontramos exibe alternância de algumas variáveis linguísticas à medida que muda o contexto social e o tópico.

Nesse ponto notamos que a *alternância de estilo*, o *contexto* ou o *tópico* abordado por Labov são correlatos da *ocasião de uso da linguagem, contexto da situação* ou *contexto da cultura* de Hasan, (apud MEURER, BONINI E MOTTA-ROTH, 2005, p. xx), e buscamos contextos em que as estruturas de *estar+gerúndio* pudessem acontecer regularmente.

A possibilidade de nos inserirmos em situações discursivas, em alguns locais estratégicos, nos ofereceu uma grande chance de estudar grupos de pessoas em um determinado período de tempo. A finalidade principal deste método laboviano é apreender, em uma situação objetiva, ricos dados da língua falada. Assim, segundo Labov (2008, p. 246),

> A observação assistemática e espontânea da fala em vários pontos estratégicos pode nos revelar muito do nosso êxito a esse respeito. Podemos gravar muitos traços constantes e variáveis em grandes amostras de população em locais públicos como trens, ônibus, balcões de lanchonetes, bilheterias, zoológicos – onde quer que muitos membros da comunidade de fala estejam reunidos, de modo que sua fala seja naturalmente e facilmente ouvida pelos outros. [...]como uma forma de

> corrigir o enviesamento da situação entrevista, estes dados podem ser valiosos.

E assim, como nos estudos relatados em Labov (2008), empreendemos a coleta de dados na busca de gravações que retratassem a escolha do falante, em ocasiões nas quais se prestasse pouca atenção à própria fala, ou seja, em seu contexto social natural, porém são dados captados em ambientes que caracterizam contextos e gêneros discursivos como, **o relato de procedimento, relato de opinião, relato de experiência vivida, relato de acontecimentos,** coletados na ocasião de planejamento escolar, momentos informativos em ambientes religiosos, reuniões de departamento, atuação institucional, debates, anúncios orais públicos, reuniões escolares e intervenções pedagógicas, e outros contextos argumentativos tais como propagandas, vendas, atendimento a clientes, noticiário de jornal.

Podemos exemplificar com o gênero discursivo do relato de procedimento presente na gravação abaixo:

> *(15)Bom... vamos começar,::não quero TÁ TOMANDO muito tempo de vocês::::é só uma continuação da reunião de ontem, nós vamos ESTAR TRATANDO de três pautas urgentes que PRECISAM ESTAR SENDO resolvidos hoje.*
>
> *A primeira pauta é sobre a apresentação do seminário:::desta vez a de educação tá dando a liberdade de nesta ocasião ESCOLHER a metodologia da apresentação::::só lembrando que o seminário SERÁ apresentado no final do mês e de nesta ocasião ESCOLHER a metodologia da apresentação:::::.enfim, SERÁ definido toda a forma de apresentação. D. 91 a 97*

Esta é uma típica gravação anônima feita numa reunião de planejamentos pedagógicos de uma escola fundamental da rede pública na Serra – ES.

Com este relato, ilustramos um tipo de situação discursiva bastante comum e promissora na captação de dados na produção dos dados cuja análise nos propusemos empreender.

Até então, nosso *corpus*, em sua maioria, tem se constituído de gravações em locais públicos, pois estes favorecem a gravação de situações reais de comunicação, mas também realizamos algumas gravações rápidas e anônimas com nossa participação enunciativa.

O que hoje temos é um pequeno corpus que nos fornecerá a informação necessária para a análise pretendida. São 26 amostras com aproximadamente 17 horas de gravações totalizando 784 dados pertinentes a esta análise.

2.3.1 Transcrições dos dados

De posse das gravações, partimos para a etapa das transcrições das gravações, que consiste na transformação dos dados de áudio para texto. Os 784 dados estão, hoje, transcritos em 1.500 linhas.

A transcrição é a reprodução cuidadosa e fidedigna da gravação. E só quem passa por essa experiência tem a noção de quão árduo e complexo é esse trabalho. Foi necessária, em média, uma hora e meia para cada cinco minutos de gravação, somando ao todo 18.360 minutos, que equivalem a 306 horas de transcrição, o que equivale a aproximadamente 40 dias de trabalho com uma jornada de 8 horas diárias.

Após a transcrição, identificamos as ocorrências das estruturas com variantes das três variáveis dependentes, a saber, as estruturas do campo do *presente frequentativo* com leitura habitual; do campo do infinitivo sem semântica de futuridade; do campo do infinitivo com semântica de futuridade. Nesse momento, fizemos também a marcação das variantes em "*caixa alta*", na busca de identificar as ocorrências conforme as metas e critérios estabelecidos para a pesquisa. É um exame detalhado dos dados que:

> Muitas vezes, a seleção de dados válidos envolve um processo de refinamento cada vez mais detalhado da definição da variável. Mesmo com uma variável dependente que pareça óbvia e simples, é possível encontrar itens que exigem algum esclarecimento adicional dos critérios que a definem (GUY; ZILLES, 2007, p. 119).

É um trabalho detalhado, principalmente quando se controlam e se analisam três variáveis dependentes em um único corpus, totalizando 28.554 palavras.

2.3.2 A codificação

Com as transcrições no editor do programa, iniciamos a elaboração de uma cadeia de códigos identificáveis que especifica cada dado e fornece informações a respeito dele. Seguimos as orientações de Scherre (1991) para a disposição e organização dos dados no interior do programa, conforme disposto na tabela seguinte:

QUADRO 02: Disposição dos dados no programa

Cadeia de codificação	Número do dado	Dado
(GpPaAoP0<$&-	105	...eu POSSO TÀ FILMANDO a atividade dos alunos,

Neste quadro, tem-se a ilustração da codificação detalhada e de como os dados estão organizados. Cada símbolo utilizado (G, p, P, a, A etc.) representa uma das variantes da variável dependente e fatores das variáveis independentes ou grupo de fatores. Esses símbolos são utilizados na identificação dos arquivos de condições e por meio deles podemos empreender várias combinações de fatores (amalgamações) em múltiplas análises.

No próximo capítulo, faremos algumas considerações a respeito do gerúndio, suas atribuições históricas, tradicionais e seus usos atuais.

CAPÍTULO 3

SOBRE O GERÚNDIO

Quanto mais se conhece uma língua, mais se pode descobrir sobre ela. (LABOV, 2008, p. 236)

3.1 O GERÚNDIO NA ABORDAGEM TRADICIONAL E NO CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com grande parte das gramáticas tradicionais, o gerúndio no português brasileiro se faz pertinente à forma nominal do verbo. Coutinho (1972, p. 461-475) afirma que o gerúndio apresenta o processo verbal em curso. De maneira muito simples e objetiva, Bechara (2007, p. 224) complementa que o gerúndio faz parte das formas nominais do verbo, porque, ao lado de seu valor verbal, pode desempenhar também a função de nome.

Para o autor, o gerúndio expressa uma ação durativa. É também uma forma que não define a pessoa do discurso, mas pode desempenhar a função de um advérbio ou de um adjetivo, como em (amanhecendo, sairemos/logo que amanhecer sairemos; água fervendo/água fervente). Estes exemplos são utilizados também por Bueno (1958, p.169), para comprovar que tanto o gerúndio quanto o adjetivo podem vir a ocupar o mesmo lugar na estrutura, com significação correspondente, referindo-se ao substantivo.

A construção de *estar* + *gerúndio* tem sido, desde o início, considerada forma própria do português brasileiro (cf. COUTINHO, 1958, p. 371). Tal afirmação ainda hoje é recorrente em reportagens, textos, artigos acadêmicos e em diversas pesquisas sobre o tema.

Wachowicz (2003, p. 248), em sua tese de doutorado, teve como objetivo, entre outros, identificar como se processou o encaixamento da variante infinitivo gerundivo[8] (*a+infinitivo*) em Portugal no final do século XVIII.

---

[8] O termo infinitivo gerundivo é adotado por Wachowicz para nomear a perífrase de (estar+a+infinitivo). Segundo o autor, a expressão infinitivo gerundivo é termo oriundo do francês Bertil Maler (1973), e é empregado para marcar que *a+infinitivo* tem mesmo valor de verdade do gerúndio.

Em uma abordagem sincrônica, o trabalho investiga o português clássico do Brasil no final do século XVIII, partindo do pressuposto de que a confirmação de normas nacionais foi questão crucial na História da Língua Portuguesa, que se estabeleceu com base na conservação e na inovação de traços do português clássico.

O referido autor afirma que o ponto de chegada das estruturas *estar+a+ infinitivo* em Portugal e a conservação de sua variação *estar+gerúndio* nos usos linguísticos do Brasil nos remetem a um fato histórico-social ligado ao fim do vínculo colonial de Portugal/Brasil. O autor mostra que a estrutura de *estar+gerúndio* constitui um caso de conservação do Português Clássico, ao passo que *estar+a+infinitivo* é tido como um fenômeno inovador.

Então, tomar a estrutura *estar+gerúndio* como 'brasileirismo' se torna inadequado, visto que a Gramática Histórica, de Coutinho (1958, p.370), defende que o termo "só deve caber aos modismos exclusivamente nossos, ou aos fatos novos, que resultam da adaptação e uso quotidiano do idioma no meio brasileiro, em discordância com os que existiram ou que existem em Portugal*".*

Mais adiante, o autor defende que só o fato de uma estrutura não ser hoje usada em Portugal não é justificativa suficiente para afirmar que ela não seja oriunda de nossos antepassados lusitanos. Coutinho (1958, p. 371) adverte que:

> A língua, que os colonizadores trouxeram ao Brasil, foi a que se praticava em Portugal, no século XV. É o que nos afirmam vários autores, entre os quais João Ribeiro: "Os colonos do Brasil trouxeram no século XVI as mesmas qualidades e a mesma linguagem idiomática dos precursores da época clássica." [...] No averbamento de brasileirismos, devemos preceder com maior cautela, para que se não tome, como nosso, o que é patrimônio comum dos dois povos.

No âmbito dessa perspectiva, os primeiros trabalhos gramaticais, como o de João Ribeiro (apud COUTINHO, 1958, p. 371), apresentam vários exemplos de estruturas que herdamos do linguajar lusitano inculto, ou seja, do meio caipira. São palavras que ainda hoje podem ser encontradas na fala de algumas comunidades brasileiras. É comum ouvir pronúncias como: dereito (direito), fruita (fruta), ermão (irmão), somana (semana), saluço (soluço), e outros termos que herdamos. Entre os fenômenos citados, Coutinho (1958, p. 371) afirma também que:

> Outra amostra da mesma precipitação é arrolar, como brasileirismo, a linguagem perifrástica com o gerúndio. Ninguém ignora que este fato constitui atualmente uma nota distintiva, na linguagem dos dois povos. Mas

> daí a considerá-lo modismo originário do Brasil vai uma grande diferença. (COUTINHO, 1958, p.371).

A partir dessa observação, Coutinho ainda apresenta exemplo escrito dos clássicos portugueses em *"...* um menino pobre, e bem mal reparado de roupa, que vigiava umas ovelhinhas que ao longe **andavam pastando**... Frei Luiz de Sousa*,* (apud AMADEU AMARAL, p. 60)".

Tomando em consideração todos esses aspectos que circunscrevem a história dos usos de perífrases com gerúndio na língua portuguesa, nossos gramáticos empenham-se há tempos na tentativa de postular o estatuto conceitual dessa estrutura, buscando descrever, nos diferentes contextos linguísticos possíveis, as orientações sobre esses usos.

Como vimos, as gramáticas tradicionais Bechara (2007), Cunha e Cintra (2007), de um modo geral, não muito diferentes dos compêndios gramaticais (cf. SAID ALI, 1966), delimitam que o gerúndio pertence a uma das formas nominais do verbo e pode valer por um advérbio ou adjetivo. Na função de adjetivo, o gerúndio ocupa o lugar do particípio presente, que desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal.

O gerúndio indica um prolongamento do fato até o momento em que se fala e não conserva traços característicos das outras formas verbais. Temos em seus usos marcas de tempo e modo: *"*caracterizam-se todas por não poder exprimir por si nem tempo nem modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparece*".*

Cunha e Cintra (2007, p. 504-506) apresentam duas formas de emprego do gerúndio: a forma simples (lendo) e a forma composta (tendo lido). A forma simples expressa uma ação em curso, que pode ser anterior, posterior à do verbo da oração principal, ou simultânea a ela. E a forma composta apresenta caráter perfeito e indica ação concluída em momento anterior à que exprime o verbo da oração principal. Ao mencionarem as possibilidades dos usos do gerúndio na forma simples, mostram que o valor temporal dessa forma depende quase sempre de sua localização na frase:

1) Quando anteposto à oração principal, o gerúndio exprime uma ação realizada anterior à ação indicada na oração principal,

2) Ao lado do verbo principal, o gerúndio expressa ação simultânea à ação indicada pelo verbo principal e corresponde a um adjunto adverbial,

3) Quando posposto à oração principal, o gerúndio indica um acontecimento posterior, que, na maioria das vezes, equivale a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*,

4) Quando precedido da preposição *em*, o gerúndio marca uma ação de realização anterior ao verbo principal,

Ainda outro uso pode ser encontrado na linguagem popular, o gerúndio substituindo a forma imperativa como em: Andando! [Vá andando! Ande!]

Na forma composta, o gerúndio pode ser combinado com auxiliares *estar, andar, ir, vir,* para marcar diferentes aspectos que se referem ao modo de execução do processo verbal. A esse fato dedicamos a seção seguinte.

3.2 AS PERÍFRASES E AS CONSTRUÇÕES VERBAIS COM GERÚNDIO

Inicialmente, é preciso esclarecer que consideramos por perífrase verbal a junção dos verbos auxiliares, auxiliares modais e auxiliares aspectuais com os verbos na forma não finita, o infinitivo, gerúndio e o particípio, nas seguintes construções:

- Auxiliar+infinitivo- a construção de *ir+infinitivo,*
- Auxiliar+particípio- as construções de *ser, estar, ficar, permanecer, ter* e *haver +particípio,*
- Auxiliar+gerúndio[9]- as construções de *estar, vir, ficar, permanecer, ir* e *andar +gerúndio*,
- Auxiliar modal+infinitivo- as construções de *poder, dever* e *ter +infinitivo*
- Auxiliar aspectual+gerúndio[10] - as construções de *acabar, deixar, começar* e *continuar.*

---

[9] Estas construções não fazem parte desta pesquisa.

[10] Estas construções também não fazem parte desta pesquisa.

Em regra geral, nestas construções são feitas as flexões de pessoa, número, tempo e modo nos verbos auxiliares, e as formas não finitas ficam reservadas à função de verbo principal portador do traço semântico.

Tomamos com referencial, para as delimitações acima, os linguistas responsáveis por detalhadas investigações que envolvem as construções complexas com auxiliares e o estudo das perífrases verbais utilizadas na expressão de aspecto e tempo, (cf. PERINI, 2003, p. 72-76), e Costa (1997, p. 39-79).

Ressaltamos que a Gramática Tradicional considera o tema de forma bastante heterogênea, uma vez que não há critérios bem definidos quanto às classificações dadas às perífrases e locuções verbais.

A nomenclatura mais encontrada nas gramáticas é a de *locução verbal* que é definida pela combinação das formas de um verbo auxiliar com o *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio* de outro verbo principal: *hei de estudar*, *estou estudando*, *tenho estudado* (BECHARA, 2007, p. 230 e CEGALLA, 2005 p. 200).

Interligadas aos conceitos de locução verbal ou perífrases, geralmente têm-se as considerações referentes ao verbo auxiliar, que em geral são consideradas como marcadores de uma locução verbal.

Cegalla (2005, p. 196) apresenta o verbo auxiliar como aquele que se junta “a uma forma nominal de outro verbo para constituir a locução verbal, a passiva e os tempos compostos”.

Cunha e Cintra (2007, p. 507) apontam as locuções verbais formadas com os auxiliares *estar, andar, ir, vir +gerúndio* como formas apropriadas para marcar aspectos relacionados à execução do processo verbal.

Entre os auxiliares tradicionalmente apontados nas gramáticas, existem alguns verbos que formam supostas perífrases, mas não são verbos auxiliares legítimos.

Perini (2010, p. 170), considerando a função sintática do nível oracional, mostra as construções de sequências de *verbos finitos+verbos na forma não finita* como predicado complexo constituído por dois verbos. São verbos que formam construções com dois infinitivos comuns nas estruturas encaixadas. De acordo com este autor,

> O mecanismo que permite à língua encaixar dessa maneira orações dentro de orações apresenta diversas complicações, [...] Aqui vou apenas mencionar duas delas, como sendo as mais importantes.
> Primeiro, existe o problema de distinguir, dentre as estruturas com mais de um verbo, quais as que comportam orações subordinadas e quais as que não comportam. A frase
> [29] *O Fábio resolveu bater no cachorro*.
> tem dois verbos (*resolveu* e *bater*) e duas orações, sendo a segunda uma subordinada de infinitivo.

Nos termos do autor, o exemplo citado é uma estrutura composta de duas orações. A primeira com um sujeito Agente (*O Fábio resolveu*), e a segunda oração (*bater no cachorro*), com o mesmo sujeito Agente. Nessas circunstâncias, identificamos, todavia que esses verbos são tidos como auxiliares na maioria das gramáticas. A constatação desse fato não é difícil, basta conferir a lista dos auxiliares que formam as locuções verbais citados por (BECHARA, 2007, p. 230-233).

À luz destas considerações, constatamos a necessidade de novamente evidenciar as estruturas que, hoje, fazem parte desta pesquisa. A saber:

1 As estruturas de *presente frequentativo* **~** com a perífrase *estar+gerúndio,*

> *(16):::a gente sempre TÁ FAZENDO o que é possível fazer.. D. 526*

2 As construções complexas que expressam necessidade - *precisar+estar+gerúndio* **~** *precisar+infinitivo,*

> *(17) a gente prefere tá apresentando o seminário pra comunidade local, mas pra isso é PRECISO TÁ AVISANDO com antecedência aos pais pra ter a participação deles no seminário. D. 099*

2.a As estruturas infinitivas simples **~** com a perífrase *estar+gerúndio,*

> *(18)...deixei pro ano que vem...pro diretor que vier tá pra ele TÁ OLHANDO isso com maior carinho pra atender esses alunos. D. 083*

2.b.1 As perífrases de *modal+ estar+gerúndio+particípio* - a construção de *ser+particípio,*

> *(19) A associação se preocupa não só em ensinar a produzir...tá incentivando a produção, mas também mostrar os vários pratos que PODEM TÁ SENDO FEITO a base de tilápia...D. 024*

2.b.2 As perífrases modais de possibilidade ou capacidade - *poder+estar+gerúndio ~ poder+infinitivo,*

> *(20) Uma boa noite pra você que nos ouve em sua casa em seu trabalho::este é o programa que vem trazendo muitas dicas pra você de saúde::::e se você tem alguma dúvida...quer fazer uma pergunta sobre esse assunto você PODE TÁ LIGANDO...e participando do nosso programa:::: D. 336*

2.b.3 As perífrases modais de obrigação *ter que estar+gerúndio ~ ter que estar+infinitivo.* A obrigação pode ser absoluta ou relativa à sua vez, como em;

> *(21)...um comércio pode emprestar essas caixas, depois é só lavar e devolver:::então TEM QUE TÁ PENSANDO em tudo...TEM QUE TÁ PENSANDO na melhor forma de você tá trabalhando lá, D. 534*

2.b.4 As perífrases modais de probabilidade - *dever+estar+gerúndio ~ dever+infinitivo;*

> *(22) ...as mães de crianças e juvenis, é ::DEVEM TÁ SE DIRIGINDO à sala das crianças para uma rápida reunião com a irmã Ana Néri. D. 102*

2.b.5 As perífrases modais de obrigação *ter que+estar+gerúndio+particípio ~ ter que+ser+ particípio;*

> *(23)::é só que quem quiser ir TEM QUE ESTAR SENDO GUIADO por alguém. D. 144*

2.b.6 As construções complexas que expressam tentativa ou esforço[11] - *resolver+infinitivo ~ resolver+estar+gerúndio,*

> *(24)...contamos também com dois estagiário pra ajudar na área de lá, mas como e começo de ano e eles só começam no meio do mês de março:::: e sempre atrasa um pouco no momento da seleção e pra não deixar essa reunião muito pra o final...a gente:::RESOLVEU FAZER sem eles mesmo...D. 403*

---

[11]Os exemplos utilizados para ilustrar as construções complexas de *resolver+infinitivo* e *dar+infinitivo, nos dados analisados,* ainda não ocorreram na forma expandida, porém foram considerados por que tivemos suas formas expandidas em alguns dados da observação participante e por constituírem dados de mesma natureza.

2.c.1 As construções complexas que expressam vontade ou desejo –

querer+estar+gerúndio ~ querer+infinitivo,

> *(25)...a gente QUER TÁ PASSANDO pra vocês algumas pessoas já conhecem:::já estiveram aqui...já participaram de algumas programação do Mesa Brasil... (Dado 400)*

pretender+estar+gerúndio ~ pretender+infinitivo,

> *(26)...é muito importante participar desta reuniões:::assim a comunidade toma conhecimento de como trabalhar com o Mesa Brasil e nós PRETENDEMOS TÁ OFERECENDO vários outros encontros.*
>
> *...hoje a gente não tem o suporte técnico suficiente pra visitar cada comunidade em cada distribuição, mas a gente PRETENDE sempre... D. 476*

preferir+estar+gerúndio ~ preferir+infinitivo ,

> *(27) :::então a gente PREFERE TÁ APRESENTANDO o seminário pra comunidade local, D. 098*

prometer+estar+gerúndio ~ prometer +infinitivo,

> *(28):::é só um minutinho:::não vou demorar:::eu PROMETO TÁ SENDO bem objetivo e direto para não tomar seu tempo::D. 760*

2.c.2 As construções complexas que expressam necessidade - *precisar+estar+gerúndio ~ precisar+infinitivo,*

> *(29) a gente prefere tá apresentando o seminário pra comunidade local, mas pra isso é PRECISO TÁ AVISANDO com antecedência aos pais pra ter a participação deles no seminário. D. 099*

2.c.3 As construções complexas que expressam condições – *dar para+estar+gerúndio ~ dar para+infinitivo,*

> *(30)...a banana tem que tirar da caixa colocar na outra caixa de uma por uma não DÁ PRA VIRAR igual vira chuchu e a cenoura:::D. 598*

3 As perífrases de *ir+estar+gerúndio ~ ir+infinitivo,*

> *(31) então inicio de outubro, no dia primeiro entre o dia primeiro ao dia dez de outubro vocês VÃO ESTAR RECEBENDO a primeira parcela. D. 179*

Como se vê, cada perífrase coocorre obrigatoriamente com auxiliares específicos, isto é, sempre que o verbo auxiliar for o verbo *ir,* o verbo principal está no infinitivo, se o auxiliar for *ter* o verbo principal será o particípio ou infinitivo, e se o auxiliar for *estar,* o verbo principal deverá ser o gerúndio.

Nas construções complexas, pode haver mais de um auxiliar, porém sempre seguindo a ordenação mostrada no parágrafo acima (*ir* > *ter* > *estar)*. Considerando as possibilidades das construções com auxiliares, Perini (2003, p.75) afirma que:

> O predicado composto é, pois, composto de auxiliar (Aux) mais[NdP]; e pode haver mais de um auxiliar, posicionados sempre segundo uma ordenação rígida [...] primeiro o auxiliar seguido do infinitivo, depois o auxiliar seguido de particípio e, por último, o auxiliar seguido de gerúndio. Se quisermos fazer uma frase utilizando vários auxiliares, teremos de atender às duas exigências acima formuladas: primeiro, a coocorrência de cada tipo de Aux com um de seus verbos auxiliares específicos: e, depois, a ordenação infinitivo – particípio – gerúndio.

As construções complexas que consideramos são aquelas que possuem para os dois verbos o mesmo sujeito agente nas duas orações (cf. PERINI 2003, p. 76).

Apesar de não encontrarmos uma definição clara para o termo perífrase, hoje, compreendemos que não são “qualquer aglomerado verbal, em que tenhamos um verbo (denominado auxiliar), e com uma função determinada de marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica qualquer,” conforme (TRAVAGLIA, 1985, p. 203)

É fácil verificar que as perífrases e construções complexas não são fatos inovadores no português brasileiro, porém, nossa pretensão é mostrar a expansão dessas estruturas com a inserção de *estar+gerúndio* nas construções. Conforme mostrado nos exemplos, atualmente é possível a expansão das estruturas verbais em diversas combinações.

3.3 O GERÚNDIO NA MÍDIA ATUAL

Com esses conceitos, iniciamos nossas reflexões feitas ao fenômeno conhecido como “gerundismo”, nome composto pelo acréscimo do sufixo *–ismo* ao substantivo

gerúndio para lhe conferir o sentido de doutrina, conforme Cunha e Cintra, (2007, p.111). Segundo Houaiss (2009, p. 431),

> [o sufixo –ismo] é formador de nome de ação de verbos e foi primeiro usado em medicina, para designar uma intoxicação de um agente obviamente tóxico: *absintismo*, *alcoolismo*, *ergotismo*, *eterismo*, *hidrargirismo*, *iodismo*; no curso, ainda, do sXIX e no sXX, [sic] seu uso se disseminou para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos, através dos nomes próprios representativos, ou de nomes locativos de origem, e se chegou ao fato concreto de que potencialmente há para cada nome próprio um seu derivado em *-ismo*; a isso se acresceu que o sufixo grego *-istés* > português *-ista*, masculino e feminino como em grego, foi associado a ele para designar o adepto, aderente, seguidor, partidário;[...]

Primeiramente é usado para indicar um agente tóxico que, em regra geral, costuma ser causador de danos; depois, o uso desse sufixo se disseminou para usos indicativos de movimentos religiosos que podem ser representativos de um grupo social.

Porém, em se tratando do acréscimo do sufixo *-ismo* ao nome gerúndio (em gerundismo), temos a formação de um nome ao qual se confere o sentido pejorativo de uso exagerado de um “agente tóxico” ao português brasileiro.

Os usos do gerúndio em construções de perífrases foram estruturas propagadas no Manifesto Anti-Gerundismo de Freire (2001), que ficou conhecido pelo destaque dado aos “novos” usos de perífrases com gerúndio. O publicitário expôs a inovação linguística como um recente invasor americano à língua portuguesa e, de modo estratégico, o manifesto direciona-se aos falantes que fazem uso de estruturas com gerúndio em contextos nos quais supostamente não deveriam ocorrer.

Desde o título - ***Para você estar passando adiante***, o manifesto tenta mostrar incoerência no uso desse tipo de estrutura, e frisa que o correto seria usar ***Para você passar adiante.*** Em todo o texto, através de diversas repetições de estruturas semelhantes, o autor ressalta que o correto seria o uso de estruturas sem o gerúndio. Freire (2001) induz seus leitores (falantes) a reagirem contra a nova variante, e menciona o momento no qual possivelmente o fenômeno inovador passou a ser usado:

> “Tudo começou a estar acontecendo quando alguém precisou estar traduzindo manuais de atendimento por telemarketing. Daí a estar pensando que “We`ll be sending it tomorrow” possa estar tendo o mesmo significado que “Nós vamos estar mandando isto amanhã” acabou por estar sendo só um passo. Pouco a pouco a coisa deixou de estar acontecendo

> apenas no âmbito dos atendentes de telemarketing para estar ganhando os escritórios. Todo mundo passou a estar marcando reuniões, a estar considerando pedidos e a estar retornando ligações".

Assim, o autor elabora a afirmação de que essa "infelicidade linguística" é recorrente no grupo profissional *telemarketing*.

Posteriores ao publicitário, outros formadores de opinião partilharam a mesma hipótese, já que este é um ambiente bastante favorecedor, por se caracterizar como um serviço que trata de venda de produto ou serviços em que o operador faz a intermediação entre o público e o real fornecedor do produto ou serviço prestado.

De acordo com a ABT (Associação Brasileira de Telesserviços), entidade sem fins lucrativos, *telemarketing* é toda e qualquer atividade desenvolvida através do sistema de telecomunicação. A associação congrega empresas que fornecem equipamentos, prestam serviços ou utilizam, de diversas formas, o *telemarketing*.

Recentemente, Santos (2008) apresentou um estudo que considera o uso das perífrases verbais com gerúndio na indicação do tempo futuro. A pesquisadora considerou toda a discussão criada através da mídia, que, por meio de formadores de opinião, atribuiu à "nova estrutura" uma configuração pejorativa dotada de afirmações e ideias equivocadas que ainda hoje se encontram cristalizadas na mente da maioria dos falantes do português brasileiro.

Neste estudo, a autora relatou o surgimento e ascensão dos serviços de *telemarketing* e consequentemente seu crescimento como grupo profissional. Segundo Santos (2008, p. 49), a ABT registra o seguinte:

> No Brasil, esse tipo de atividade, que engatinhava nos anos 50 do século XX, se materializava quando o consumidor encontrava nas páginas amarelas das listas telefônicas uma equipe de vendedoras capacitadas para vender anúncios de classificados através do telefone. No fim dos anos 80, as filiais de multinacionais, cartões de crédito, editoras e as operadoras de telefonia incentivaram seu uso, estas últimas com a finalidade de aumentar o volume de ligações. Nos anos 90, essa atividade continuou em franca ascensão de modo que, segundo a ABT, nos três primeiros anos da primeira década do século XXI, esse setor cresceu 235%, gerando mais de 600.000 empregos diretos.

Santos (2008, p. 5, 6) menciona que o gerundismo ganhou visibilidade através do grupo profissional do *telemarketing* que, com o aumento das ligações ao consumidor, fez com que o fenômeno se tornasse mais visível.

A própria ascensão da profissão dos telesserviços no Brasil bastaria para que seus usos linguísticos fossem notados por muitos. Porém, a publicação do Manifesto foi que desempenhou papel principal na difusão e na propagação do fenômeno.

Labov (2008, p. 152) afirma ser este o momento da difusão e propagação, o estágio no qual uma mudança linguística é adotada por grande número de falantes e o fenômeno inovador passa a contrastar com a forma mais antiga ao longo de uma ampla frente de interação social.

As forças sociais exercidas sobre as formas envolvidas em mudanças linguísticas desencadeiam frequentemente a atitude de preconceito linguístico, que estigmatiza direta ou indiretamente os falantes de formas inovadoras, tais como as encontradas nos exemplos (32), (33) e (34):

> (32) *"...o conselho VAI TÁ FUNCIONANDO na casa dos conselhos que fica próximo da farmácia..."D. 318*
>
> (33) *"...é importante vocês TÁ CONVERSANDO com essas pessoas que fazem este::: este transporte né?"D. 622*
>
> (34) "*agora o que a gente sempre TÁ FALANDO é o seguinte quando você TÁ TRABALHANDO com um grupo de pessoas e quando você TÁ BUSCANDO melhorias mesmo que eles morem longe você sabe a realidade dele". D. 781*

Assim, entende-se, através do Manifesto e das demais reações contra a expansão dos usos do gerúndio, que o significado social negativo está inevitavelmente associado à variante considerada errada, com sua oposição à forma mais antiga.

Alkmim (2001, p. 39) chama a atenção para o fato de que "em qualquer comunidade de fala podemos observar a coexistência de um conjunto de variedades linguísticas". Entretanto, nas palavras de Alkmim (2001, p. 39) essa coexistência "não se dá no vácuo, mas no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada comunidade". Segundo a autora, há uma ordenação valorativa das variedades linguísticas em uso: algumas são consideradas superiores, outras inferiores, refletindo dessa forma a hierarquia dos grupos sociais.

Possenti (1996) lembra que os gramáticos tradicionais não negam que a língua muda ao longo dos séculos. Muitos, inclusive, dedicam-se à descrição de como uma língua mudou até chegar ao seu estado atual, mas, pelo menos aparentemente, rejeitam o fato de que ela continue mudando e veem os fenômenos de mudança como degeneração de uma língua mais pura, e mais correta.

O maior problema, porém, não está em não aceitar o fato de que a língua continua mudando, mas em compreender a variação e mudança linguística como uma “degeneração”, atribuindo julgamentos sociais negativos às variações linguísticas.

3.4 O GERÚNDIO EM ESTUDOS ANTERIORES

Como já mencionado na introdução deste trabalho, não são muitas as pesquisas que abordam as perífrases com gerúndio, mas tivemos acesso a algumas das quais falaremos a seguir.

Cunha (2004)[12] apresenta uma análise discursiva crítica de base sociolinguística, porém não variacionista, que considera o gerúndio como importante recurso discursivo dotado de intenções comunicativas capazes de direcionar as escolhas dos falantes a partir das possibilidades sistêmicas comuns às perífrases com gerúndio.

A autora considerou os conceitos básicos da Análise do Discurso de renomados teóricos como Charaudeau (2001), Orlandi (2003) e outros, dos quais abstrai a noção da informação que ultrapassa o ato da fala, posto como a capacidade de “ir além do dito” na interação social.

No que diz respeito à noção semântica própria das perífrases com gerúndio, Cunha (2004) salienta a estrutura como uma área sutil onde os objetivos discursivos direcionam as escolhas dos falantes.

Em síntese, a autora ressalta o caráter analítico descritivo de sua pesquisa e, apesar de não efetuar a abordagem variacionista, utiliza como material de análise frases escolhidas de jornais e revistas, algumas produções orais e escritas, anúncios publicitários e também dois pronunciamentos do Presidente da República, com o objetivo de mostrar que tais usos do gerúndio participam de um jogo de linguagem, dirigido pela intenção discursiva do enunciador.

---

[12] Lúcia Deborah Araujo de Salles CUNHA. Dissertação de mestrado (2004). O gerúndio como expressão da modalidade em português- UERJ

Simultaneamente a esta pesquisa, Assis (2004)[13] apresenta um estudo que ressalta aspectos gramaticais do português brasileiro em comparação com aspectos sintáticos do português europeu. A autora adota alguns fundamentos teóricos da Sociolinguística Laboviana e da Sociolinguística Paramétrica, de Tarallo e Kato (1989, apud ASSIS, 2004).

Assis (2004) analisa as perífrases com verbo *auxiliar+estar+-ndo/ estar+-ndo* e variações sob a perspectiva que ela considera inter e intralinguística como classe social, faixa etária, tipo de verbo auxiliar, aspecto verbal e outros. Para mensurar os dados, a autora realiza entrevistas orais do português do Brasil e do português europeu, empreendendo um estudo variacionista.

A coleta dos dados é feita em 45 entrevistas do português brasileiro e 17 do português europeu, computando 1557 dados, submetidos ao pacote Varbrul para a análise quantitativa das variantes independentes. As estruturas controladas nesta pesquisa são construções iniciadas pelos verbos *poder, dever, ir, ter que e ir+ter que.*

O resultado de maior significância, para a referida pesquisa, é o de que o fenômeno em análise apresenta estratificação por idade, o que a autora considera como evidência que a variação entre o infinitivo perifrástico, as perífrases com infinitivo e o infinitivo pode ser caracterizada como uma mudança em andamento. Esses resultados foram os apresentados na tabela 1.

TABELA 1: Frequência das formas variantes do português do Brasil, de acordo com a faixa etária.

Faixa Etária	**V+estar+-ndo**		**Estar+-ndo**		**V+infinitivo**		**Infinitivo**	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
d- de 15 a 25	85	47	51	19	139	33	196	31
e- de 26 a 50	85	47	189	72	155	38	283	45
f- + de 50	12	6	23	9	118	29	156	24
Total	**182**	**100**	**263**	**100**	**409**	**100**	**635**	**100**

Fonte: Assis (2004)

[13] Jacqueline Sousa Borges de ASSIS. Dissertação de mestrado (2004). Infinitivo perifrástico em Português Brasileiro e Português Europeu: um caso de variação sintática- Universidade Federal de Uberlândia, MG.

Os resultados revelaram que, com relação à idade, a diferença percentual entre o emprego das variantes foi bastante significativa. Na faixa etária jovem houve um maior emprego da perífrase *v+estar+-ndo* em relação às demais, em oposição a um maior emprego de *estar+-ndo* na faixa etária mediana. Já entre os falantes acima de 50 anos, as formas com infinitivo foram mais frequentes do que as formas com gerúndio.

Em suma, esta pesquisa confirma que as perífrases com gerúndio constituem fato inovador no português brasileiro, delineando um fenômeno bastante variável na fala. Em contrapartida, no português europeu não foram encontradas recorrências de perífrases com gerúndio, o que a autora considera como ponto de contraste entre as duas línguas.

Santos (2008) também empreendeu um estudo variacionista que analisa a variação na expressão do futuro verbal no português brasileiro contemporâneo.

A autora estudou as formas do futuro simples, o futuro perifrástico, o presente na indicação de futuro e a perífrase com gerúndio que indicam o futuro, conhecida como gerundismo. São cinco variantes na expressão de futuridade consideradas conjuntamente.

Foram gravadas e analisadas, na pesquisa acima referida, 15 horas do programa *Pânico* e *Transalouca,* das redes *Jovem Pan* e *Transamérica*, nos meses de agosto e setembro de 2006, porém a pesquisadora, praticamente, não encontrou dados de perífrases com gerúndio nesse tipo de coleta. E, seguindo a metodologia de Sankoff (1988b), anotou 90 dados de usos do gerundismo, considerados por ela de gerundismo não expandido (*estarei enviando*) e gerundismo expandido (*vou estar enviando*).

Foram utilizados também dados da escrita, retirados de boletins informativos da Universidade de Brasília, que circulam livremente via *email*. Os dados, tanto os da escrita quanto os da fala, foram codificados e analisados juntos.

No que diz respeito às perífrases com gerúndio na indicação de futuro, vale ressaltar que, na coleta de fala gravada, representaram menor ocorrência em relação às demais variantes. De 631 dados, 2,7% constituem usos de perífrase como gerúndio não expandido *("ESTARÃO SUBINDO Curitiba, Náutico, Havaí e Recife")* e 1,1%

dos usos de gerúndio expandido *("Vocês VÃO TÁ RECEBENDO uma caixinha cada uma")*, conforme podemos notar na tabela 2:

TABELA 2: Distribuição dos dados de coleta ortodoxa

Fut. Simples (enviarei)	Fut. Perif. (vou enviar)	Presente (envio)	Gerundismo não expandido (estarei enviando)	Gerundismo expandido (vou estar enviando)	Total
258	**319**	**30**	**17**	**7**	**631**
40,9%	**50,6%**	**4,8%**	**2,7%**	**1,1%**	**100%**

Fonte: Santos (2008, p. 54)

Por se tratar de um fenômeno pouco recorrente nas gravações, a autora inseriu na analise quantitativa os dados anotados e, considerando apenas as perífrases com gerúndio, conseguiu aumentar seus dados de 17 ou 2,7% casos para 40 ou 5,5% casos de gerúndio não expandido e de 7 ou 1,1% casos para 74 ou 10,3% casos de gerundismo expandido.

Como se pode ver do estudo empreendido por Santos (2008), salientamos apenas as considerações feitas à perífrase com gerúndio, em virtude de estas se fazerem relevantes para nossa pesquisa.

Alguns grupos de fatores se mostraram relevantes nas análises realizadas, entre os quais podemos citar o grupo que controlou o aspecto e a temporalidade no advérbio presente na oração e também o grupo que controlou o tipo de oração nas quais ocorre o gerundismo.

Em síntese, a partir das análises feitas dessas variáveis, a autora afirmou que o gerundismo expandido é favorecido pela fala e o não expandido, pela escrita. E reitera que a situação de fala que favorece o gerundismo expandido tem características de formalidade, de assimetria na relação de distanciamento e não é absolutamente o caso de uma situação informal.

Em suma, a autora concluiu que o gerundismo não expandido tem como auxiliar o verbo considerado adequado para formação da perífrase com o gerúndio e sua conjugação se dá na forma simples, a forma considerada de prestígio.

Diante das limitações de acesso a outras dissertações, vale ressaltar que desde 2003 acompanhamos bem de perto todas as discussões sobre o assunto, quando

apresentamos, em caráter de monografia, o tema "*As influências dos estrangeirismos na língua portuguesa*". Na ocasião, fizemos um levantamento das inovações linguísticas tidas por estrangeirismos, consideramos as mais estigmatizadas e com essa finalidade reunimos algumas publicações, artigos e até mesmo matérias veiculadas em revistas e *sites* na internet, que abordam os usos do gerúndio no português brasileiro.

Hoje voltamos nossa atenção para o trabalho que ora apresentamos e tomamos como referência o arcabouço teórico da sociolinguística variacionista, visando contribuir para o melhor entendimento desse fenômeno linguístico variável.

CAPÍTULO 4

SOBRE O ASPECTO

4.1 A CATEGORIA LINGUÍSTICA DE ASPECTO NA VISÃO DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS

Antes de começarmos a tratar as questões a respeito do aspecto, sob a perspectiva linguística propomos uma consideração de como este tema é visto no interior das gramáticas tradicionais.

Algumas gramáticas tradicionais se estendem na discussão sobre questões morfológicas, regência e concordância verbal e, quando fazem uma breve referência à categoria do aspecto, mencionam-na relacionada ao uso dos auxiliares na formação de perífrases aspectuais.

Quase sempre não se define com clareza a categoria e por vezes suas noções são misturadas a outros conceitos. A exemplo, temos a definição de aspecto como "o momento da ação verbal que não se acha bem definido na divisão geral do tempo presente, passado e futuro" (Cegalla, 1985, p. 556), que confunde esta categoria com uma divisão mais refinada na linha do tempo cronológico, ou seja, tempos naturais, que se referem a um fato ocorrido no momento da fala, antes e após esse momento, respectivamente.

Sendo assim, nas descrições encontradas na maioria das gramáticas tradicionais, são consideradas apenas as categorias de tempo - momento da realização da ação, expresso pelas flexões - de modo, de voz e de pessoa.

Alguns gramáticos reconhecem a diferença existente entre tempo e aspecto, mas não oferecem um tratamento diferenciado do tradicional, conforme a citação:

> [...] o Aspecto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. Pode ele considerá-la *concluída*, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como *não concluída*, ou seja, observada na sua duração, sua repetição.
>
> É a clara distinção que se verifica em português entre as formas verbais classificadas como perfeitas ou mais-que-perfeitas, de um lado, e as imperfeitas, de outro. Além dessa distinção básica, que divide o verbo, gramaticalmente em dois grandes grupos de formas, costumam alguns estudiosos alargar o conceito de ASPECTO, nele incluindo valores

> semânticos pertinentes ao verbo ou ao contexto. (CUNHA e CINTRA, 1985, p. 370).

É evidente, em algumas gramáticas tradicionais, a falta de diferenciação elaborada e tratamento mais adequado à categoria linguística de aspecto. Esse fato nos conduziu à busca por estudos que diferenciem, caracterizem e especifiquem a natureza da categoria de aspecto. Entre os estudos específicos da consideração ao aspecto verbal na língua portuguesa, podemos citar Costa (1997), Travaglia (1985), Mateus et al. (2003) entre outros. Nesta pesquisa verificamos se a categoria linguística de aspecto permite entender as expansões do uso do gerúndio no português brasileiro.

4.2 A CATEGORIA DE ASPECTO NAS PERÍFRASES E CONSTRUÇÕES VERBAIS

Confrontando as principais conceituações e considerações a respeito da categoria de aspecto, elaboramos uma exposição sintetizada do levantamento que empreendemos a respeito da categoria de aspecto no português.

Primeiramente, convém mencionar que a expressão da referência de tempo pode ser feita por meio de duas categorias linguísticas: a categoria de Tempo[14] e a categoria de Aspecto.

Tanto a categoria de Tempo quanto a categoria de Aspecto têm como alicerce o tempo no sentido real, e semanticamente distinguem-se por focalizar esse tempo físico sob perspectivas diferentes.

Entre os autores que abordam o Aspecto, alguns se tornam relevantes para a melhor compreensão dessa importante categoria linguística.

Mateus *et al* (2003, p. 129 e seguintes) fazem importante distinção ao entender que as categorias Tempo e Aspecto parecem não se separarem fundamentalmente, porque Tempo serve para localizar uma situação em relação a outro tempo e o

---

[14] O uso da letra maiúscula em (Tempo) justifica-se pelo objetivo de distinção entre Tempo (categoria linguística) e tempo físico “sucessão de anos, dias, horas, etc.” Costa (1997, p. 9).

Aspecto “fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita”.

Travaglia (1985, p. 52), por sua vez, estabelece parâmetros para que as duas categorias não sejam confundidas, ao afirmar que:

> - a categoria de **tempo** situa o momento de ocorrência da situação a que nos referimos em relação ao momento da fala como **anterior** (passado), **simultâneo** (presente) ou **posterior** (futuro) a esse momento. É uma categoria dêitica, uma vez que indica o momento da situação relativamente à situação de enunciação. Aqui temos uma datação;
>
> - a categoria de **aspecto** não é uma categoria dêitica, pois se refere à situação em si**.** Como diz COMRIE (1976) o aspecto são as diferentes maneiras de ver a **constituição temporal interna da situação,** sua duração. Assim podemos dizer que **tempo** é “um TEMPO externo à situação” e o **aspecto** é “um TEMPO interno à situação”.

Ao considerar a distinção entre as duas categorias linguísticas, Costa (1997) afirma que, enquanto a categoria Tempo se relaciona com o tempo externo aos fatos referidos e, basicamente, se divide em presente, passado e futuro, conforme esses fatos se alinhem com o momento simultâneo, anterior ou posterior ao momento da fala, a categoria de Aspecto lida com o tempo interno aos eventos, são valores aspectuais que expressam a duração, instantaneidade, desenvolvimento, começo e fim.

Outros estudos, como Ilari (1981), Lopes (1987), Ikeda (1992), procuraram relacionar o aspecto em português a três momentos postulados por Reichenbach (1947) para a interpretação temporal dos verbos. Além da utilização desse sistema de pontos temporais (momentos), há também os que adotam a classificação dos morfemas aspectuais do português, como Back & Mattos, em sua proposta de 1972.

Mateus et al. (2003, p. 133) consideram a distinção entre dois tipos de aspecto, o aspecto gramatical e o aspecto lexical. As autoras destacam que o primeiro é fundamentalmente gramatical, realizado através de morfemas flexionais, enquanto o segundo, de natureza lexical, é observado pela significação verbal.

No entanto, a categoria de aspecto não se limita a marcas gramaticais nem tampouco ao léxico verbal. A informação aspectual pode ser veiculada em diferentes processos linguísticos, às vezes por marcas que oferecem a possibilidade de leitura habitual, seja por meio de afixos que contenham informações aspectuais (paparicar/amanhecer), por construções com auxiliares e semi-auxiliares (*tem lido,*

começou a ler, está a ler, está lendo), ou também através da combinação verbal com os marcadores da categoria linguística de aspecto, os modificadores adverbiais, contidos na frase e no contexto.

Os autores que citamos até aqui, a nosso ver, fazem parte do que existe de mais pertinente e atual sobre o estudo do aspecto verbal no português.

Entre eles não encontramos diferenças significativas nos conceitos apresentados, porém, não raro, nos deparamos com explicações que abrangem muitos elementos observados sob diferentes perspectivas, que muitas vezes se tornam confusos.

Diante dessas observações, vimos a necessidade de delimitar os parâmetros dos conceitos de aspecto necessários e relevantes para esta pesquisa. Optamos por uma delimitação que abrangesse o assunto de modo simples e também esclarecedor.

Borba (1972), em uma análise dos principais fatos da estrutura da língua portuguesa, apresenta, no interior dos estudos morfológicos, a noção de aspecto cabível para o entendimento e análise da pesquisa que nos propusemos realizar.

4.3 A NATUREZA ASPECTUAL SEGUNDO AS TIPOLOGIAS DE VENDLER (1967) E BORBA (1972)

Existem várias tipologias aspectuais, porém, nos deteremos em duas tipologias clássicas e nas situações propostas para a compreensão das possibilidades de expressão do aspecto nas perífrases de *estar+gerúndio* da língua portuguesa brasileira.

A tipologia aspectual aqui apresentada contém vários pontos em comum com todos os estudos que mencionamos a respeito da categoria linguística de aspecto, visto que todos, sem exceção, utilizam ou têm por base a conhecida tipologia de Vendler (1967).

Em comparação entre a tipologia de Vendler (1967) e a tipologia de Brugmann (1886, apud BORBA, 1972) notamos que enquanto a proposta de Vendler leva em consideração quatro tipos de processos: *Actividade* (corresponde a processo em andamento); *Accomplishment* (corresponde a processo culminado, que tende para

um fim); *Achievement* (corresponde à culminação, processo concluído) e os *Estados,* a proposta de Borba relaciona a noção de Aspecto com ao grau do processo de realização verbal, e, com esse propósito, considera cinco tipos de aspectos conforme enumerados a seguir:

> a) Aspecto pontual – assinala o processo realizado de maneira súbita e instantânea. (*cair*)
>
> b) Aspecto durativo – frisa a duração do processo, que pode intensificar-se cada vez mais (progressivo – *ir chegando*), desenrolar-se simplesmente (cursivo – *viajar*) ou repetir-se (frequentativo ou iterativo – *saltitar, pisca-piscar*).
>
> c) Aspecto permansivo – o processo se apresenta como persistente em seus efeitos – *saber*.
>
> d) Aspecto inceptivo – inicio do processo – *partir, amanhecer, anoitecer*.
>
> e) Aspecto cessativo – fim de um processo – *chegar*.

Na tipologia de Vendler (1967, apud MATEUS et al.. 2003, p. 192), os verbos são classificados da seguinte forma:

a) Os verbos cessativos são os verbos de culminação; nesta classificação estão os verbos de movimentos únicos (unários) que indicam mudança de estado, desaparecimento ou aparecimento de cena como *chegar, sair, nascer, morrer, falecer, murchar, enegrecer, envelhecer, rejuvenescer, derreter.*

b) Os verbos de processo são os verbos que indicam eventos metereológicos, de atividade física e os verbos de movimento *como chover, nevar, chorar, correr, nadar.*

c) Os verbos de processo culminado são os verbos causativos ou agentivos (resultativos), que indicam entidade criada ou uma entidade afetada pelo processo com *escrever, destruir, dar, comprar, arrumar, deslocar.*

d) Os verbos de estado são classificados como *existenciais* (haver, existir, ser), *locativos* (morar, residir, ter, pertencer), *epistêmicos* (saber, conhecer), *perceptivos* (ver), *psicológicos* (gostar, detestar, odiar).

e) Os verbos pontuais são os verbos unários[15] como os experienciadores selecionados como os verbos *cair, explodir, espirrar, suspirar, explodir.*

Cumpre-nos ressaltar que, tanto na tipologia aspectual apresentada por Borba quanto na tipologia de Vendler, é considerado o aspecto codificado pela significação verbal, porém, nada mais é do que uma das maneiras de realização do Aspecto na língua portuguesa.

Borba (1972, p. 221, 222) apresenta cinco maneiras de expressão do aspecto:

1º) o aspecto codificado pela significação verbal – *saber, chegar, andar,*

2º) o aspecto codificado pelos sufixos como *-itar* (saltitar), *-icar* (paparicar), *-ecer* (amanhecer), *-ear* (saborear) etc.,

3º) o aspecto codificado pela repetição da raiz – *pisca-piscar, luze-luzir, mexe-mexer,*

4º) o aspecto codificado na conjugação perifrástica *(auxiliares + gerúndio)*[16]*-ir+gerúndio, estar+gerúndio.*

5º) o aspecto codificado em formas verbais simples estruturadas na categoria de Tempo, que trazem subsidiariamente uma significação aspectual. Como o imperfeito do indicativo, **presente frequentativo** (*levanto-me cedo*), perfeito do indicativo etc.

Nesta pesquisa, consideramos o aspecto codificado em três, das cinco maneiras de expressão do aspecto apresentadas por Borba, que são: a primeira maneira (**o aspecto codificado pela significação verbal**), a quarta (**o aspecto codificado na conjugação de perífrases com gerúndio**) e a quinta (**o aspecto codificado pelo *presente frequentativo***).

---

[15] Os conceitos aqui apresentados levam em consideração a estrutura argumental do verbo e são apresentados por Duarte e Brito (2003, p. 196 -197). Os verbos unários são entendidos por aqueles que expressam acontecimentos únicos.

[16] Grifo nosso.

4.4 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO PELA SIGNIFICAÇÃO VERBAL

O conceito de significação verbal, aqui adotado, leva em conta as propriedades lexicais contidas no argumento verbal. Este tipo de aspecto, tradicionalmente, é considerado como aspecto lexical ou ***Aktionsart***[17]**,** que se caracteriza por focalizar o modo da ação.

Retomando a classificação de Borba (1972), os verbos possuem características semânticas capazes de apontar o tipo de aspecto conforme o grau do processo de realização verbal. Na tentativa de colaborar com a compreensão dos tipos de aspecto codificados pela significação verbal, apresentamos os exemplos:

> *(35) eu vou SENTAR um pouquinho porque os microfones hoje vieram todos sem fios,D. 447*

Neste dado, pode-se afirmar que a constituição temporal interna da forma verbal em destaque assinala o processo verbal realizado de maneira súbita e instantânea, assim, conforme a significação contida no verbo *SENTAR* tem-se o **aspecto pontual**.

No dado:

> *(36) nós temos que FAZER toda a organização destas pessoas, destes cadastros né? D. 434*

A constituição temporal contido na forma verbal em destaque frisa um processo que se desenrola no tempo e dura por um determinado período. Por essas características tem-se que o verbo *FAZER* possui o **aspecto durativo**.

No dado:

> (37) eu vou TER a oportunidade de conhecer um pouco mais com essa convivência né? D. 407

---

[17] Nomenclatura introduzida por Neogramáticos do séc. XIX para distinguir o tipo de situação contido na significação verbal.

a forma verbal em destaque contém o **aspecto permansivo**, pois apresenta um processo com realização que persiste em seus efeitos. O verbo *TER* possui uma estrutura interna de uma realização verbal duradoura, que, uma vez adquirida, mantém o grau do processo de realização invariável.

Em:

> *(38) esse::: recebimento tão caloroso que vocês tem... vai passar a ser estressante,...que vai COMEÇAR a criar um processo de estresse no funcionário que não vai ser legal pra depois, D. 628*

o aspecto da estrutura interna do verbo COMEÇAR é tido como indicador do **aspecto inceptivo**, pois indica o início de um processo sem a delimitação ou informações a respeito da duração do ato verbal.

No dado:

> *(39) a gente quer também que ele tenha essa consciência:::que eu não posso CHEGAR lá e::: e::: virar tudo de qualquer jeito que o trabalho dos meninos vai embora, D. 612*

Neste dado, o verbo CHEGAR, de acordo com a tipologia de Borba, apresenta o **aspecto cessativo,** pois a constituição temporal interna do verbo destacado mostra um processo visto de seu ponto final.

Esta é a primeira das formas da expressão do aspecto comentadas anteriormente e sem dúvida constitui um entendimento rico que esperamos que possa colaborar na compreensão das outras duas maneiras abordadas nesta pesquisa.

4.5 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO NA CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

Conforme mencionado, entre as cinco maneiras de realização do aspecto na língua portuguesa está o aspecto codificado na conjugação perifrástica. Sabe-se que tradicionalmente os verbos são chamados de auxiliares quando associados às formas nominais gerúndio e particípio. Essa associação origina as perífrases que expressam Aspecto e Voz.

De acordo com Travaglia (1985, p. 214), *todas as perífrases de estar marcam exatamente os mesmos aspectos que o verbo estar.* Assim as perífrases de *estar*

marcam os aspectos imperfectivo, cursivo, não-acabado e durativo em todos os tempos flexionais e formas nominais, com exceção nos pretéritos perfeitos e mais-que-perfeito do indicativo, que indicam, respectivamente, os aspectos perfectivo, acabado e durativo. Nesses dois pretéritos, tem-se o valor cessativo que torna estranhas as frases com o verbos de evento como em *O rapaz esteve chegando em casa*; de processos como *amar* e *respirar,* que não admitem descontinuidade; e com verbos de estado *José esteve adoecendo,* porque por si já marcam o aspecto acabado.

As perífrases de *estar* + *gerúndio* dos verbos de evento se tornam mais aceitáveis quando acrescidas de adjuntos adverbiais: *O rapaz esteve chegando em casa às oito horas todos os dias*. Mesmo assim, soam pouco naturais.

O verbo *estar* assume perspectiva dinâmica integrante dos operadores aspectuais, pois coloca o fato verbal num fragmento de tempo usado quando sua temporalidade é limitada. Essa característica pode ser associada ao traço durativo e ao de incompletude para atribuir ao fato verbal um período de vigência. Como em:

> *Lembra do desfile de fashion week deste ano? não falou sobre é::::as praias do Rio de Janeiro? é mais ou menos neste estilo que a gente* ***está fazendo****:::mas em proporção bem menor...entendeu?*

Utilizamos esse exemplo somente para observar o emprego do auxiliar *estar* na locução. Faz-se pertinente lembrar que esse exemplo não é tido como dado de nossa pesquisa.

O auxiliar *estar* mostra o exato fragmento de tempo da elaboração dos preparativos para um desfile de moda. A limitação temporal não se dá no fato verbal (FAZER), mas no auxiliar *estar*, que presentifica a situação como ainda em curso.

Aqui nosso propósito é considerar a expressão do Aspecto na conjugação perifrástica. Assim, consideramos relevantes as noções de aspecto codificadas pela significação verbal dos elementos principais das perífrases formadas com o gerúndio. Em:

> *(40) ...nós não temos condições de TÁ RECEBENDO oito turmas de 5ª série no vespertino... D. 076*

O verbo principal *RECEBER,* nesta análise, está sendo considerado como possuidor do aspecto pontual, se combinado com o auxiliar *estar (TÁ RECEBENDO),* admitiria leitura aspectual de uma situação ainda em curso.

Porém, de acordo a informação contida no dado, oito turmas de 5ª série chegariam à escola no turno vespertino. E com o uso dessa estrutura, a diretora afirma a falta de condições para recebê-las. A ausência de delimitação temporal, no contexto apresentado, pode ser vista como indicativo de repetição do ato de receber. No entanto, é evidenciada pela impossibilidade real de se ter uma escola que receba oito turmas de 5ª séries no turno vespertino todos os dias. Esse fato justifica e respalda o fenômeno da variação entre a perífrase *TÁ RECEBEND*O e o infinitivo RECEBER.

No exemplo

> (41)A gente VAI TÁ PENSANDO aqui, refletindo junto. D. 486

a estrutura temporal interna é marcada por uma situação que acontecerá no futuro e pela forma como esse acontecimento se dará. *Pensar* e *refletir* são verbos que indicam ações de características semânticas (+durativa). Já no dado

> (42) nós VAMOS TÁ PASSANDO pra vocês agora alguns alimentos... D. 384

o valor aspectual é marcado pelo modificador adverbial de tempo *agora*, no nível do aspecto externo. O uso da perífrase *nós VAMOS TÁ PASSANDO* indica uma situação contínua que acontecerá no futuro, porém, ao considerar as marcas aspectuais externas, nota-se que a ação verbal se dá imediatamente após o ato da fala.

As aspectualidades interna e externa compõem o aspecto da estrutura, porém, além da estrutura, há o aspecto codificado no contexto. O aspecto da estrutura é o que pode ser mensurado na estrutura verbal da perífrase, já a influência do contexto pode apenas ser observada por meio de inferências contidas ao redor da estrutura verbal.

> Considerando a noção composicional de aspecto, uma situação pode ter leitura episódica no nível da frase ou às vezes precisa ser analisada nas demais classes de palavras. É preciso considerar que os valores aspectuais

> podem se sobrepor no plano estrutural, sendo desambiguizados pelo contexto, como no dado a seguir:
>
> *(43)...e na hora que chegar aqui VAI TÁ RECEBENDO isso tudo e todas as informações inclusive com o regimento interno do conselho estadual, D. 311*

A estrutura em destaque, neste exemplo, é possuidora de nuance aspectual, que fornece informações de como se dará a realização do ato. Apesar de o verbo principal (receber) ser classificado, no quadro das características semânticas verbais de Costa (1997, p. 14), como um ato de pouca duração, a combinação de *TÁ+ RECEBENDO* indicaria duratividade na realização do ato verbal.

A perífrase *(VAI TÁ RECEBENDO)* pode indicar um ato de realização futura que se dará de forma progressiva, mas, no momento da fala, este tipo de estrutura tem sido usado para marcar um ato instantâneo.

Neste outro dado:

> (*44)...toda vez que são,...que há liberação dez horas..ou o diretor, ou o coordenador VAI TÁ EXPLICANDO o porquê tá liberando. D. 022*

temos o aspecto durativo evidenciado na significação do verbo EXPLICAR, que, em geral, tem sido considerado como verbo de processo culminado. A constituição temporal do verbo principal dessa perífrase frisa a duração do processo que se desenrola num determinado espaço de tempo.

Nesse contexto, é evidenciado o relato do procedimento realizado toda vez que ocorrem liberações de alunos antes da hora esperada. A intuição poderia assegurar que o conteúdo dessa perífrase indicaria que sempre que assegurado a liberações de alunos, alguém VAI EXPLICAR o motivo. Porém, no ato da realização, não caberia à perífrase *VAI TÁ EXPLICANDO* uma leitura frequentativa (iterativa), visto que, se atribuído o traço + durativo ao ato de EXPLICAR, os alunos não sairiam mais cedo.

No dado:

> *(45)...então a gente acabou demorando um pouquinho pra TÁ COMEÇANDO, mas ainda estamos bem dentro do prazo... D. 406*

a constituição temporal interna do verbo COMEÇAR, de acordo com a tipologia aspectual apresentada por Borba (1971), possui o aspecto inceptivo por indicar um processo visto de seu ponto inicial. Embora COMEÇAR seja considerado, na tipologia aspectual de Vendler (1964) como um verbo de processo culminado, temos adotado a tipologia de Borba (1971) por subdividir os processos conforme sua natureza.

A perífrase TÁ COMEÇANDO, no interior desse contexto, relata os motivos do atraso no início de uma reunião, e nesses termos marca o início de um processo, que muitos, no intuito de mostrarem incoerências nas perífrases de *estar+gerúndio,* apontam a indicação de um processo em curso. Porém, considerando o contexto apresentado, essa indicação se torna incoerente devido à certeza do informante ao afirmar que ainda estava dentro do prazo estipulado para o início da referida reunião.

No dado:

> *(46) a gente tá lidando com pessoas que fazem um favor pra gente, mas tá conversando ou tá mandando um representante lá:::sempre tá acompanhando pra na hora TÁ CONSEGUINDO conduzir isso::: D. 606*

na tipologia adotada por Mateus et al. (2003)[18], *conseguir* receberia a classificação de um evento télico (que tende para um fim), e apresentaria a tipologia aspectual de um verbo de culminação. Todavia, a classificação de Borba (1972) é tida como mais cabível, pois o a estrutura do verbo principal (CONSEGUIR) é classificado como possuidor de aspecto cessativo, pois *conseguir* possui nuance semântica de um processo visto de seu ponto final.

A perífrase *TÁ CONSEGUINDO* pode ser apontada como indicação de que o ato de *conseguir* ainda não foi consumado, ou que isso esteja em vias de acontecer. Contudo, nesse contexto, temos o relato do procedimento de como lidar com pessoas que nos fazem um favor e a sugestão de como proceder, para, em determinada hora, conseguir conduzir uma situação.

---

[18] A tipologia adotada por Mateus é proposta por Moens (1987), porém retoma a conhecida tipologia de Vendler (1967).

Com o dado a seguir exemplificamos as perífrases de aspecto perfectivo e também apresentamos o comportamento do auxiliar *estar* nas locuções de Particípio.

> *(47) A associação se preocupa não só em ensinar a produzir... tá incentivando a produção, mas também mostrar os vários pratos que PODEM TÁ SENDO FEITO à base de tilápia...e...mostrando que ele é um peixe que tá rico no cardápio... D. 024*

No que se refere ao particípio, esta não é forma indicada para a expressão aspectual, mas, ao nosso modo de ver, pode ser associada a perífrases de gerúndio para expressar aspecto no curso de um estado. Costa (1997, p. 56), considerando perífrases com particípio, afirma que:

> [...] expressando o particípio um estado, pode ser referido perfectiva ou imperfectivamente. Assim, quando se associam ao Particípio (logo a um estado), os chamados verbos "de ligação" que, como já dito e excetuando-se o verbo parecer, funcionam como auxiliares de imperfectivação, podem expressar o curso de estado, o fragmento de tempo necessário à sua realização: podem, portanto, imperfectivizá-lo.

As perífrases de *estar+gerúndio* acompanhadas de particípio fornecem informação aspectual a respeito do estado que ele retrata. É forma tratada por Costa (1997) como auxiliares de imperfectivação passiva e indica processo.

Estas foram as considerações feitas a respeito da expressão do aspecto codificado na conjugação perifrástica citada por Borba (1972), como uma das cinco maneiras de realização do Aspecto na língua portuguesa.

4.6 SOBRE O ASPECTO CODIFICADO NO *PRESENTE FREQUENTATIVO*

Para considerar a compreensão da codificação do aspecto nos usos do *presente frequentativo*, iniciaremos pelas caracterizações verbais.

Perini (2010, p. 221) apresenta o tempo Presente como o ambiente da expressão dos eventos ou estados atuais que geralmente exprime uma verdade geral que independe do tempo.

Assim como vários outros autores, Perini (2010) aborda o presente simples usado para exprimir um evento habitual afirmando que, em *Meu pai trabalha na oficina,*

tem-se nuance semântica, que equivale dizer que meu pai é um empregado da oficina, não alguma coisa que está fazendo no momento da fala.

O autor menciona que, para exprimir um evento que se dá no momento da fala, o ideal é usar o presente progressivo (*estar+gerúndio*) “Meu pai está trabalhando na oficina*”,* embora este tempo nem sempre seja usado para expressar um evento pontualmente momentâneo. Perini afirma que o presente progressivo *pode ter alguma extensão no passado e no presente, ou ser habitual*.

Em referência ao aspecto habitual, Said Ali (1971, p. 310) apresenta o “*presente frequentativo*” como uma das formas de aplicação do presente do indicativo. O fenômeno consiste numa série de atos da mesma espécie, que se repetem em intervalos mais ou menos longos. O autor afirma que:

> A forma do presente aqui significa que os ditos atos se efetuam em época mais ou menos longa, a qual abrange o momento de agora. Dada à intermitência, pode suceder que justamente este instante coincida com das pausas de interrupções, falhando então o ato apesar da denominação tempo presente. O presente frequentativo não se refere necessariamente ao que agora se está fazendo, e sim aquilo que se costuma fazer.

Costa (1997, p. 27), ao considerar a habitualidade do fato verbal, primeiramente considera a constituição temporal interna que resulta em hábito para depois apontar o traço aspectual. Para a autora, um fato verbal pode tornar-se habitual por duas formas: iteração e continuidade.

Nessa perspectiva, tem-se habitualidade por iteração – o fato verbal que ocorre de modo idêntico e repetido no tempo, como o evento indicado no dado abaixo:

> *(48)“Deixa eu explicar: quem RECEBE alimento toda a semana...pode mandar isso pra mim mensal...porque é muito fácil preencher isso aqui...né? porque esse relatório aqui ó:::primeira semana, segunda semana, terceira semana, quarta semana...quem é mensal manda o relatório pra mim assim que terminar de preencher a coluna....” D. 700*

O verbo *receber*, neste dado, expressa habitualidade por iteração, visto que o fato verbal se dá de modo idêntico no tempo marcado pelo adjunto adverbial *toda semana.* Costa afirma que, neste caso, estamos diante de *um fato verbal no Número plural,* que se distribui de forma idêntica no tempo.

Neste dado, temos a constituição temporal externa ao ato de *receber* que pode ser claramente notada no discurso, como conjuntos de fatos distribuídos no tempo, externos uns aos outros quanto à constituição temporal interna, mas que, no ato da fala, é representada junto num só processo.

Já a habitualidade por continuidade ocorre quando existe traço aspectual presente no lexema verbal (+ durativo), que geralmente expressa processos, atividades ou estados, com a noção de hábito justificado por circunstâncias temporais, como no seguinte dado:

> *(49)"...vamos dizer que...vamos dar um exemplo de quem MANDA sempre, por que ai não vai ficar triste...[risos] vou dar o exemplo aqui...a paróquia Bom Pastor...a paróquia Bom Pastor se ela não manda isso aqui pra gente...a gente pensa assim ...então eu vou cortar...não vou mandar alimento pra paróquia por que ela tem 3 meses que não manda relatório..." D. 671*

A habitualidade por continuidade, neste dado, está expressa no lexema do verbo *mandar,* que, em sua constituição temporal interna, possui lexema de "tempo interno" [+durativo] e marca de continuidade através da circunstância temporal *sempre.*

Nesta pesquisa, apontamos a codificação do aspecto por habitualidade também na perífrase *estar+gerúndio*, conforme pode ser visto nos dados (50) e (51)*:*

> *(50) nós precisamos arrumar um tempo:::talvez um dia...é melhor tirar sem prejudicar a carga horária do aluno...não no horário do aluno...até por que a gente TÁ JUNTANDO esta meia hora todo dia:::é tirar um dia...por que tem escola que ESTÁ SAINDO todo dia meio dia . D. 072*

Com este dado, pretendemos exemplificar o aspecto codificado na perífrase de *estar+gerúndio* na indicação da habitualidade comum ao *presente frequentativo*. A habitualidade está codificada e representada, no contexto, através do adjunto adverbial (*todo dia).*

Nas perífrases TÁ JUNTANDO e ESTÁ SAINDO temos a indicação do ato de *juntar* meia hora todo dia e *sair* meio dia todo dia. Ambas expressam habitualidade por iteração, visto que o fato verbal se dá de modo idêntico no tempo marcado pelo adjunto adverbial *todo dia.* Os atos verbais indicados nas formas em destaque indicam uma ação que se distribui de forma idêntica no tempo.

> *(51) eu tô sempre lá...quando não tô lá eu tô aqui...mais a maioria das vezes a gente TÁ INDO pra lá... D. 655*

Neste dado, temos a expressão da habitualidade por continuação marcada em dois pontos, que de certa forma se complementam. Em *TÁ INDO,* temos a expressão de um processo inceptivo, indicado pelo verbo IR, que fornece a noção de hábito, geralmente, justificado pelas circunstâncias temporais *sempre* e a *maioria das vezes*, *às vezes.*

Assim, o *presente frequentativo* ou habitual por continuidade é o campo semântico mais evidente da alternância entre *estar+gerúndio* e o presente, ou seja, da possibilidade de formar uma perífrase de *estar+gerúndio* que alterna com o presente.

Perini (2010, p. 221) afirma que também o presente progressivo (*estar+ gerúndio)* pode exprimir um evento habitual, desde que não se tenha ou não se indique uma propriedade permanente.

É oportuno mencionar que, no campo do presente do indicativo, a maioria dos dados que controlamos possui nuance frequentativa, ou habitual, porém temos alguns casos de habitualidade indicadas por outros adjuntos adverbiais como *hoje em dia, atualmente, hoje e agora.*

Neste ponto reiteramos a colocação de Said Ali (1971, p. 310), ao afirmar que o *presente frequentativo* consiste numa série de atos da mesma espécie, que se repetem em intervalos mais ou menos longos, e que não se refere necessariamente ao que se está fazendo, no momento, mas àquilo que se costuma fazer.

CAPÍTULO 5

DELIMITAÇÃO DAS VARIÁVEIS

5.1 AS VARIÁVEIS DEPENDENTES

Neste capítulo, apresentamos as variáveis e suas aplicações nesta análise, e descrevemos nossos objetivos no controle dos campos: do ***presente frequentativo***, com as estruturas (*estar+ gerúndio/presente (com leitura habitual);* do campo do ***infinitivo não futuro***, com as estruturas (*estar+gerúndio, auxiliar modal+estar+gerúndio/infinitivo*) e do campo do ***infinitivo futuro***, com as estruturas (*ir+estar+gerúndio/ ir+infinitivo*).

5.1.1 A variável dependente *presente frequent*ativo

Primeiramente, se faz necessário relembrar uma definição para os termos sociolinguísticos - *variantes* e *variáveis linguísticas*.

Tarallo (1985, p. 8) enfatiza que: *"Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome ´variável linguística`".*

Conforme mencionado nos capítulos iniciais, o *presente frequentativo* tem como forma alternativa de uso a perífrase *estar+gerúndio,* por seguir a tendência da expansão do uso de perífrases em substituição a formas verbais simples.

Ressaltamos que este contexto - o *presente frequentativo* - foi citado por Borba (1972) como uma das maneiras de expressão do aspecto na língua portuguesa. São várias as formas de expressão de habitualidade.

Conforme apresentado no capítulo 4, a habitualidade pode ser demonstrada através da natureza iterativa ou por continuidade.

Independentemente da forma de realização, a habitualidade admite leitura frequentativa ao apontar para o fato verbal que se repete em intervalos mais ou menos longos, e que não se refere necessariamente ao que se está fazendo, no momento, mas ao que se costuma fazer, como se exemplifica abaixo:

> *(52)"...nós já temos mais de ano que estamos lá sendo beneficiados né?...é uma graça muito grande pra comunidade...mas é eu mesmo ...eu e o Vantoil, nós temos nos deparado lá com situações lá que::::que algumas instituições que **VÃO** lá pra poder receber o material:::na hora de fazer o o:::a transferência de uma caixa pra outra...os produtos que caem no chão eles ali eles estão bons, caíram no chão mais estão bons pra ser consumidos...e as vezes eles deixam pra trás e vem outro carro depois e passa por cima, então as próprias instituições que **ESTÃO INDO** lá buscar, elas tem que se conscientizar disso..." D. 633 e 634*

No que diz respeito a estas estruturas, fizemos algumas considerações em função da referência ao mesmo *contexto e valor de verdade.*

Compreendemos por *contexto* determinados ambientes, regidos por características aspectuais idênticas ou semelhantes, nos quais os falantes têm duas ou mais formas de usos variáveis. E, por *valor de verdade*, duas variantes de uma mesma variável que possuem as mesmas nuances semânticas, ou seja, o mesmo significado referencial.

5.1.2 A Variável dependente *infinitivo não fu*turo

As gramáticas tradicionais (BECHARA, 2007; CUNHA e CINTRA, 2007), de modo geral, não diferem muito, em suas delimitações, no conceito de infinitivo. É consenso considerá-lo como uma das três formas nominais do verbo, junto com o gerúndio e o particípio, utilizada para dar nome aos verbos, apresentando o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo.

De acordo com Bechara (2007, p. 224), o infinitivo pode ter a função de substantivo, quando usado em estruturas como "recordar é viver = a recordação é vida".

Perini (2010, p. 209), considerando o caráter do infinitivo no português, aponta que este é de uso amplo nas orações subordinadas e afirma que

> Ele é "verbal" porque tem uma valência, a mesma do verbo a que pertence, o que mostra que se trata de uma forma do paradigma (lexema) verbal. Mas é "nominal" porque pode ocorrer como núcleo de um SN - função que as outras formas do paradigma verbal não podem ter. Assim, o potencial funcional do infinitivo apresenta traços típicos de verbos e traços típicos de nominais.

O infinitivo, tal qual posto por Perini, é forma possuidora de dupla valência e possível em várias outras construções, inclusive nas perífrases apresentadas no capítulo 3.

Cunha (1975, p.457), ao falar do valor do infinitivo em perífrases com gerúndio, menciona a categoria de aspecto: não concluído/concluído, e suas considerações a esse respeito, o autor, na p.463, afirma que o gerúndio composto com o infinitivo tem aspecto inacabado.

Porém, podemos conferir, no exemplo (52), o que Cunha considerou como "gerúndio composto", usado para marcar o aspecto de execução do processo verbal que se refere ao *momento rigoroso, intensificação, reiteração, progressividade, progressividade até o momento presente,* como uma perífrase com gerúndio, que é frequentemente usada para indicar uma espécie de presentificação da situação.

> *(53) Bom... vamos começar::não quero **TÁ TOMANDO** muito tempo de vocês::::é só uma continuação da reunião de ontem, nós vamos estar tratando de três pautas urgentes que precisam **ESTAR SENDO** resolvidos hoje. D. 91 e 92*

Com esta estrutura, objetivamos evidenciar que o exemplo (53) possui o mesmo valor de verdade que a seguinte sentença adaptada: *"Bom... vamos começar::não quero **TOMAR** muito o tempo de vocês::::é só uma continuação da reunião de ontem, nós vamos tratar de três pautas urgentes que precisam **SER** resolvidos hoje."* Esta construção corrobora a hipótese da alternância mais ampla entre o infinitivo e *estar* + *gerúndio*, que cobre não só o gerundismo, que é variante na expressão do futuro, já bastante difundida, mas também as outras construções de auxiliar *modal* + *infinitivo* que não expressam futuro.

Tradicionalmente, considera-se que a perífrase de *estar+gerúndio,* em sua realização, se caracteriza por atribuir, à situação expressa pelo verbo principal, o aspecto não acabado em relação às fases de realização. Porém, em: "*::não quero **TÁ TOMANDO** muito o tempo de vocês:::",* em *"nós vamos estar tratando de três pautas urgentes",* ou em "[...] *três pautas urgentes que precisam **TÁ SENDO** resolvidos hoje",* temos perífrases com gerúndio que não expressam nuances semânticas que condizem com uma ação iniciada em momento anterior e não concluída até o momento da fala.

5.1.3 A variável dependente *infinitivo futuro*

Cunha e Cintra (2007, p. 396), ao abordarem as noções preliminares do verbo, apresentam as variações de número, pessoa e modo. E especificam, também, entre as categorias, o Aspecto, que, segundo os autores, designa uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo. A esta categoria costumam-se atrelar valores semânticos pertinentes ao verbo ou ao seu contexto.

Ao considerar a categoria de Aspecto, Cunha e Cintra abordam a oposição aspectual pontual/durativo, contínuo/descontínuo, e também as oposições entre as formas simples e as perífrases durativas e sobre elas afirmam que as perífrases de *estar +gerúndio* (ou infinitivo precedido da preposição a) designam "o aspecto do momento rigoroso", e estendem-se a todos os modos e tempos do sistema verbal.

Ao pensar no tempo gasto na realização de uma ação, é preciso lembrar que toda ação tem princípio, meio e fim; um antes de seu princípio, em que ela é não começada, e um depois de seu fim, em que ela é considerada como acabada.

Assim, com base na noção de duração verbal, delimitamos as abordagens de Mateus et al. (2003, p. 134) ao apresentarem os verbos que indicam situações dinâmicas por tenderem para um fim, que são os de processo culminado e os de culminação. Segundo Mateus, et al.., os verbos que indicam processo culminado se evidenciam por conter uma duração razoavelmente longa e os de culminação por possuírem uma duração muito breve. Nesse contexto, temos a variável dependente formada pela perífrase de *ir+estar+gerúndio* e sua forma alternativa *ir+ infinitivo* no contexto de futuro.

Feitas estas considerações, apresentamos as perífrases compostas pelos verbos *ir+estar+gerúndio* que alternam com o verbo ir+*infinitivo* para indicar futuro, conforme os exemplos (54) e (55):

> *(54) ...o contrato de vocês começou a valer a partir de primeiro de setembro..tá? então você vai acabar setembro, e VÃO RECEBER no inicio de outubro referente a setembro...entendeu? então inicio de outubro, no dia primeiro entre o dia primeiro ao dia dez de outubro vocês VÃO ESTAR RECEBENDO a primeira parcela. D. 178 e 179.*

> *(55)...então depois a gente VAI TÁ PONTUANDO algumas dificuldades e nestas dificuldades vocês VÃO TÁ FALANDO como vocês fizeram pra*

superar ou quem tem essa dificuldade vai...VAI TÁ COLOCANDO que tem essa dificuldade. D. 466, 467 e 468.

No exemplo (54) temos, em um único contexto, a perífrase de *ir+estar+gerúndio (VÃO ESTAR RECEBENDO)* em alternância com a estrutura *ir+infinitivo (VÃO RECEBER).* Já nos dados do exemplo (55), temos um contexto com outras perífrases de *ir+estar+gerúndio (VAI TÁ PONTUANDO), (VÃO TÁ FALANDO) e (VAI TÁ COLOCANDO)* que, porém, podem intercambiar com estruturas de *ir+infinitivo.*

As estruturas contidas no exemplo (55) são divididas, a seguir, em partes para formar exemplos paralelos com outros dados para ilustrar a variação no campo do *infinitivo futuro*.

1a) a gente VAI TÁ PONTUANDO algumas dificuldades. D. 466

1b) nós VAMOS PONTUAR algumas::algumas questões que acontece aqui no Mesa Brasil.D. 508

2a) vocês VÃO TÁ FALANDO como vocês fizeram pra superar essa dificuldade...D. 467

2b) você VAI FALAR esse assunto em uma propaganda menor? D. 234

3a) quem tem essa dificuldade vai...VAI TÁ COLOCANDO que tem essa dificuldade. D. 468

3b) Isso é um registro que a gente VAI COLOCAR na pasta da gente, D. 717

Temos, nestes exemplos, segundo a abordagem tradicional, a incompatível junção de um verbo estativo (*estar*), com duração semelhante a um processo, a um verbo dinâmico de culminação no gerúndio. A duração do verbo *estar,* combinada a duratividade expressa pelo gerúndio, faz com que a junção *estar+gerúndio* seja uma estrutura altamente rejeitada e/ou avaliada como estranha por parte de alguns falantes.

5.1.4 Controle das variáveis dependentes

Identificadas e codificadas as variáveis dependentes, buscamos as motivações da variação e por meio dos grupos ou variáveis independentes. É deste aspecto que vamos tratar a seguir.

Inicialmente, elegemos dois grupos de controle para as variáveis dependentes desta pesquisa. O primeiro grupo, que é formado pelas iniciais (**G)**, (**I)** e (**P),** aponta especificamente para as estruturas**,** e o segundo grupo, formado pelas letras (**p**), (**a**) e (**f**), para especificar o contexto de variação.

No primeiro grupo, sob o código **G,** têm-se todas as estruturas de perífrases com gerúndio, no código **I**, as estruturas infinitivas (tanto as atemporais quanto as futuras), e no código **P,** as estruturas de presente.

No segundo grupo de controle, tem-se a letra **p,** para especificar o contexto de presente, a letra **a,** para o contexto do *infinitivo não futuro* e a letra **f,** para o contexto do *infinitivo futuro*. Combinando-se os dois grupos (**G** e **p**, **I** e **f** ou qualquer outra combinação possível), podem ser realizadas buscas precisas nos dados coletados e produzir principalmente as análises separadas das três variáveis dependentes da presente pesquisa.

Conforme esclarecem Scherre e Naro (2008, p. 148), os grupos de fatores são uma forma de operacionalizar hipóteses a respeito do funcionamento dos fenômenos linguísticos variáveis, que podem ou não estar ligadas a modelos linguísticos claramente estabelecidos.

Nesse sentido, com o intuito de investigar e compreender os fatores que poderiam contribuir para o entendimento das variáveis dependentes estabelecemos variáveis independentes que contribuíssem para o entendimento da análise que realizamos.

5.1 VARIÁVEIS INDEPENDENTES

5.2.1 Identificação do informante

Com esta variável independente, tem-se a possibilidade de identificar e controlar informações adicionais, suas dimensões sociais como sexo/gênero, faixa etária,

escolaridade, porém, nesta etapa de pesquisa, não analisamos as dimensões sociais. No futuro, vamos nos dedicar também a estes aspectos.

5.2.2 Variáveis comuns ao *presente*, *infinitivo* e *infinitivo futuro*

Delimitamos a seguir quatro variáveis comuns aos três contextos de análise apresentados nesta pesquisa:

5.2.2.1 Configuração sintática

O grupo *Tipo de oração* foi considerado para que se pudesse estabelecer um mapeamento sintático das construções e para verificar se havia um tipo sintático específico que pudesse influenciar a escolha das estruturas de perífrases com gerúndio.

Até onde vai nosso conhecimento da literatura linguística, não há um contexto sintático óbvio de ocorrência das expansões de gerúndio no português brasileiro. O conhecimento acurado dos fatos pode, no entanto, permitir a formulação de boas hipóteses a serem ampliadas em análises futuras.

Os tipos de orações considerados foram:

- **Oração absoluta**

> (56)...entendeu o que que eu pretendo? VAMOS TÁ PENSANDO isto...o que que eu quero pra essas famílias? D. 491

- **Oração principal**

> *(57) o PPS VAI ESTAR LUTANDO para que isto não aconteça. D. 020*

- **Orações coordenadas**

> (66) ...a gente tem que ter um foco né e a gente VAI TÁ TAMBÉM PENSANDO isto juntos aqui...D. 498

- **Oração justaposta**

(58)::: a gente não ATENDE instituição:::a gente TÁ FAZENDO o que é possível fazer...D. 526

- **Orações subordinadas adjetivas**

(59)...Mostrar os vários pratos que podem TÁ SENDO feito a base de tilápia...D. 024

- **Orações subordinadas subjetivas**

(60)...é muito importante a gente também TÁ ADICIONANDO:::por exemplo no mínimo duas colheres da linhaça. D. 391

- **Orações subordinadas objetivas**

(61) ... essa dica é importante pra você...que é:::gosta de ESTAR FAZENDO dieta pra manter seu peso... D. 377

- **Oração subordinada adverbial condicional**

(62) se vocês quiserem depois TÁ DANDO é um treinamento...um treinamento pra quem tá buscando esses alimento pra vocês...D. 579

- **Oração subordinada completiva nominal**

(63)...mas nós não temos condições de TÁ RECEBENDO oito turmas de 5ª série no vespertino... D. 076

- **Oração subordinada adverbial causal**

(64) ...a gente chega e justifica porque ESTÁ LIBERANDO...entendeu pai?D. 026

- **Oração subordinada adverbial final**

(65):::: o secretário veio aí pra PODER TÁ ASSINANDO... D. 288

5.2.2.2 Contexto discursivo

Neste grupo, fizemos a correlação da produção das estruturas perífrases com gerúndio e situação discursiva na qual elas ocorrem. Com relação à produção de situação discursiva na língua falada, consideramos o conceito já apresentado de *contexto da situação* discutido na teoria sócio-semiótica da linguagem hallidayana apresentada por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005) como a ocasião de uso da linguagem. Os autores afirmam ser a configuração do contexto um sistema de "relevâncias motivadoras" para o uso da linguagem que atua como uma força dinâmica na criação do gênero linguístico compartilhado pela interação.

Nossas expectativas com relação a esta variável independente têm sido, ao delimitar a configuração contextual, encontrar no relato de procedimento e opinião o contexto da situação favorável ao uso das perífrases com *estar+gerúndio*. São fatores deste grupo:

a) Relato de procedimento

> *(70) todo dia...toda vez que são,...que HÁ liberação dez horas..ou o diretor, ou o coordenador vai TA EXPLICANDO o porquê tá liberando,D. 022*

b) Relato de acontecimento

> *(68)...dezembro de 2004 o PPS rompe com o governo lula e entrega todos os cargos inclusive um ministério,::: por que o nosso apego é a valores e princípios. agora o governo VAI MEXER na popança ...como fez o governo Collor e o PPS VAI ESTAR LUTANDO para que isto não aconteça.D. 20*

c) Relato de opinião

> *(67)...e sobre a questão do homossexualismo... dentro da...da discriminação...por que a mídia COLOCA hoje como você FALAR mal do homossexualismo, como você TÁ DISCRIMINANDO...cê pode SER até preso por causa disso...é lei...é lei...você não pode nem FALAR mal...então chegou o ponto hoje...que nós estamos quase que obrigados a TER que aceitar eles como eles são...como ...como se fosse normal no mundo.D. 28 a 32*

d) Relato de experiência vivida

> *(69) na semana passada nós tivemos uma reunião aqui na escola...[...] com os diretores que VÃO ESTAR APRESENTANDO no dia:::é o Paulo Freire, o Ademir, a Márcia, o Marcelo e eu:::nessa reunião[...] VÃO ESTAR pessoas da SEDU, do ministério público, do conselho escolar...D. 59*

5.2.2.3 Codificação da modalidade de eventos

Com este parâmetro, controlamos a distinção da codificação semântico-pragmática na modalidade epistêmica considerada tradicionalmente como 'verdade factual/*realis'* e 'verdade possível/*irrealis'* dos eventos verbais que formam as perífrases e as construções com *estar+gerúndio*.

Tomamos como referência a proposta de Hopper e Thompson (apud FURTADO DA CUNHA E SOUZA, 2007, p. 38), que distinguem os eventos verbais realis/fato real de eventos hipotéticos, marcados como contendo modalidade irrealis.

Consideramos, também, a definição givoniana que, em linhas gerais, constata um equivalente comunicativo às modalidades proposicionais epistêmicas, redefinindo-as, em termos prototípicos, com os seguintes pares: a) verdade necessária vs pressuposição; b) verdade factual vs asserção realis; c) verdade possível vs asserção irrealis; d) não-verdade vs não-asserção. Para Givón (1995, p. 112) a modalidade é uma categoria linguística mais ampla que "codifica a atitude do falante em relação à proposição". Assim, quando codificamos a modalidade realis/irrealis observamos o contraste entre eventos reais e irreais.

- Modalidade irrealis

> *(72) ... se prive desta situação...mas não eles preferem distribuir um preservativo que é para poder evitar que a pessoa pegue uma doença...isso é fazer com que... as coisas se tornem normal ...então o mundo hoje é assim...a mídia coloca isso...eles vão lá... fazem campanha... fazem passeatas e a população vai crescendo achando que isso é normal...então a gente tem que prestar muita atenção por que às vezes sem querer nós ESTAMOS PARTICIPANDO dessa concordância do mundo com relação a essas questões.. D. 42*

Com este dado (*ESTAMOS PARTICIPANDO ~ PARTICIPAMOS)* ilustramos um evento costumeiro/habitual e expressamos uma verdade possível, que codifica uma situação irrealis que frequentemente pode ou não acontecer.

- Modalidade realis

> *(71)... nós temos nos deparado lá com situações lá que::::que algumas instituições que vão lá pra poder receber o material:::na hora de fazer o o:::a*

> *transferência de uma caixa pra outra...os produtos que caem no chão... eles ali... eles estão bons, caíram no chão mais estão bons pra ser consumidos...e as vezes eles deixam pra trás e vem outro carro depois e passa por cima, então as próprias instituições que ESTÃO INDO lá buscar elas tem que se conscientizar disso...D. 633*

Este dado (*ESTÃO INDO* ~ VÃO) representa um evento frequente e real, cuja ocorrência é fato asseverado como correspondente de uma verdade fatual.

5.2.2.4 Aspecto codificado nas situações dinâmicas/não dinâmicas

Neste grupo, controlamos o aspecto verbal segundo a tipologia de Vendler (1967); codificamos as situações dinâmicas, classificando-as a partir da distinção entre eventos *télicos* e *atélicos*. Codificamos como *ausência de marcas* os verbos tidos, na tipologia de Vendler, como os *pontos* que, embora sejam eventos, são indivisíveis e se distinguem dos verbos *télicos* por não admitirem um estado resultante. Por essa razão, elaboramos uma codificação para controlar os verbos pontuais, cf. Mateus et al.. (2003, p. 135).

Os *processos culminados* e as *culminações* codificamos como *télicos,* e os verbos de processo e *estados* foram codificados como eventos *atélicos.*

- Aspecto télico

> *(73):::eu deixei estas coisas pro ano que vem...pro diretor que vier :: pra ele TÁ OLHANDO isso com maior carinho...D. 082*

- Aspecto atélico

> *(74) Primeiro é sobre o seminário::né?::que a gente VAI ESTAR FALANDO. D. 053*

Nossas expectativas, com este grupo, eram as de encontrar resultados que apontassem os verbos de processo como os principais constituintes das construções e perífrases de *estar+gerúndio*.

- **A ausência de marcas do aspecto**

> (75) os vários pratos que podem TÁ SENDO feito a base de tilápia... D. 024

5.2.2.5 Aspecto codificado pela significação verbal

Neste grupo, controlamos o aspecto a partir da significação verbal, conforme a proposta de Borba (1971). Com relação a esta variável independente, nossa expectativa principal foi ter, no campo do *infinitivo não futuro* e *infinitivo futuro*, forte favorecimento do aspecto durativo para as variantes de *estar+gerúndio*, e o desfavorecimento dos verbos de aspecto pontual, inceptivo, cessativo e permansivo na formação das perífrases.

Segundo a proposta de Borba (1971), é conveniente relacionar a noção de Aspecto com o grau do processo de realização verbal. Nesse propósito consideramos os fatores:

a) O aspecto durativo – (frisa a duração do processo)

> *(77)Um comércio pode emprestar essas caixas, depois é só LAVAR e DEVOLVER:::então tem que TÁ PENSANDO em tudo...tem que TÁ PENSANDO na melhor forma de você TÁ TRABALHANDO lá, D. 534*

***b)* O aspecto permansivo –** (processo persistente em seus efeitos)

> *(78)::outra coisa que eu vou pontuar pra vocês aqui:::são alguns cumprimento de normas.....a gente PASSA pra vocês e que as pessoas novas que estão aqui VAI TÁ SENDO passado agora é importante respeitar o horário de almoço da equipe.. D. 624*

c) **O aspecto inceptivo –** (início do processo)

> *(79)Se quisessem informações ::no caso era:::TÁ PROCURANDO a Geovanina e a Ezilda pra estar a par do acontecido. D. 058*

d) **O aspecto cessativo –** (fim de um processo)

> *(80)Então, pra mim TÁ GANHANDO dinheiro...eu tenho que estar envolvido com o negócio de uma rádio::: D. 195*

e) **O aspecto pontual -** (processo realizado de maneira súbita)

(76)Vocês vão tá falando como vocês fizeram pra superar ou quem tem essa dificuldade vai...VAI TÁ COLOCANDO que tem essa dificuldade. D. 468

5.2.2.6 Aspecto codificado por modificadores adverbiais

Para melhor controle e entendimento do aspecto verbal, buscamos marcas contextuais de nível oracional. Segundo Mateus et al. (2003, p. 130), alguns advérbios podem funcionar como marcadores de aspecto. Trata-se de modificadores adverbiais usados para designar localização temporal, circunstâncias temporais, duração e a habitualidade (cf. Costa, 1997).

Para Borba (1972), o aspecto verbal pode ser codificado em formas simples estruturadas na categoria de tempo, que trazem subsidiariamente uma significação aspectual.

A habitualidade, conforme já apresentada, considera a constituição temporal interna que resulta em hábito para depois apontar o traço aspectual.

Outra possibilidade da marcação da categoria linguística de aspecto é a combinação verbal com os modificadores adverbiais, contidos na frase e no contexto.

Assim são tomados por fatores desta variável:

a) Os marcadores de habitualidade por continuidade

- **sempre**

*(77):::**sempre** olhando pra poder ESTAR COLABORANDO...é:::nas atividades que são realizadas ali pelas pessoas que são escaladas...D. 128*

- **às vezes**

(78) **Às vezes** de TÁ DOANDO um produto que às vezes tem que ter consumo mais rápido...né as vezes recebe um leite que vai ter que consumir em 3 dias, D. 549

- **muitas vezes**

(79)...a **maioria das vezes** a gente TÁ INDO pra lá... D. 655

b) Os marcadores adverbiais de tempo e circunstâncias

- **hora**

*(80):::sempre TÁ ACOMPANHANDO pra na **hora** TÁ CONSEGUINDO conduzir isso::: D. 606*

- **dia**

(81)::é tirar um dia...por que tem escola que ESTA SAINDO todo **dia** meio dia. D. 072

- **semana**

(82)..quem recebe toda **semana** pode enviar a gente VAI TÁ COLOCANDO dentro da pastinha. D. 713

- **mês**

(83):::a gente TÁ FAZENDO isso **mensal**. D. 695

- **ano**

(84)::: final do **ano**...TÁ TENDO que trabalhar com dados de [inint]ou dados de notas.. D. 691

- **ainda**

(85):::pô eu TO FAZENDO um favor...e **ainda** TÁ CHAMANDO minha atenção!?... D. 610

- **agora**

(86)..nós VAMOS TÁ PASSANDO pra vocês então **agora** alguns alimentos. D. 384

- **quando**

(87)..e **quando** a gente aprova a gente já ESTÁ APROVANDO o espaço também garantido..."D. 317

- **daqui**

(88)::você PODE TÁ LIGANDO e TÁ BUSCANDO...outras parcerias de *pessoas que possam tá indo buscar isso* ***daqui****... D. 649*

- **já**

(89)::: *por que* ***já*** *é uma segunda chance que ele ESTÁ TENDO... D. 272*

- **aqui**

(90)...VAMOS TÁ COLOCANDO ***aqui*** *também algumas dificuldades do Mesa Brasil com vocês né? D. 471*

- **daqui a pouco**

(91)...e **daqui a pouco** vocês já TÃO DANDO uma berinjela, um chuchu, uma abobrinha e nem um come nem o outro... D. 559

- **hoje**

(92):::e isso aqui que a gente TÁ FAZENDO ***hoje*** *a gente chama de ação educativa... D. 444*

- **depois**

(93):::então é interessante ter o e-mail é mais fácil pra ***depois*** *TÁ IMPRIMINDO. D. 727*

c) Ausência de modificadores adverbiais

(94) ...é importante vocês TÁREM LEVANDO pra comunidade pra TÁ FALANDO né? D. 656

5.2.2.7 Aspecto codificado pela duração/não duração das situações verbais

Não temos, nesta codificação, outra tipologia aspectual. Esta continua sendo a tipologia de Vendler (1967), porém, visualizamos a duração do processo verbal.

a) Processo

(95)...a gente tem um tempo hábil de TÁ MANDANDO estes produtos pra outra instituição...D. 646

b) Culminações

(96) você PODE TÁ LIGANDO e PARTICIPANDO do nosso programa:::D. 337

c) Processo culminado

(97) pessoas que usam é... fazem dieta devem TÁ ACRESCENTANDO bastante fibras na alimentação. D. 373

d) Verbos de estado

(98) ano final do ano...TÁ TENDO que trabalhar com dados de [inint]ou dados de notas...D. 691

e) Pontos

(99)"::::como vocês fizeram pra superar e::: ou quem tem essa dificuldade vai:::VAI TÁ COLOCANDO que tem essa dificuldade."D. 467

5.2.3 Variável específica do *infinitivo não futuro*: verbos auxiliares modais/aspectuais e verbos de construções complexas

Neste grupo são controlados os auxiliares, modais e os verbos que formam as perífrases e as construções analisadas nesta pesquisa. Conforme apresentado no capítulo 3, temos por fatores as estruturas abaixo evidenciadas:

1) Estruturas com modais

a) O verbo PODER nas perífrases modais de possibilidade ou capacidade- *poder+estar+gerúndio*

> *(100) Uma boa noite pra você que nos ouve em sua casa em seu trabalho::este é o programa que vem trazendo muitas dicas pra você de saúde::::e se você tem alguma dúvida...quer fazer uma pergunta sobre esse assunto você PODE TÁ LIGANDO...e participando do nosso programa:::: D. 336*

b) O verbo TER QUE nas perífrases modais de obrigação *ter que estar+gerúndio*

> *(101)...um comércio pode emprestar essas caixas, depois é só lavar e devolver:::então TEM QUE TÁ PENSANDO em tudo...TEM QUE TÁ PENSANDO na melhor forma de você tá trabalhando lá. D. 534*

c) O verbo DEVER nas perífrases modais de probabilidade - *dever+estar+gerúndio*

> *(102) As pessoas que usam é::: fazem dieta DEVEM TÁ ACRESCENTANDO bastante fibras na alimentação::: D. 373*

2) Estruturas complexas

a) O verbo QUERER nas construções complexas que expressam vontade ou desejo –

querer+estar+gerúndio

> *(103)...a gente QUER TÁ PASSANDO pra vocês algumas pessoas já conhecem:::já estiveram aqui...já participaram de algumas programação do Mesa Brasil... D. 400*

b) O verbo PREFERIR nas construções complexas que expressam vontade ou desejo –

preferir+estar+gerúndio

(104) :::então a gente PREFERE TÁ APRESENTANDO o seminário pra comunidade local, D. 098

c) O verbo PRETENDER nas construções complexas que expressam vontade ou desejo, *pretender+estar+gerúndio*

(105)...é muito importante participar desta reuniões:::assim a comunidade toma conhecimento de como trabalhar com o Mesa Brasil e nós PRETENDEMOS TÁ OFERECENDO vários outros encontros:::D. 780

***d)* O verbo PROMETER** nas construções complexas que expressam vontade ou desejo - *prometer+estar+gerúndio*

(106):::é só um minutinho:::não vou demorar:::eu PROMETO TÁ SENDO bem objetivo e direto para não tomar seu tempo::D. 792

e) O verbo PRECISAR nas construções complexas que expressam necessidade - *precisar+estar+gerúndio*

(107) a gente prefere tá apresentando o seminário pra comunidade local, mas pra isso é PRECISO TÁ AVISANDO com antecedência aos pais pra ter a participação deles no seminário. D. 09

f) O verbo RESOLVER nas construções complexas que expressam tentativa ou esforço[19] - *resolver+infinitivo*

(108)...contamos também com dois estagiário pra ajudar na área de lá, mas como e começo de ano e eles só começam no meio do mês de março:::: e sempre atrasa um pouco no momento da seleção e pra não deixar essa reunião muito pra o final...a gente:::RESOLVEU FAZER sem eles mesmo...D. 403

***g)* O verbo DAR** nas construções complexas que expressam condições – *dar para+infinitivo*

---

[19]Os exemplos utilizados para ilustrar as construções complexas de *resolver+infinitivo* e *dar+infinitivo, nos dados analisados,* ainda não ocorreram na forma expandida, porém foram considerados por que tivemos suas formas expandidas em alguns dados da observação participante e por constituíram dados de mesma natureza.

(109)...a banana tem que tirar da caixa colocar na outra caixa de uma por uma não DÁ PRA VIRAR igual vira chuchu e a cenoura:::D. 598

j) O verbo SABER nas construções complexas que expressam estado epistêmico,

(110)...ele nem SOUBE EXPLICAR o porque que foi liberado ontem..D. 019

3) A ausência dos auxiliares modais e estruturas não complexas

Este fator foi considerado para englobar, nesta variável, as perífrases de *estar+gerúndio* do campo do infinitivo que não possuem auxiliares.

(111):::a gente acabou demorando um pouquinho pra TÁ COMEÇANDO... D. 406

Cumpre-nos ressaltar que, para o campo do *infinitivo futuro*, não elegemos variável específica porque acreditamos que somente as variáveis de controle e as comuns às demais variantes possibilitariam a análise que nos propusemos apresentar. No capítulo seguinte, apresentaremos as análises realizadas em cada contexto.

CAPÍTULO 6

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 VISÃO DE CONJUNTO DA VARIAÇÃO

As respostas obtidas por meio do tratamento estatístico dos dados foram geradas pela versão GoldVarb X do programa VARBRUL (Sankoff, Tagliamonte, Smith, 2005) em análises separadas para cada contexto delimitado. Porém, faz-se conveniente a apresentação da disposição geral dos dados em termos de frequência percentual para visualização da composição do corpus analisado.

TABELA 3: Uso geral das perífrases *estar+gerúndio* nos três campos de investigação

Três campos de investigação	Frequência	Percentual
No campo do *presente frequentativo*	30/145	20,7%
No campo do *infinitivo não futuro*	94/417	22,5%
No campo do *infinitivo futuro*	34/154	22,1%
TOTAL	158/716	22,1%

Foram considerados, nesta etapa da pesquisa, 716 dados, que, conforme a apresentação na tabela 3, possuem a seguinte distribuição:

- No contexto de *presente frequentativo*, há 145 dados, dos quais 20,7% são as perífrases de *estar+gerúndio,*
- No campo do *infinitivo não futuro*, há 417 dados, dos quais 22,5% são estruturas que contêm a perífrase ou construções com *estar+gerúndio*, e
- Na área do *infinitivo futuro*, há 154 dados dos quais 22,1% contêm a perífrase de *estar+gerúndio*.

Em linhas gerais, o uso das estruturas de perífrase ou de construções com *estar+gerúndio*, no montante de 716 dados, 158 ocorrências equivalem a 22,1%.

São estruturas que, conforme apresentado, possuem características e atributos dos contextos variáveis: *presente frequentativo*, *infinitivo não futuro* e o *infinitivo futuro*, conforme informado anteriormente.

Desde o início, nossas expectativas têm sido delimitar o contexto da situação

favorável ao uso das perífrases com *estar+gerúndio.* Conforme já apresentado no capítulo 5, a correlação da realização dessas estruturas pode estar diretamente ligada à situação discursiva; o *contexto da situação* discutido na teoria sócio-semiótica da linguagem hallidayana apresentada por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005) como a ocasião de uso da linguagem.

Caso nossas expectativas fossem confirmadas, nesta análise, teríamos um direcionamento que nos mostraria ocorrências de *estar+gerúndio* em situações especificas. As estruturas seriam mais frequentes em situações do relato de procedimento, teriam uma frequência média no relato de opinião e os relatos de acontecimento seriam o contexto mais desfavorável.

Por ora, o grupo que controla a configuração discursiva ainda não tem apresentado resultados que o distinguisse significativamente nas três análises. No entanto, há um direcionamento que nos faz acreditar que em análises posteriores, após aprimoramentos em nossas análises, essa hipótese seja validada, pois, na etapa de verificação da hierarquia de não significância dos grupos, a configuração discursiva foi o último grupo a ser eliminado no contexto do *presente frequentativo* e antepenúltimo no *infinitivo futuro*, e talvez só o tenha sido em função do desequilíbrio de dados. No contexto de *infinitivo não futuro*, a configuração discursiva apresentou resultados estatisticamente significativos.

Considerando esta realidade, elaboramos uma tabela demonstrativa da configuração discursiva, com resultados percentuais e de pesos relativos. Mesmo que ainda não totalmente validada, representa indícios da configuração discursiva em cada campo de investigação. Os pesos relativos sem significância estatística estão entre chaves.

Tabela 4: Uso das perífrases *estar+gerúndio* em função da configuração discursiva nos três campos de investigação

	Presente frequentativo	*Infinitivo não futuro*	*Infinitivo futuro*
Relato de procedimento	12/45=26,7% [0,654]	**50/203=24,6%** **0,558**	15/55=27,3% [0,573]
Relato de opinião	5/45=11,1% [0,333]	**29/105=27,6%** **0,559**	3/25=12% [0,389]
Relato de acontecimento	13/55=23.6% [0,511]	**15/109=13,8%** **0,340**	16/74=21,6% [0,483]
Total	30/145=20,7%	**94/417=22,5%**	34/154=22,1%

Tomando como referência o campo do *infinitivo não futuro*, campo onde o contexto discursivo apresentou significância estatística, temos que o relato de opinião (peso relativo 0,559) e o relato de procedimento (peso relativo 0,558) relativamente favorecem as estruturas com gerúndio. O relato de acontecimento desfavorece as estruturas com gerúndio (peso relativo 0,340).

Considerando o contexto da situação, a ocasião imediata da realização do texto, o relato de procedimento é fortemente recorrente nas situações estritamente formais quando há a exposição de instruções e possibilidades da realização de um ato.

É interessante notar que os valores apontados em pesos relativos, mesmo quando o grupo não foi selecionado, apontam um direcionamento parcialmente similar. O relato de procedimento é favorecedor no campo do *presente frequentativo* (0,654) e no *infinitivo futuro* (0,573), seguido do relato de acontecimento (0,511 e 0,483), e do relato de opinião como situação mais indicada ao desfavorecimento (0,333 e 0,389).

Assim, conforme Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005, p. 30), haveria uma correlação entre a organização funcional da linguagem e o contexto da situação de uso linguístico.

Segundo Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), as relações entre o contexto da situação e a realização da fala são expressas pela interação entre tradições culturais de uma dada situação de produção textual em que se determina a forma e conteúdo do evento da fala. As realizações linguísticas *estar+gerúndio* seriam práticas sociais constituídas na linguagem para responder demandas das circunstâncias imediatas da tradição cultural num contexto mais formal.

A seguir, apresentamos as particularidades reveladas nas análises desta pesquisa. Primeiramente serão apresentadas as análises dos resultados encontrados no contexto do *presente frequentativo*. Em seguida, o mesmo procedimento será feito em relação aos campos do infinitivo sem referência ao tempo futuro e ao *infinitivo futuro*.

6.2 RESULTADOS DO CONTEXTO *PRESENTE FREQUENTATIVO*

Nesta investigação, ao lidar com os dados, nos preocupamos com a manutenção do significado nas formas alternantes apresentadas nesta pesquisa. E, para subsidiar a

variação de *estar+gerúndio* no *presente frequentativo,* consideramos '*o valor de verdade*' apresentado por Labov (1978, apud PAREDES SILVA, 2004, p. 78) conforme exposto anteriormente nesta pesquisa, e '*a atualização do aspecto através dos circunstanciais temporais*' em Costa (1997, p. 80).

Assim, elegemos o controle de alguns fatores que nos dessem a garantia de tratarmos de estruturas de mesmo valor.

No que diz respeito ao campo do *presente frequentativo*, num conjunto total de 145 ocorrências e um percentual global de uso de perífrases de *estar+gerúndio* de 20,7%, o programa selecionou *a codificação da modalidade de eventos* como o único grupo de fatores significativo do ponto de vista estatístico.

Conforme apresentado, na *modalidade de eventos* controlamos a distinção da codificação semântico-pragmática na modalidade epistêmica, considerada, nos termos givonianos, como 'verdade factual/*realis'* e 'verdade possível/*irrealis'* dos eventos verbais, conforme pode ser conferido na tabela 05.

TABELA 5: Uso da perífrase *estar+gerúndio*, no *presente frequentativo*, de acordo com *a modalidade de eventos*

R. Semântica	Frequência	Percentual	Peso relativo
Irrealis	11/22	50,0%	0,809
Realis	19/123	16,4%	0,436
TOTAL	30/145	20,7%	

Neste primeiro momento, consideramos, para a análise, as seguintes variáveis independentes:

(1) A configuração sintática,

(2) A configuração discursiva,

(3) A modalidade de eventos,

(4) O aspecto codificado por modificadores adverbiais,

(5) O aspecto codificado pela significação verbal,

(6) O aspecto codificado pela duração das situações verbais.

Entre as seis variáveis consideradas nesta análise, a modalidade de eventos foi a única variante que apresentou significância estatística. A codificação da modalidade de eventos *irrealis* foi apontada como favorecedora ao uso da perífrase

estar+gerúndio, com peso relativo de 0,809, evidencia o contraste entre os eventos reais (peso de 0,436) e irreais.

A modalidade *irrealis* expressa um evento costumeiro/habitual que contém uma verdade possível, comum às situações que frequentemente podem ou não acontecer, conforme pode ser notado no exemplo (112).

> *(112)...quais as dificuldades que nós temos aqui, às vezes a gente TÁ DOANDO um produto que às vezes tem que ter consumo mais rápido...né? às vezes recebe um leite que vai ter que consumir em 3 dias... D. 548.*

Com este dado ilustramos uma situação costumeira/habitual que pode acontecer. A perífrase (*TÁ DOANDO),* no exemplo 112*,* está contextualizada no interior de uma explicação da possibilidade de acontecimentos que frequentemente podem ou não ocorrer.

Neste contexto, a presença dos marcadores de habitualidade por continuidade, mencionados na p. 86 ao tratar do aspecto codificado pelos modificadores adverbiais, se torna sinalizadora do entendimento do aspecto verbal. Além de especificar a principal característica deste campo variável, encontramos, nos modificadores adverbiais, outra possibilidade da marcação da categoria linguística de aspecto. A combinação destes, com o aspecto apresentado na modalidade de eventos verbais, nos permite ver, nestes elementos, as marcas contextuais apresentadas no nível na oração que podem designar a habitualidade conforme apresentado em Costa (1997).

No dado 112, a leitura da codificação modalidade de eventos é fortemente auxiliada pela presença dos modificadores que marcam habitualidade por continuação (*às vezes, muitas vezes, sempre*). Em "*às vezes a gente TÁ DOANDO um produto que às vezes tem que ter consumo mais rápido...",* a leitura da modalidade irrealis da perífrase *TÁ DOANDO* é esclarecida pelo modificador *às vezes,* que claramente marca, ao mesmo tempo, a possibilidade da realização do acontecimento verbal e o aspecto no contexto, isto é, fora do evento verbal.

A base da distinção *realis*/*irrealis* está na interface cognição-comunicação. Nesta interface, os eventos verbais *realis* são tidos como a proposição verdadeira, porém, nessa análise, os verbos de eventos *realis* (0,436) se apresentam como um ambiente desfavorecedor à perífrase *estar+gerúndio*. Em contrapartida, na asserção

do *irrealis,* quando a proposição é uma possibilidade, ou um fato incerto, temos a situação mais favorável, com peso relativo de (0,809).

> *(113)...às vezes sem querer nós ESTAMOS PARTICIPANDO dessa concordância do mundo com relação a essas questões. D. 042*

Com o dado (113) ilustramos a modalidade realis que, embora tenha sido apontada como ambiente desfavorecedor à formação da perífrase *estar+gerúndio* no *presente frequentativo*, representa uma situação que também indica, através do modificador adverbial (*às vezes)*, uma habitualidade involuntária expressa na expressão (*sem querer*).

Na expressão da modalidade de eventos realis/irrealis, destaca-se a atuação do aspecto codificado pelos modificadores adverbiais. Em geral, estes marcadores são como auxiliadores da leitura frequentativa no tempo presente. Porém, o grupo do aspecto codificado por modificadores adverbiais não foi um grupo selecionado nesta análise. No entanto, foi o último grupo a ser eliminado.

6.3 RESULTADOS DO CONTEXTO DO *INFINITIVO NÃO FUTURO*

No que diz respeito à variação no campo do *infinitivo não futuro*, num conjunto total de 417 ocorrências e um percentual global de uso das perífrases em torno de 22,5%, o programa apontou três grupos como significativos do ponto de vista estatístico, na seguinte ordem de seleção: *configuração sintática*, *configuração discursiva* e *aspecto codificado pela significação verbal.*

Inicialmente, nesta pesquisa, buscávamos encontrar particularidades que esclarecessem o fato de, em algumas estruturas, a perífrase *estar+gerúndio* parecer ser tão internalizada e comum ao ponto de quase não ser percebida e, em outras configurações, o uso da estrutura se tornar forte alvo de avaliação e preconceito.

Cumpre salientar que a aceitação da estrutura como possibilidade de realização no ato da fala foi apresentada nas justificativas teóricas dos temas *Gênero, Redes Sociais e Comunidade de Prática*, no capítulo 1. De acordo com esta teoria, tem-se a ‘possibilidade de realização’ como uma escolha, que, muito embora nem sempre seja consciente, é fortemente motivada pela seleção da estrutura sintática que

possui características aspectuais marcadas pela presença de verbos modalizadores e modificadores circunstanciais, e visam a garantir o alcance dos objetivos comunicativos em determinadas situações discursivas.

6.3.1 Configuração sintática

O primeiro grupo selecionado controla o tipo de *configuração sintática* das orações em que ocorre a realização da perífrase *estar+gerúndio.* Com relação aos tipos de *configurações sintáticas* analisadas e ao índice de ocorrências no campo do *infinitivo não futuro*, os resultados podem ser vistos na tabela 6.

TABELA 6: Uso das perífrases *estar+gerúndio*, no *infinitivo não futuro* conforme o tipo de configuração sintática

Configuração sintática	Frequência	Percentual	Peso relativo
Justapostas	1/20	5,0%	0,141
Absolutas	5/31	16,1%	0,391
Principais	8/58	13,8%	0,388
Coordenadas	20/114	17,5%	0,462
Condicionais	4/21	19,0%	0,465
Finais	20/73	27,4%	0,592
Objetivas	6/29	20,7%	0,447
Subjetivas	10/28	35,7%	0,658
Completivas nominais	15/29	51.7%	0,804
Adjetivas	5/14	35,7%	0,767
TOTAL	94/417	22,5%	

No conjunto de 417 dados analisados, o uso da perífrase *estar+gerúndio* se mostrou mais favorável nas orações subordinadas completivas nominais (0,804), nas subordinadas adjetivas (0,767) e nas orações subordinadas subjetivas (0,658).

As orações coordenadas (0,462), as condicionais (0,465) e as subordinadas objetivas (0,447) apresentaram efeito intermediário.

As orações justapostas (0,141), absolutas (0,391) e as principais (0,388), conforme apresentado na tabela 6, são situações desfavoráveis às ocorrências das perífrases e construções *estar+gerúndio*.

Se não fosse o efeito relativamente menor das subordinadas objetivas (0,447) e o efeito relativamente maior das subordinadas finais (0,592), haveria um corte

bastante natural separando as orações subordinadas não adverbiais das orações subordinadas adverbiais. Em 5 orações subordinadas causais e 11 temporais de infinito não futuro, ainda não registramos estruturas com gerúndio.

Notarmos que os usos das perífrases seguem preferencialmente o mesmo direcionamento apontado por (PERINI 2010), para as ocorrências dos usos de verbos no infinitivo, no sentido de ocorrerem um direcionamento que mostra na subordinação um *lócus* favorecedor da expansão do gerúndio nas orações subordinadas substantivas subjetivas (0,658), completivas nominais (0,804) e adjetiva (0,767), e um desfavorecedor nas orações subordinadas objetivas (0,447). No futuro, com um maior número de dados, precisamos explorar mais o eventual papel dos verbos da oração matriz, no caso das orações objetivas, paralelamente ao papel do verbo *poder*, de estatuto estatístico ainda relativamente instável na análise que levamos a cabo.

É interessante enfatizar que os usos de *estar+gerúndio*, no contexto do *infinitivo não futuro*, emergem com maior naturalidade nas estruturas classificadas como orações subordinadas substantivas completivas nominais, conforme o dado 114:

> *(114)...a gente precisa deste compromisso::: de ligar e dizer – olha! eu não vou poder ir buscar....não tenho como ir buscar::: ai::a gente tem um tempo hábil de TÁ MANDANDO estes produtos pra outra instituição...D. 646*

Conforme resultados apresentados nas tabelas 4 e 6, a expansão dos usos das perífrases e construções com *estar+gerúndio* acontece ~~em~~ não só nas orações subordinadas completivas nominais, mas trata-se de uma estrutura que tem seus usos motivados por situações discursivas recorrentes em situações possivelmente mais formais, por meio dos relatos de procedimento e de opinião.

As orações subordinadas adjetivas, situação discursiva também favorecedora com peso relativo de 0,767 pode ser ilustrada com o dado 115 e,

> *(115) ::sabemos então qual o benefício e qual malefício que aquela alimentação tradicional PODE TÁ TRAZENDO para o nosso organismo::: D. 339*

conforme pode ser visto, a perífrase *estar+gerúndio* ocorre no campo/lugar do infinitivo que formaria a estrutura *poder trazer.* Conforme Perini (2003, p. 74), *poder*

trazer é uma construção formada por *auxiliar+infinitivo,* porém, tradicionalmente conhecido como construção modal com o verbo *poder*.

É interessante notar que o uso de *estar+gerúndio* nas orações subordinadas ocorre também em dados como o 116, em que há uma adjetiva em relação à anterior e internamente uma oração objetiva na forma passiva com reduzida de infinitivo:

> *(116)... nós vamos estar tratando de três pautas urgentes que PRECISAM ESTAR SENDO resolvidos hoje. D. 092*

Temos nas orações subordinadas construções mais complexas (*modal+ auxiliar+gerúndio+particípio*) e (*modal+auxiliar+gerúndio),* menos complexas (*auxiliar+gerúndio+particípio)* e outras mais simples (*auxiliar+gerúndio*).

> *(117)::sabemos então qual o benefício e qual malefício que aquela alimentação tradicional PODE TÁ TRAZENDO para o nosso organismo::D. 339*
>
> *(118) é o projeto de educação integral que era pra ESTAR SENDO feito aqui na nossa escola, D. 075*
>
> *(119) eu deixei pro ano que vem...pro diretor que vier tá pra ele TÁ OLHANDO isso com maior carinho. D. 082*

Embora, tradicionalmente, o infinitivo seja considerado como forma nominal do verbo, devido a sua característica peculiar de poder ocorrer como núcleo de um sintagma nominal, Perini (2010, p. 209) descreve os usos do infinitivo na língua portuguesa do Brasil, apresentando o infinitivo também como forma mais recorrente nas orações subordinadas.

Em nosso mapeamento, vimos que, no que diz respeito à configuração sintática, temos resultados que apontam a expansão do uso das perífrases em configurações sintáticas mais encaixadas e/ou mais complexas, aspecto a ser futuramente também mais explorado, na relação com a formalidade dos atos discursivos.

Vale ressaltar que os fatores apresentados na tabela 6 são aqueles que nesta análise não evidenciaram efeito categórico, visto que tencionávamos a projeção dos valores de pesos relativos.

Porém, para melhor compreensão desse fenômeno, relembramos aqui dois contextos de efeito categórico, sem nenhum caso de gerúndio: as orações subordinadas adverbiais causais e orações temporais.

a) Nas orações subordinadas adverbiais causais:

> *(120):::* *a gente precisa criar esse elo...porque a gente não pode TER nenhum tipo de desvio... D. 480.*

Nesta configuração, caso ocorresse a perífrase nas orações adverbiais causais não poderíamos atribuir mesmo valor de verdade, pois, em ...*porque a gente não pode ESTAR TENDO nenhum tipo de desvio,* a perífrase *estar+gerúndio* acrescentaria aspecto momentâneo.

b) Nas orações subordinadas adverbiais temporais:

> *(121) ninguém compra um mamãozinho que está amassado::::muitas vez não se compra um mamão que tá muito maduro::então..ele viam que aquele produto não adiantava...que existe os atravessadores:::então até CHEGAR no ceasa:::ir pro galpão do supermercado, do galpão do supermercado, ir pra banca do supermercado...até CHEGAR na sua casa:::eles viam que não valia a pena..aí eles jogavam fora....D. 425.*

O mesmo aspecto pode ser notado nas orações adverbiais temporais, já que em ... *então até TÁ CHEGANDO no ceasa:::ir pro galpão do supermercado,* além de se configurar uma construção que rapidamente seria avaliada e rejeitada, também teríamos aqui o aspecto momentâneo.

6.3.2 O aspecto codificado na configuração discursiva

Conforme apresentado no início do capítulo 6, nosso maior objetivo tem sido compreender a influência da configuração discursiva em que se realizam as estruturas *estar+gerúndio*. Neste intuito, buscamos na perspectiva teórica da Sociolinguística Variacionista, em especial na abordagem laboviana, a interpretação discursiva que nos desse a definição e as atribuições do *contexto*.

O *contexto* é um conceito teórico definido por Labov (2001) como o conjunto de condições sociais que funcionam como sistema de referência capaz de explicar os usos individuais da linguagem.

Labov considera que o falante realiza suas escolhas influenciados pela época em que vive, pelo ambiente, pelo tema, por seu estado emocional e pelo grau de intimidade entre interlocutores. Tais fatores determinam a escolha do registro (ou

nível de fala) a ser utilizado pelo falante no que diz respeito ao uso mais ou menos formal da língua.

Sob a perspectiva estilística, o *contexto* funciona como um selecionador do modelo comunicativo mensurado pela adequabilidade estrutural cabível a cada situação. Assim, compreendemos que provavelmente, por essa mesma razão, na teoria do 'gênero' apresentada no capítulo 1, as formas de usos da língua sempre levam em conta os costumes sociais em cada situação.

Na perspectiva teleológica, o estudo do contexto ganha o enfoque analítico nas discussões hallidayana sobre o registro, recebe o nome de *contexto da situação* e é amplamente discutido nos estudos funcionalistas que abordam a organização da linguagem, sua relação com os usos e o contexto social em que é produzida, conforme Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005, p. 30).

O conceito de *contexto* é evocado em várias outras perspectivas e abordado por diversas outras formas, mas evidenciamos aqui o conceito laboviano do 'contexto social'. Labov (2008, p. 326), se reportando a Hymes (1962), faz menção ao contexto imediato do evento de fala, e apresenta a possibilidade de se iniciar com uma descrição completa desse contexto, considerando as relações sociais entre os envolvidos nos diferentes domínios (família, escola, igreja, trabalho etc.).

Assim, propomos que, nesta análise, o *contexto* seja visto como aspectos imediatos do evento da fala, que toma dimensões estilísticas, sociais, e discursivos como prática social e sistema de significações que medeia as relações sociais, assim como constrói textos organizados a partir de padrões de uso da linguagem em contextos discursivos imediatos e amplos.

Os resultados da configuração discursiva no contexto de *infinitivo não futuro* podem ser novamente vistos na tabela 7.

TABELA 7: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no contexto do *infinitivo não futuro* em função da configuração discursiva

Configuração discursiva	Frequência	Percentual	Peso relativo
Relato de procedimento	50/203	24,6%	0,558
Relato de opinião	29/105	27,6%	0,559
Relato de acontecimento	15/109	13,8%	0,340
TOTAL	94/417	22,5%	

Conforme pode ser visto na tabela 7, temos que tanto o relato de procedimento (0,558), quanto o relato de opinião (0,559) foram apontados pelo programa como situações relativamente favorecedoras à realização das perífrases *estar+gerúndio*. Nestas configurações discursivas, em geral, temos o discurso mais elaborado, direcionado a uma situação interativa mais formal conforme pode ser exemplificado no dado 124:

> *(124):::Bom...eu posso TÁ AJUDANDO:::não posso assumir esse compromisso::::eu posso TÁ FILMANDO a atividade dos alunos, acompanhar fazendo fotos e filmagens::::só preciso ser avisado com antecedência::::pra eu poder trazer a minha máquina:::D. 103*

Neste relato de opinião, o informante expressa suas possibilidades de atuação em um determinado evento e, a este contexto, o programa atribuiu peso relativo de 0,559. Conforme pode ser conferido na tabela 7, o relato de procedimento apresenta-se com o mesmo peso (0,558) e praticamente mesmo valor percentual de ocorrências que o relato de opinião.

> *(125) está aqui ó:::"para informações sobre o regulamento e premiação visite o site.."...ai você tem que ENTRAR neste site para SABER o regulamento do concurso para você TÁ PARTICIPANDO, tá? D. 190.*

Nesta investigação o corpus elaborado foi, conforme apresentado na metodologia, uma coleta de dados em situações estritamente formais. Por esta razão, o relato de procedimento foi contexto mais frequente; e como pode-se notar, as descrições de procedimentos se diferem dos relatos de acontecimento por este se tratar de um discurso menos monitorado conforme Labov (2008, p.119), ao falar de relatos de acontecimento de risco de vida.

Segundo Faria (apud MATEUS, 2003, p. 81).

> A noção de contexto como situação física e social não é, contudo, suficiente. É possível considerar outras dimensões de contexto, tais como factores extra-situacionais, de natureza sociolinguística, por exemplo, que envolvem todo um conjunto de saberes anteriores, bem como o próprio ambiente comportamental em que os interlocutores se encontram.

Assim, acreditamos que a produção das perífrases e construções com *estar+gerúndio* nos dados coletados apontam que o contexto da situação e a fala são expressos pela interação entre tradições culturais e uma dada situação de

produção textual, em que se determinam forma e conteúdo do evento da fala para atender a demandas das circunstâncias imediatas e da tradição cultural da realização num contexto mais formal.

6.3.3 O aspecto codificado pela duração/não duração das situações verbais

O último grupo selecionado na análise do campo do *infinitivo não futuro* diz respeito a fatores que controlam, de modo mais específico, o aspecto codificado pela duração/não duração das situações verbais e nesta rodada obtivemos os resultados apresentados na tabela 8.

TABELA 08: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no *infinitivo não futuro* conforme o tipo de duração das situações verbais

DURAÇÃO VERBAL	Frequência	Percentual	Peso relativo
Culminações	**34/109**	**31,2%**	**0,622**
Processos culminados	**30/102**	**29,4%**	**0,597**
Pontos	**18/90**	**20,0%**	**0,504**
Demais processos	**07/64**	**10,9%**	**0,283**
Estados	**05/41**	**12,2%**	**0,293**
TOTAL	**94/417**	**22,5%**	

Nesta análise consideramos a tipologia aspectual de Vendler (1967) controlando as situações dinâmicas (processos culminados, culminações, processos, pontos) e não dinâmicas (estados).

Os verbos de culminação foram apontados pelo programa como favorecedores ao uso das construções e perífrases de *estar+gerúndio* apresentando peso relativo de 0,622 e valor percentual de 31,2%. A atuação dos verbos de culminação nas perífrases *estar+gerúndio* expressa uma propriedade ou situação muito interessante. O aspecto contido nos verbos de culminação indicam atividades sem processo ou quase sem duração. No entanto, conforme pode ser visto nos dados abaixo, a duração dos verbos é desconsiderada nas construções de *estar+gerúndio*.

> *(126)...nos queremos informar que:::: o secretário veio ai pra PODER TÁ ASSINANDO...um diploma né::::para aquelas pessoas que saíram. D. 287.*

> *(127) quer fazer uma pergunta sobre esse assunto você PODE TÁ LIGANDO... participando do nosso programa::::D. 337.*

Com estes exemplos mostramos que tanto *assinar* como *ligar* são verbos de

atividades com pouca duração e um fim quase imediato, que, porém, são utilizados nas construção e perífrases como variantes do *infinitivo não futuro*.

Nas demais situações dinâmicas, também tivemos algumas indicações paradoxais, pois os processos culminados (verbos com aspecto durativo) apresentaram peso relativo de 0,597; os verbos de aspecto pontual peso relativo de 0,504.

Caso o fator mais durativo (dos *verbos de processo)* fosse favorecedor do uso da perífrase *estar+gerúndio*, seria estabelecida uma interação entre o aspecto e a duração, e assim, haveria concordância com as justificativas apresentadas por (POSSENTI, 2009) na tentativa de restringir ou inibir a expansão do uso de estruturas com o gerúndio. No entanto, os verbos de demais processos (durativos) obtiveram o menor valor em de peso relativo (0,283), tidos como ambiente desfavorecedor à ocorrência das estruturas de *estar+gerúndio*.

Nesta análise, o efeito da presença ou ausência do verbo de modalização não foi considerado como estatisticamente significativo. Os resultados obtidos até o presente momento indicam que, com mais dados, podemos obter resultados conforme as expectativas. Na etapa em que a variável em questão teria a última chance de ser selecionada, o fator verbo *poder* aponta para efeito relativamente favorecedor das estruturas com gerúndio (0,602) em contraste ao efeito relativamente desfavorecedor dos demais controladores das construções complexas (0,473), ainda muito diversificados nesta forma de análise. Trata-se de uma variável que merece reanálise futura, porque intuitivamente o verbo *poder* parece facilitar a emergência das estruturas de gerúndio, que também, ao que tudo indica, são discursivamente modalizadoras, embora não tenhamos conseguido captar este aspecto de forma clara em nossa análise.

O fato é que os efeitos sintáticos, discursivos e aspectuais nesta análise se apresentaram mais determinantes e consistentes, evidenciando que a produtividade de *estar+gerúndio* no contexto do *infinitivo não futuro* independe da presença ou ausência do verbo *poder*, que foi o antepenúltimo grupo a ser eliminado e pode ser que em análises posteriores possamos ter seleção neste grupo.

6.4 RESULTADOS DO CONTEXTO DO *INFINITIVO FUTURO*

No que diz respeito ao contexto do *infinitivo futuro*, num conjunto total de 154 ocorrências e um percentual global de aplicação do uso da perífrase *ir+estar+gerúndio* de 22,1%, o programa apontou *a configuração sintática* e o *aspecto codificado pela significação verbal* como sendo os grupos significativos do ponto de vista estatístico.

6.4.1 Configuração sintática

Nesta seção de análises, buscamos compreender algumas particularidades dos usos da perífrase no campo do *infinitivo futuro*.

Primeiramente, foram apontados pelo programa os resultados da configuração sintática apresentado na tabela 9, o que nos permite visualizar o comportamento da perífrase no contexto do *infinitivo futuro*.

TABELA 09: Uso das perífrases *estar+gerúndio* no *infinitivo futuro* conforme o tipo de configuração sintática

Configuração sintática	Frequência	Percentual	Peso relativo
Orações absolutas e justapostas	03/44	6,8%	0,258
Principais	08/39	20,5%	0,499
Coordenadas	16/46	34,8 %	0,750
Subordinadas adjetivas	06/08	75,0%	0,922
Subordinadas objetivas, substantivas e adverbiais	01/17	5,9%	0,200
TOTAL	**34/154**	**22%**	

Podemos então notar que, embora se observem resultados menos regulares do que nos casos de *infinitivo não futuro* (cf. item 6.3.1), vislumbramos algumas pistas que evidenciam as motivações do uso da perífrase *ir+estar+gerúndio*.

No que se refere às restrições dos usos *ir+estar+gerúndio* constatamos que, diante das orações subordinadas completivas nominais, não há ocorrência do desenvolvimento da perífrase.

No entanto, considerando as motivações, temos que as orações subordinadas adjetivas apresentaram peso relativo de 0,922, e se mostram mais favorecedoras da estrutura analisada, embora com poucos casos.

Esses resultados apontam claramente a existência de uma configuração sintática em que a perífrase *ir+estar+gerúndio* é tida como estrutura potencial para expressar uma atividade futura.

> *(128) Na semana passada nós tivemos uma reunião aqui na escola...[...] com os diretores que VÃO ESTAR APRESENTANDO no dia... D. 059*
>
> *(129) :::na última reunião do dia 13 quando a gente falou sobre jovens...é:::um projeto:::também né?...chama-se "Primeiro Passo". :::são jovens empreendedores que VÃO ESTAR PARTICIPANDO nesse projeto... D. 085*

Com os exemplos 128 e 129 ilustramos as orações adjetivas apontadas como ambiente favorecedor ao uso das perífrases de *infinitivo futuro*. XX

Em relação à *configuração sintática*, mesmo que se tratando de dados igual natureza, têm-se resultados divergentes na pesquisa de Santos (2008) em termos de frequência de uso e peso relativo. Os dados abaixo são parte do *corpus* analisado pela pesquisadora e diz respeito à interação entre vendedor e cliente:

> ***a**. "Eu VÔ TÁ COLOCANDO uma etiqueta que vale 30 dias. Pode ser?"*
> **a.1** *"Eu VOU TÁ FAZENDO uma pesquisa de caráter interacional."*

Estes dados são tomados como exemplos, pois ilustram a atuação da perífrase na configuração sintática selecionada e apontada como significante pelo programa GoldVarb X. Os resultados de Santos (2008) podem ser vistos na tabela 10.

TABELA 10: Pesos relativos do tipo de oração das perífrases de estar+gerúndio no campo do *infinitivo futuro* (gerundísmo expandido) na análise de Santos (2008)

Tipo de oração	Peso relativo
Absoluta	**0,64**
Principal	**0,57**
Coordenada	**0,26**
Subordinada	**0,49**

Fonte: Adaptado da tabela 17 de Santos (2008, p. 75)

Embora tenhamos empreendido uma investigação de natureza um pouco diferente[20], as orações independentes (absolutas), em Santos (2008, p. 75), foram apontadas como ambiente favorecedor ao uso da perífrase *ir+estar+gerúndio,* e surpreendentemente, em nossa análise, encontramos resultado contrário: as orações independentes constituem ambiente desfavorecedor.

O desfavorecimento do gerundismo expandido (*ir+estar+gerúndio*) nas orações absolutas, em nossa análise, se confirmado em análises futuras com mais dados, refuta em parte hipóteses de Lightfoot (1999, apud SANTOS, 2008, p. 68) que, ao considerar o desenvolvimento da língua, pressupõem "que novas propriedades gramaticais se mostram na variação em dados simples, com pistas que ocorrem em domínios não encaixados."

Segundo nossos resultados, o campo da subordinação de forma mais geral ~~é~~ tende a favorecer a ocorrência das perífrases com gerúndio. Acreditamos que os procedimentos adotados na coleta de dados de Santos (2008) possam ter influenciado a existência de resultados divergentes.

É pertinente ressaltar que os procedimentos metodológicos adotados na coleta de dados de Santos (2008) resultaram em 24 dados obtidos através de coleta ortodoxa de material escrito e 90 dados obtidos através da observação participante (fala), totalizando 114 dados.

---

[20] Nesta análise não fizemos distinção entre o *Futuro perifrástico* e *Gerundismo expandido,* estabelecemos parâmetros que delimitassem a referência de tempo em contextos. Esclarecemos que, no contexto do futuro, temos os dados de futuro perifrástico, gerundismo não expandido e expandido.

Em suma, nossos resultados, por serem de análise da língua estritamente falada, apontaram direcionamento diferentes dos resultados apontados na pesquisa de Santos (2008).

Com isso, não estamos querendo invalidar as hipóteses de Santos (2008). O leitor atento perceberá que, na verdade, trata-se apenas de uma forma diferente de entender o mesmo fenômeno. O que há de diferente é o ponto de vista do pesquisador em mapear e buscar nos resultados as reais motivações dos usos linguísticos da perífrase *estar+gerúndio*.

6.4.2 Aspecto codificado pela significação verbal

Em segundo lugar, o programa elegeu a variável o *aspecto codificado pela significação verbal*. Conforme se pode constatar na tabela 11, os verbos de aspecto durativo desempenham papel importante na expansão da perífrase *ir+infinitivo* em *ir+estar+gerúndio.*

A compreensão do aspecto como noção que rege a distribuição das formas verbais mensurado pelo grau de desenvolvimento da ação verbal, é conceito apresentado por Brugmann (apud BORBA, 1972).

No âmbito da distribuição das formas verbais, Borba (1972, p. 221) considera que o *aspecto durativo* - frisa a duração do processo que pode intensificar-se cada vez mais quando *progressivo,* desenvolver-se em pouco ou muito tempo quando *cursivo*, ou simplesmente repetir-se em vários momentos quando *iterativo*.

A duratividade verbal é aspecto mencionado nas discussões feitas em torno da expansão da perífrase *ir+gerúndio*, pois a leitura do aspecto verbal muitas vezes é apontada como justificativa ao estigma de inadequação atribuído por causa do suposto “erro” de aplicação dos usos verbais na expansão da perífrase de futuro.

Considerando esta discussão, Possenti (2009, p. 49) mostra que o problema principal apontado no uso das perífrases com *ir+estar+gerúndio* consiste no fato de o aspecto durativo se referir a ações que não são instantâneas, e explica: - *Por isso não é a mesma coisa dizer “vou mandar” e “vou estar mandando”, exatamente por causa da diferença entre “ir” (que marca só futuro) e “ir+estar” (que marca futuro, por causa de “ir”, e duração, por causa de “estar”.*

De acordo com Possenti (2009), a construção *ir+estar+gerúndio* não pode ser variante da perífrase *ir+infinitivo,* pois (*não é a mesma coisa)* ou ambas não possuem mesmo valor de verdade.

Embora Possenti reconheça e admita a sintaxe da locução, em sua análise são mensurados conceitos como: grau de incisão, aspecto pragmático da conotação, e outros conceitos que generalizam desconsideram o uso social da linguagem.

É preciso salientar que estas considerações devem ser feitas com cautela e ressalvas. Primeiro, porque os usos linguísticos da perífrase *ir+estar+gerúndio* estão além das restritas possibilidades apontadas na prescrição gramatical.

Em segundo lugar, porque esta variação ilustra o caráter adaptativo da língua como código de comunicação, portanto, tem se tornado tema de estudos que analisam os diversos domínios da ocorrência desta perífrase, a fim de demonstrar como ela se configura na comunidade de fala e quais contextos linguísticos a favorecem ou a inibem.

Conforme apontado pelo programa, o aspecto codificado pela significação verbal apresenta o seguinte direcionamento:

TABELA 11: Uso das perífrases no *infinitivo futuro* conforme a significação verbal

Significação verbal	Frequência	Peso relativo
Pontual	8/37 = 21,6%	0,545
Durativo	20/54= 37,0%	0,732
Permansivo	3/48 = 6,2%	0,206
Inceptivo	3/15= 20,0%	0,564
Total	34/154=22,1%	

Nesta etapa de análise, o aspecto durativo dos verbos utilizados nas perífrases de futuro *(ir+estar)* é apontado como mais favorecedor à expansão das perífrases (*ir+estar+gerúndio)*, em dados como o exemplo 130.

(130)Primeiro é sobre o seminário::né?::que a gente VAI ESTAR FALANDO. D. 053

Em termos numéricos, o favorecimento do aspecto durativo é mostrado pelo percentual de 37,0% (20 casos de uso do gerúndio em 54 casos) e peso relativo de 0,732.

De igual modo, Santos (2008) teve, na tipologia aspectual, resultados similares apontando favorecimento na utilização da perífrase *ir+estar+gerúndio* com verbos durativos *(processos culminados).* Independentemente do conceito de tipologia aspectual adotado e metodologia de coleta empreendida, temos na indicação dos verbos de duração um ponto de concordância entre as duas investigações.

Retomando nossas análises, convém mencionar os valores atribuídos às perífrases com verbos de aspecto pontual. Em 37 dados, 21,6% e peso de 0,545 se associam a estruturas (*ir+estar+gerúndio)* com verbos possuidores do aspecto pontual. Com o dado 131 ilustramos a atuação dos verbos pontuais na formação da perífrase *ir+estar+gerúndio*.

> *(131) eu sempre peço assim...terminou de preencher essa folha...mesmo que seja fim de semana manda pra gente...acabou de preencher aqui ó pode mandar pra gente... Pode enviar...a gente VAI TÁ COLOCANDO dentro da pastinha e vai tá controlando desta forma...ok? D. 713*

Nesta etapa de análises, não foram selecionados outros grupos de fatores, porém, acreditamos que provavelmente, em analises futuras, apresentaremos resultados que nos permitam entender esse fenômeno em expansão na língua como realizações discursivas além do vernáculo.

CAPÍTULO 7
CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao final deste estudo, espera-se que tenha sido evidenciada a complexidade que envolve a variação e a expansão da estrutura *estar+gerúndio* no *presente frequentativo* e nas perífrases e construções verbais no campo do *infinitivo não futuro* e do *infinitivo futuro*. Trata-se de fenômenos de compreensão analítica, que vão muito além das considerações preconceituosas geradas a esse respeito no Brasil.

No contexto do *presente frequentativo*, observamos que *estar+gerúndio* ocorre preferencialmente com verbos de modalidade de eventos *irrealis,* pois a leitura da modalidade de eventos auxiliada pelo uso de marcadores aspectuais expressa um fato costumeiro/habitual, comum às situações explicativas de acontecimentos que podem ocorrer usualmente.

No campo do *infinitivo não futuro*, notamos que os usos das perífrases, apesar de seguir o mesmo direcionamento apontado para as ocorrências dos verbos no infinitivo, as orações subordinadas completivas nominais foram apontadas como o ambiente mais favorecedor de usos (0,792) de *estar+gerúndio*. É importante evidenciar que o uso das perífrases é escolha influenciada pelo uso mais formal da língua em situações nas quais o informante expressa suas possibilidades de atuação em um determinado evento. Portanto, isso foi mais indicado na configuração dos relatos de procedimento e opinião. No que se refere ao aspecto verbal, observamos que os verbos de atividades que indicam pouca duração (as culminações) foram apontados pelo programa como favorecedores à formação das construções e perífrases de *estar+gerúndio,* apresentando peso relativo de 0,622.

No campo do *infinitivo futuro* (*ir+infinitivo*), foi evidenciada com peso relativo de 0,922 a ocorrência da estrutura *ir+estar+gerúndio* nas orações subordinadas adjetivas, configuração em que o uso da perífrase é tida como estrutura potencial para expressar uma atividade futura. Neste campo, o aspecto durativo dos verbos foi também apontado como um contexto muito favorecedor (0,732).

Em todo o corpus elaborado, o relato de procedimento foi o contexto mais frequente (42,3%, ou seja, 303 dados de um total de 717); e, como se pode notar, no campo

do *infinitivo não futuro*, as descrições de procedimentos compreendem quase a metade das ocorrências (48,7%, ou seja, 203 dados de um total de 417), o que novamente nos remete à compreensão e à análise do *contexto* em que foram coletados os dados aqui analisados.

Assim, o uso de *estar+gerúndio* nas perífrases e nas construções verbais aqui analisadas pode ser visto, em verdade, como um tipo de variável linguística motivada por uma série de escolhas discursivas possíveis em determinada configuração contextual, realizadas no nível do registro.

Essas escolhas foram identificadas por Vian e Lopes (apud MEURER, BONINI, MOTTA-ROTH, 2005) como *contexto situacional*- no qual a ocasião determina o gênero de fala possível para cada contexto.

Tem-se, nesta perspectiva, a existência de vários contextos situacionais, assim como existem várias situações de usos linguísticos e cabe ao falante possuir a habilidade de compreender cada uma das formas de usos disponíveis em uma determinada língua, conforme (Weinreich, Labov e Herzog, 2006). Essa variação, para Hasan (1989), parece ser determinada e controlada pelo modo de organização dos significados estabelecidos nas relações sociais.

A configuração contextual, segundo a autora, tem por função principal descrever o contexto onde se dá a interação e, por definição, é razoável descrevê-lo como a verbalização da ação social. Com base nessas perspectivas, consideramos a variação abordada nesta pesquisa como estruturas potenciais dos gêneros (*relato de opinião, relato de procedimento, relato de acontecimento),* que no momento da escolha de um modelo de registro são adotadas por indivíduos que, por questões culturais e de relacionamentos, selecionam as perífrases com gerúndio como recurso linguístico possível em dada comunidade de fala conforme apresentado na tabela 04.

A noção de comunidade de fala refere-se a um grupo de indivíduos que compartilham as mesmas regras de usos linguísticos. Há, pois, uma pressuposição de que o comportamento linguístico dos indivíduos reflete regularidades ligadas ao fato de que em geral eles aderem às normas de seus respectivos grupos sociais. Labov (1972, p.150) define a comunidade de fala como um grupo de “falantes que compartilham um conjunto comum de padrões normativos, mesmo quando estes se

encontram num estado de variação.” São padrões de normas que dizem respeito à avaliação do falante acerca das variantes em uso. *“*A comunidade de fala não é definida por um acordo marcado quanto às escolhas dos usos linguísticos, mas, sobretudo pela participação do falante em um conjunto de normas estabelecidas*.”*

Mesmo que inconscientemente, o falante faz parte de um grupo social, e com ele compartilha padrões normativos. E, através do convívio social, o falante adquire novas formas variáveis de usos linguísticos: não encontramos objetivos sutis além do ato da fala. Esse fato permite polemizar a escala de compromisso ilustrada no quadro 04, elaborada por Possenti (2006) para a revista Língua.

QUADRO 3: A escala de compromissos segundo Possenti (2006)

ESCALA DE COMPROMISSOS	
Quando a pessoa diz	O que ela quer dizer
Hei de resolver o seu problema	Virou uma questão de honra para mim
COMPROMISSO MÁXIMO	
Resolverei o seu problema	Solução será dada, mas no futuro
COMPROMISSO É FORTE, MAS NÃO TANTO	
Vou resolver seu problema	Se tudo der certo, eu resolvo
GARANTIA RELATIVA	
Vou estar resolvendo	Pode desistir
COMPROMISSO MÍNIMO	
(FONTE: SIRIO POSSENTI/UNICAMP)	

Para o autor, o falante tem a consciência e seleciona as estruturas sintáticas de sua fala a partir da intenção discursiva ou pretensão de cumprir ou não um compromisso.

Sankoff (1988a, p.153), considerando os casos do estudo da variação em estruturas sintáticas, afirma que, embora existam diferenças em construções aparentemente sinônimas, às vezes o falante as reconhece como formas equivalentes. Segundo o autor “as variantes podem carregar uma diferença sensível na mensagem transmitida, mas, não deixam de oferecer opções ao falante”. Isso não quer dizer

que essas diferenças serão perceptíveis a todos os falantes /ouvintes no momento da fala.

Por ora, pode-se afirmar que as escolhas pelos usos das perífrases *estar+gerúndio, auxiliar (modal)+ estar+gerúndio e ir+estar+gerúndio* são motivadas pela organização individual do contexto, que, de acordo com o grau de formalidade, elas determinam a seleção de tratamento mais formal com estruturas de maior extensão e modalizadoras.

O uso das perífrases e construções com *estar+gerúndio* hoje é compreendido como uma estrutura que emerge nas situações de relacionamentos mais formais, como uma espécie de estratégia que visa a garantir o sucesso da interação entre os indivíduos.

Ressaltamos que as perífrases e construções aqui apresentadas já são estruturas formais usadas livremente por falantes de várias classes sociais e/ou de vários grupos profissionais, a saber:

a) Diretora de escola do ensino fundamental

> *(132) Primeiro é sobre o seminário::né?::que a gente VAI ESTAR FALANDO...é::na reunião do dia 26/04 eu tive uma reunião com o secretário da equipe de educação e falamos deste seminário::::::é :::pra::TÁ PASSANDO:::TÁ FALANDO pra elas da necessidade de todo mundo :::estar ciente deste projeto que tá acontecendo.*

b) Pedagoga

> (133)...Todo dia...toda vez que são,...que HÁ liberação dez horas..ou o diretor, ou o coordenador vai *TÁ EXPLICANDO* o porquê tá liberando, às vezes não ESCUTA.... porque não tem hábito de *TÁ ESCUTANDO* mesmo...

c) Motorista

> *(134)...Então o mundo hoje é assim...a mídia coloca isso...eles vão lá... Fazem campanha... fazem passeatas e a população vai crescendo achando que isso é normal...então a gente tem que PRESTAR muita atenção por que às vezes sem querer nós ESTAMOS PARTICIPANDO dessa concordância do mundo com relação a essas questões.*

d) Político

> *(135) ...Dezembro de 2004 o PPS rompe com o governo Lula e entrega todos os cargos inclusive um ministério, porque o nosso apego é a valores e*

princípios. Agora o governo VAI MEXER na popança ...como fez o governo Collor e o PPS VAI ESTAR LUTANDO para que isto não aconteça.

e) Jornalista

(136) A associação se preocupa não só em ENSINAR a produzir...tá incentivando a produção, mas também MOSTRAR os vários pratos que podem TÁ SENDO feito a base de tilápia...e...mostrando que ele é um peixe que tá rico no cardápio...

f) Orador

(137)...Queremos AVISAR aos irmãos que VAMOS PEDIR que as pessoas designadas que logo após a programação nós teremos o almoço:::::nós VAMOS ESTAR NOS CONCENTRANDO no salão aqui a minha esquerda::::VAMOS AVISAR que nós estaremos em nossos locais com a alimentação que trouxemos:::::e temos então a alimentação pra nossos irmãos de fora:::::

g) Assistente técnico

(138) Sempre um mês depois que RECEBE, o contrato de vocês começou a VALER a partir de primeiro de setembro...tá? então você vai acabar setembro e vão RECEBER no início de outubro referente a setembro...entendeu? então início de outubro, no dia primeiro entre o dia primeiro ao dia dez de outubro vocês VÃO ESTAR RECEBENDO a primeira parcela.

h) Pedreiro

(139) Eu só::: tô esperando esses cara se organizar pra COMEÇAR...pra não FICAR insistindo com ninguém...você SABE que eu não gosto de TÁ INSINTINDO nada com ninguém::::

i) Designer

(140)::É uma propaganda...por que tem que ENTRAR assim a propaganda da loja os produtos que tem na loja:::vamos supor e:::e :::também lembrando:::fazendo uma observação que a loja VAI TÁ FAZENDO esse evento dia vinte e seis de novembro:::entendeu?

j) Secretária

(141)..Boa tarde...nós queremos informar que:::: o secretário veio aí pra PODER TÁ ASSINANDO...e:::ainda fizemos uma:::um diploma né::::aquelas pessoas que saíram VAI TÁ RECEBENDO...né esse diploma::: né e como todos sabem...a:::participação no conselho é de relevância...ai a gente tem também que TÁ DIPLOMANDO aquelas pessoas que saíram da::: da...deste contexto.

k) *Radialista*

(142) então hoje:::o tema é a dieta do brasileiro:::nós VAMOS TÁ DISCUTINDO aqui..um pouco sobre os hábitos alimentares que nós temos no nosso dia a dia:::e :::sabemos então qual o benefício e qual malefício que aquela alimentação tradicional PODE TÁ TRAZENDO para o nosso organismo:::

l) Assistente social

(143) Tem umas coisas que a gente VAI TÁ PASSANDO aqui... que são informações que são importantes ::: que são questões que acontecem e têm acontecido e a própria comunidade tem trazido pra gente na demanda pra gente TÁ TENTANDO RESOLVER a qualquer época...então é melhor a gente já TÁ TRATANDO com todo mundo junto né?

m) Enfermeira

(144)"Você sabe que quando precisar pode TÁ CONTANDO comigo,::: a gente sempre TÁ FAZENDO alguma coisa uma pela outra:::você tem essa mania de não querer tá falando as coisas e se afastar da gente...isso eu toda a vida TÔ FALANDO com você...as coisas não se resolvem assim."

n) Pedinte

(145)"Bom dia pessoal:::eu sei que é chato eu TÁ PERTURBANDO...assim logo cedo, mas eu peço a ajuda de vocês porque...chegando aqui na rodoviária, fui assaltado:::perdi todos os meus documentos e o dinheiro::: preciso da colaboração de vocês pra TÁ COMPRANDO a passagem e poder tá voltando para minha casa...Qualquer ajuda::: VAI TÁ SENDO bem vinda. Deus abençoe.

Nas análises apresentadas não investigamos as variantes sociais escolaridade, classe social, gênero sexo, idade, mas os contextos situacionais de uso, a configuração sintática, o aspecto dos verbos e das estruturas, modalização no plano oracional e o tipo de construção, porém compreendemos o fenômeno como recorrente em situações especificas, controlada pelo modo de organização dos valores normativos adquiridos nas relações formais.

Nesse aspecto, é preciso pontuar que algumas questões ainda precisam ser retomadas e/ou analisadas. Devido às limitações relativas ao tempo, não foram possíveis neste estudo, mas são aqui relacionadas como passos futuros da investigação:

1) Ampliar o corpus;

2) Investigar o índice da ocorrência do evento verbal no trato iterativo (evento único) e continuativo (mais de um evento) nas perífrases de possibilidade *poder+ estar+gerúndio;*

3) Controlar o nível de formalidade a partir dos papéis assumidos pelos participantes da interação;

4) Analisar a relação e a expressão de poder nos contextos discursivos formais.

Sem dúvida, nossas pretensões afirmam o desejo de prosseguir na investigação e posteriormente apresentar resultados que mostrem as regularidades da expansão dos usos das perífrases (*estar+gerúndio),* delimitando melhor o contexto da situação em que a interação social recebe uma dimensão mais subjetiva capaz de, em nível comunicacional, direcionar o modo de produção do ato da fala.

Esperamos que os resultados aqui apontados tenham oferecido informações a respeito do fenômeno 'gerundismo' e que, portanto, contribuam para desmitificação de alguns conceitos e rótulos preconceituosos vigentes na opinião de alguns falantes, ainda que as questões levantadas nesta pesquisa possam ser consideradas como o preparo e o ponto inicial de uma investigação, diante das quais outras questões ainda se colocam.

Para um entendimento mais global do fenômeno da expansão do gerundismo, análises futuras devem se valer de abordagens funcionalistas diversas, as quais apresentam possibilidades de interpretar o processo de gramaticalização do gerundismo, que, como pudemos apontar, extrapola o campo do aspecto e atinge o campo da modalidade, da polidez, da intersubjetivação (cf., por exemplo, Traugott, 2003; 2010).

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo. Cortez, 2001, v. 1, p. 21-48.

ALMEIDA Santos, P. T. de. **Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança***.* 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Brasília.

ASSIS, S. B. Jacqueline. **Infinitivo perifrástico em Português Brasileiro e Português Europeu: um caso de variação sintática**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2004.

BACK, E. & G. MATTOS. **Gramática Construtiva da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. São Paulo: FTD, 1972.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. 5ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BERNSTEIN, B. Class, codes and control, Vol IV: **The structuring of pedagogic discourse**. Londres: Routledge, 1990.

_____. In: MEURER, L. J, BONINI . A e MOTTA-ROTH. D. **Gêneros teorias, métodos, debates***.* São Paulo: Parábola, 2005.

BHATIA, V. K. (1993) In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORBA, S. F. **Introdução aos estudos linguísticos.** 3ª edição. São Paulo: Nacional, 1972.

BUENO. S. F. *A.* **Formação Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Alfa, Ciências e Letras de Marilia, 1976.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46ª. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

CHARAUDEAU, P. Visadas Discursivas, Gêneros Situacionais e Construção Textual. (2001) In: MACHADO, I. L. & MELLO, R. (Orgs.). **Gêneros: Reflexões em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.

CINTRA, M. R. **A perífrase ir(pres.)+(es)ta(r)+gerúndio como indício de inovação linguística**. Estudos Linguísticos. São Paulo, p. 233-241, jan.-abr. 2008.

COMRIE, B. **An introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge University Press: Great Britain, 1976.

COSTA, B. B. S. **O aspecto em português: semântica do verbo aspecto e tempo perífrases verbais.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.

COUTINHO, L. I. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

_____. **Pontos de Gramática Histórica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

CLORAN. C. Socio- Semantic Variation (2000). In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.(Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

_____.; BUTT, D. ; WILLIAMS, G. 1996. Introdução. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

CUNHA, C. & CINTRA, L.F. **Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

_____, e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

_____. **Gramática do Português Contemporâneo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CUNHA, L. D. A de S. **O gerúndio como expressão da modalidade em português**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Estadual do Rio Janeiro, Rio de Janeiro: 2004.

CUNHA, F.A, COSTA, A. M e MARTELOTTA, E. M. Linguística. In: MARTELOTTA, E. M. (Orgs). **Manual de Linguística**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DUARTE, I.; BRITO A. M. Predicação e classe de predicadores verbais. In: MATEUS. M. H. M; BRITO, A. M.; DUARTE, I,; FARIA, I. H. (Orgs.) **Gramática de Língua Portuguesa**. 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003, p.179-203.

EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genre and Registers of Discourse. In: Van Dijk, T. A. (Orgs). **Discourse as Structure and Process: Discourse Studies: a Multidisciplinary Introduction**. vol. 1. London: Sage, 1997.

FREIRE, R. **Gerundismo***.* Disponível em:<www.novomilenio.inf.br/idioma>. Acesso em: 11 nov. 2009.

FRIES, P.; GREGORY, M (Orgs.) apud HASAN, R. Discourse in Society: Systemic Functional Perspectives. **Meaning and Choise in Language** – Studies for Michael Halliday. Norwood: Ablex, 1995.

FURTADO, A. C. M e SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de usos**. Coleção: Tópicos em Linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUY, Gregory Riordan. **Linguistic variation in brasilian portuguese: aspects of phonology, syntax and language history***.* Phd. Dissertation, University of Pennsylvania. Ann Arbor: University Microfilms, 1981.

_____. **Varbrul; análise avançada***.* In: Neusa, Matte (Orgs.) Cadernos de Tradução. Porto Alegre: UFRS, Instituto de Letras. 1998. p. 27-49.

GUY, G. R.; ZILLES, A. S. **Sociolinguistica quantitativa: instrumental de análise***.* São Paulo: Parábola, 2007.

GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar***.* Amsterdam/Phidelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

HASAN, R. Parte B. in: HALLIDAY, M.A.K; HASAN,R. **Language, Context, and Text: aspects of language in a Social-semiotic Perspective***.* Oxford: OUP, 1989.

HALLIDAY, M. A. K**. An introduction to functional grammar**. London: Edward, Arnold Publishers, 1985.

_____, e HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Series Editor. Oxford: University Press, 1989.

HERBERLE, V. M. apud MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HOUAISS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2009.

ILARI, R. **A expressão do tempo em português**. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Alguns recursos gramaticais para a expressão do tempo em português. In: Borba (Org.), **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo : EDUSP, 1981.

IKEDA, S.N. **O pretérito imperfeito: a importância da superestrutura na sua interpretação**. v. 8, n. 1, p. 43-70. D E L T A, 1992

_____. **Algumas dificuldades no ensino de português para estrangeiros**. XXIX

Colóquio de Estudos Luso-brasileiros. Anais (XXVIII). Kyoto: 1995.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguisticos**; tradução Bagno. M, Scherre M. M, CARDOSO, R. C. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Sociolinguistc Patterns**. 3ª ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press,1972.

_____. **Principles of Linguistic Change: Social Factors.** Oxford: Blackwell, 2001.

_____. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors.** Oxford: Blackwell, 1994.

LIGHTFOOT, D. **The development of language**. Cap. 4. Oxford: Blackwell, 1999.

LOPES, M. A.G. **As categorias verbais de tempo e aspecto no Português: dos valores básicos ao uso**. Dissertação (Mestrado em Linguística), São Paulo: PUC, 1987.

YACOVENCO, Lilian Coutinho. O “Projeto falado na cidade de Vitória”: coleta de dados. In: _____.; LINS, M. P. P. (Orgs.). **Caminhos em linguística**. Vitória: NUPLES, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELLOTA, E. M. (Orgs). **Manual de Linguística.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MATEUS, M. H. M. et al.. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MEILLET, A. (1964a). L`État actuel des éstudes de linguístique générales. In: WEINREICH, U; LABOV. W e HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução, Bagno M. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates.** São Paulo: Parábola Editorial. 2005. p. 184-207.

_____. Gêneros Textuais na Análise Crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-107.

MILROY, L. Social networks: communities of practice. (1987) In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING- ESTES, N. (2004). **Handbook of variation and change**. p. 549-572. Oxford: Blackwell, 2008.

MOLLICA, *Maria Cecília;* e BRAGA, *Maria Luiza* (Orgs). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C. BRAGA, M. L. (Org). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 15-26.

ORLANDI, E. **A Natureza do Verbo e sua Descrição na Língua Portuguesa**. Estudos Linguísticos I. Anais dos Seminários do Gel. Universidade Mogi das Cruzes. 2003

_____. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial 2010.

PAREDES SILVA, V. L. (artigo) **Referenciação e gêneros discursivos**.UFES, 2009

_____, Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, *Maria Cecília;* e BRAGA, *Maria Luiza* (Orgs). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 27-32.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português.** 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PINTZUK, S. **Varbrul programs**. 1988, [inédito].

POSSENTI. S. Defendendo o gerúndio*. In:* **Discutindo a Língua Portuguesa**, ano 1n. 1, p. 8-11 2005.

_____. **Por que (não) ensinar gramática na escola***?* Campinas, Mercado das Letras, 1996.

_____. **A Língua na Mídia.** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

REICHENBACH, H. **Elements of Symbolic Logic**. Berkeley, CA. : University of California Press, 1947.

SAID ALI, M. **Gramática secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa**, 3ª. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964.

_____. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

_____. **Gramática secundária da Língua Portuguesa***.* São Paulo: Melhoramentos, 1966.

SCHMITZ, J. R. Vou estar defendendo o gerúndio. **SuperInteressante***.* 28 de março de 2005. Linguística, p.12.

SANKOFF, D. **Sociolinguistics and syntactic variation**. In: F. J, Newmeyer Linguistics: The Cambridge Survey. Cambridge: Cambridge University Press, 1988a, p. 140 – 161.

_____. Variable rules. In: AMMON, Ulrich; DTTMAR, Norbert & MATTEIR, Klaus. **Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society.** New York: Walter de Gruyter, 1988b, p 1150-1163, 2nd completely, revised and extended edition. v. 2.

SANKOFF, D; TAGLIAMONTE, S.& SMITH, E. **GoldVarb X – A multivariate analysis application.** Toronto: Departament of Linguistics; Ottawa: Departament of Mathematics. 2005.

SCHERRE, M. M. P. **Introdução ao pacote Varbrul para microcomputadores**. 1991, inédito [ms inédito].

_____. & NARO, A. J. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (Orgs). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, **Speech Community**. In: Encyclopedia of Language & Linguistics. Keith Brown, (Editor-in-Chief) 2ª ed. v. 11. p. 716-722. Oxford: Elsevier, 2006.

WACHOWICZ, T. C**. As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro.** São Paulo, Tese (Doutorado em Linguística) – Pós Graduação em Linguística, USP, 2003.

WEINREICH, U; LABOV. W e HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução, Bagno M. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TAGLIAMONTE, S. A. **Analysing Sociolinguistic Variation**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006.

TARALLO, F. **Tempos Linguísticos**. São Paulo : Ática, 1990.

_____. **A pesquisa sociolinguística**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1986.

TRAUGOTT, E. C. **From subjectification to intersubjectification**. In: HICKEY, Raimond (ed) Motives for language change. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 124-14 2.

_____. **(Inter)subjectivity and (inter) subjectification: a reassessment**. In: DAVIDSE, Kristin et alii (org), Subjetification, intersubjetification and grammaticalisation. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2010, p.29-74.

TRAVAGLIA, L.C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: Edição revisada U.F.U., 1985.

VENDLER, Z. **Linguistics in philosophy**. Ithaca (NY): Cornell University Press, 1967.

ANEXO 1: Apresentação da coleta não ortodoxa de dados:

GRAVAÇÃO	DATA	DURAÇÃO
1. Ponto de vista	23/04/09	00h15min
2. Escola/Serra	03/05/09	00h25min
3. Atendimento/pai	04/05/09	00h30min
4. Propaganda Reduxam	14/05/09	00h10min
5. Propaganda política	28/04/09	00h10min
6. Divulgação evento	30/04/09	00h15min
7. Conversa/espontânea	15/04/09	00h12min
8. Anúncio/igreja	02/05/09	00h10min
9. Reunião/escola	13/05/09	00h40min
10. Gestão educacional	18/05/09	00h40min
11. Anúncio igreja	10/08/09	00h10min
12. Anúncio igreja	07/08/09	00h10min
13. Atendente fapes	12/08/09	00h15min
14. Atendente fapes2	12/08/09	00h12min
15. Conversa espontânea	24/07/09	01h00min
16. Universitária	25/08/09	01h40min
17. Noticiário	24/08/09	00h30min
18. Posse da CEDIPE	12/11/09	02h15min
19. Rádio mais FM	13/08/09	01h40min
20. Anúncio igreja	14/11/09	00h15min
21. Reunião CEDIPE	12/12/09	02h18min
22. Anúncio igreja	03/01/10	00h10min
23. Anúncio igreja	23/01/10	00h15min
24. Pedagoga escolar/reunião com pais	08/02/10	00h15min
25. Ação educativa Mesa Brasil	23/03/10	00h57min
26. Ação educativa Mesa Brasil	23/03/10	00h52min
		Total→16h53min